VI esta Relação das Festas que em Lisboa se fizerão na Beatificação de S. Francisco de Xauier, com tres Prègaçoés em louuor do mesmo Santo, cõ hũas poesias Latinas; não tem cousa que encõtre nossa santa Fè, ou bons costumes, antes causarà muita recreação a quem a ler, & augmentarà a deuação que gèralmente todos tem a este insigne Santo. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV, 30. de Março de 621.

O D. Iorge Cabral.

VIsta a infor maçāo podese im primir esta Relação das Festas que a Companhia de IESV fez na Beatificação de S. Francisco de Xauier, juntas polo Padre Diogo Marques Salgueiro; & depois de impressa torne conferida com seu original, pera se dar licença pera correr, & sem ella não correra. Em Lisboa 30. de Março de 621.

O Bispo Inquisidor Géral.

Licença do Ordinario.

POdeſe imprimir. Aos 30. de Março de 621.

Damião Viegas.

Licença da Meſa do Paço.

QVe ſe imprima eſte liuro, viſtas as licenças que tem do Santo Officio, & do Ordinario. Em Lisboa a 31. de Março de 621.

Monis. *A. Cabral.*

VIsto como a Relaçaõ das Festas que a Companhia de IESVS fez na Beatificaçaõ do Beato Padre Francisco de Xauier, està conforme com seu original, damos licença pera correr. Em Lisboa, 18. de Iunho, de 621.

O Bispo Inquisidor Gèral.

TAxaõ este liuro em oitenta reis em papel, a 18. de Iunho de 621.

Moniz. A. Cabral.

A
DONA ANNA
DE LENCASTRE
Cõmendadeira do Real Mosteiro de Santos o nouo da Ordem de Santiago.

A occasião da Beatificação do Santo Padre Francisco de Xauier, Religioso da Companhia de IESV, mostrarão os moradores desta Cidade, tanto aluoroço, & alegria, em o seruir, & festejar; que me pareceo (pera não ficar fora do numero dos deuotos) deuia de cõcorrer com algũ seruiço; & julguei, que não era pequena materia de gloria do Santo tomar o trabalho de ajuntar as festas que a Cõpanhia de Iesu lhe fez nesta Cidade de Lisboa; & jũtas pa-

publicalas debaixo do nome, & emparo de V. S. por entender que este pequeno seruiço será muito agradauel a V. S. assi pola grande deuaçam que tem a este milagroso Santo, como tambẽ pola particular affeiçaõ cõ que fauorece todas as cousas da sagrada Religiaõ da Companhia. Receba V. S. o seruiço cõ o animo cõ que este seu subdito lho offerece, & defenda cõ sua grande autoridade, esta pequena obra, que basta ser feita em honra do B. Padre Francisco, flor da nobreza de Nauarra, & da Religião da Companhia, pera tomala muito a seu cargo hũa Senhora que he flor da nobreza Portuguesa, & hũ viuo retrato de toda a Religiaõ.

Capellaõ de V. S.

Diogo Marques Salgueiro.

PRO-

PROLOGO
AO LEITOR.

S Festas que a Companhia de IESV fez nesta Cidade de Lisboa na Beatificaçaõ do Santo Padre Francisco de Xauier; foraõ taõ aceitas aos presentes,& tiueraõ tal fama com os ausentes, que me pareceo faria hũa cousa a todos muy agradauel, se as ajuntasse em esta breue relaçam, pera que os que as viraõ recebessem nouo gosto quando as tornassem a passar pola memoria; & aos que as naõ viraõ se restaurasse pollo menos cõ este retrato de minha tosca penna, a alegria que perderaõ em carecer da vista do prototypo.

A re-

A rezaõ que teue a Companhia pera nã fazer estas festas do Beato Padre Francisco o anno passado de 619. em que o Santo Padre Paulo 5. o Beatificou, foy porque chegou à esta Cidade a alegre noua tres dias antes do segundo de Dezembro, em que se auia de fazer a festa, por ser o dia de seu glorioso transito. E por isso não foy possiuel celebrar este gosto cõ as demonstraçoẽs de amor, & alegria que tal Santo merece. Fezse com tudo, o que em taõ breue tempo se pode ordenar. Armaraõse muito bem as Igrejas da Casa Professa de S. Roque, & do Collegio Real de S. Antam. Ouue á vespora repique gèral em toda a Cidade, ajudando todas as mais Religioẽs com muita vontade. Cantaraõse as Vesporas solennissimamente. A noite ouue muitas luminarias, & fogos artifi-

tificiaes, concorrendo tambem neſte particular muitas Religioẽs, & em eſpecial a ſagrada Ordem dos Prègadores, que o fez eſtremadamente. No dia ouue Miſſa ſolenne de Pontifical, & Prègaçaõ: & por aqui ſe acabaraõ as feſtas naquella coniunçaõ.

25. Querendo agora a Companhia neſte anno preſente de 620. reſtaurar o que a breuidade do tempo lhe tirou na occaſiaõ paſſada, determinou de feſtejar eſta tam eſperada beatificaçaõ, com as demonſtraçoẽs de alegria a que ſua poſſibilidade abrangeſſe. E poſto que ſe reſolueo niſto muito tarde (porque os mais eraõ de parecer, que ſe guardaſſe tudo pera a Canonização, que com o fauor de Deos muito cedo ſe eſpera) com tudo ſe trabalhou com tanta preſſa, que em menos de vinte dias,

ſe

ſe fez o que de ſy pedia vagar de muitos mezes. Feſtejouſe pois o dia, & todo o oitauario do Santo, com tãta Ordem, & aparato, & com taõ extraordinario ſucceſſo, que folgara de ter a eloquencia de Tullio, pera que as couſas naõ perdeſſem a graça, vendoſe veſtidas de minhas rudes palauras, & humilde eſtilo; mas o glorioſo Santo que deu fauor, & graça a tudo o que ſe fez em ſeu louuor, confio que a dè a eſte tratado, pois ſabe que ſe faz pera gloria ſua, & do Senhor que o fez tam Santo.

*

* * *

*

IN LAVDEM AVTORIS.

EPIGRAMMA.

IVppiter vt superis Ganymedē adscriberet astris,
Fulmineam dextro sidere misit auem.
Illa triumphales formauit in aere plumas,
Et Ganymedeum vexit in astra iubar.
Sic noua Xauerij celebrantur numina, furtim
Quem rapuit, ficto pro Ganymede, polus.
Raptus vt in cœlum merito foret ille triumpho,
Authorem, aut Aquilam misit ab arce suam.
Hic volat ingenio, verborum fulmina mittit,
Dum penna laudes scribit, in astra leuat.
Sic tamen vt prastet Ganymedi Xauier, Autor
Ingenio, penna, fulmine vincat auem.

AO AVTOR.

SONETO.

QVando a ligeira Fama engrandecia
Algum illustre feito, se trocaua
Em lingoas toda & penas, & falaua
A compasso das penas que mouia.

A tudo quanto o voo se estendia
A tudo a lingoa, & voz se dilataua,
Naõ parauam as penas, nem paraua
A voz, qu'ao som das penas retinia.

Mas oje Xauier fica engrandecido
Por Autor, mais qu'a Fama leuantado
Que nũa pena só ao mundo espanta.

Tudo o que a Fama tinha repartido,
Tem nesta pena só recopilado,
Com ella corre, & fala, voa, & canta.

EM LOVVOR DA Cidade de Lisboa, neste Triumfo do Beato Xauier.

SONETO.

QVãdo o Romano Imperio mais pos-(sante
No poder, armas, brio se mostraua,
Algum Capitaõ seu aleuantaua
Coroado de louro, & triumfante.

A este fausto vaõ, falso, arrogante
Cõ qu'o Sol de sua gloria s'empinaua,
Corta as asas da fama, em que voaua,
Lisboa nestas festas mais pujante.

A Xauier aleuanta em alto estado
Triumfador do Ceo vitorioso
Do vil Mafoma, & cega Idolatria.

Tem Lisboa de Roma triumfado,
Pois quanto fez com braço poderoso
Em muitos annos, vence num sò dia.

RELAC,AM

DAS FESTAS

QVE A COMPANHIA de IESV fez na Cidade de Lisboa, na Beatificação de S.Francifco de Xauier.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Do que fe fez na vefpora, & no dia do Santo.

A Cafa Profeffa de S. Roque, como cabeça que he de toda a Prouincia, tomou à fua conta, o principio, & remate da Fefta, a faber, o pri-

 meiro,

meiro, & oitauo dia com suas Vesporas. Pera isto armou a Igreja com os mais ricos panos que tem el Rey em seu tesouro, como saõ os que chamaõ de Tunes, por terẽ debuxada a celebre batalha, com que o grãde Emperador Carlos V. sogeitou, & rẽdeo esta famosa Cidade: nos quaes o primor da arte, viueza, & propriedade das figuras, vence tanto a riqueza do ouro, & seda cõ que saõ laurados, quãto o mesmo ouro vence o mais baixo dos metaes. Tambẽ se armaraõ os panos de Romulo, & os da vida de Christo nosso Senhor, que saõ peças de igual fama, & valor. Estas, & outras muitas cousas se deraõ do tesouro Real, por hũa portaria, que sua Magestade mãdou de Madrid, porq cõ sua grãde piedade quis de taõ longe ajudar a festejar o Santo. Nos arcos das Capellas, & cruzeiro pendiaõ de ricos volantes d'ouro, & prata artificiosas tarjas, em que estaua pintado o Santo com suas insignias. Todo o retabolo do Altar mòr se cobrio cõ ricos borcados, pera auultar mais a Imagẽ do B. Padre, que se collocou no meyo delle; E tem a estatura natural de hũ homẽ bem apessoado, ficaualhe nas costas hum docel todo

todo cozido em ouro, & broslado de aljofres grossos que chamaõ da primeira joeira, obra taõ rica, que só se costumaua a pòr nas cortes gèraes do Reino, & noutros autos publicos em que os Reis mostrauã mòr magestade. Estaua o Altar ornado cõ muitos castiçaes, & piuitarios de prata, & cõ mil ramalhetes de varias flores artificiaes de seda, & ouro, postos ẽ vasos dourados; & polla Igreja repartidas suaues caçoulas, q̃ muitas senhoras deuotas do Sãto mãdarã pera esta ocasiã. A claustra da portaria estaua ornada cõ os retratos dos Martyres da Cõpanhia, que saõ muitos, grãdes, & bẽ tirados, cuja vista entretinha, & cõsolaua muito a todos.

A' terça feira primeiro de Dezẽbro vespora do Sãto, depois de alegres repiques de sinos, & descãtes de trõbetas, & charamellas, se começaraõ as Vesporas, a que se achou presente o senhor Visorey, cõ grãde acõpanhamẽto de nobreza; cantaraõse cõ tanta magestade de aparato, & tanta suauidade de musica, que duraraõ ate as Aue Marias. No qual tempo se deu principio ao fogo, que foy excellente; porque primei ramente toda a Cornija, varãdas da Igreja,

torres dos ſinos, & do relogio, & outra totre vezinha da Cidade, eſtauão cheas de barris dalcatrão, & de luminarias ſem cõto, de varias figuras, & inuenções. Ouue no terreiro da Igreja,& na torre que nelle eſtà,tres grandes aruores de fogo, com rodas no remate, duas girandulas muito copioſas : hũa Galè, que deſparou muitas bombas com notauel repoſta, & deitou muitos foguetes, & buſcapès. Sayrão tres homens a brigar com montantes de fogo, & outros tres com rodas, com que fazião afaſtar com preſſa a infinidade de pouo que concorreo a ver eſte eſpectaculo. Lançaraõſe muitas duzias de foguetes, aſſi de lagrimas, como de repoſta; ouue tambem muitos foguetes de corda, & buſcapès ſem conto.

No meſmo tempo eſtaua o Collegio de Santo Antão, & a Caſa da Prouação de noſſa Senhora da Aſſumpção ardendo em luminarias, repicando ſinos, & tangendo charamelas. Do mar lhes reſpondia outra muſica, ainda que menos ſuaue, muito mais eſpantoſa, que erão as peças groſſas das Naos da India, & Galeões d'armada.

Acrecentarão a celebridade destes fogos muitas das sagradas Religioẽs, que por hõra do Santo, puserão muitas luminarias, & repicarão os sinos: a quem seguirão mui tas pessoas illustres, & deuotas, entre as quaes se esmerou com excesso o senhor Visorey, mandando pòr muitas tochas pollas janelas, & galarias do Paço.

A' quarta feira dia do Santo, se encheo muito cedo a Igreja da melhor nobreza do Reyno; & o Coro, do mais escolhido das Religioẽs, & em quanto se não começou a Missa, os Irmãos da Confraria de nossa Senhora da Doutrina (hũa das tres que ha nesta casa) determinarão de festejar o Santo com hũa tam graue como deuota procissaõ. Pera isso se ajuntaraõ todos (passaõ de setecentos, & saõ a flor dos mancebos solteiros officiaes desta Cidade) no Collegio de Santo Antam, donde sairão às sete horas da manhãa, precedendo hũa bem concertada musica. Os Irmãos hiam todos bem trajados à cortezãa com brandões de cera branca acezos em hũa mão, & na outra as contas, pollas quaes rezauão com grande modestia, & deuaçam. Precediaõ

diaõ as charamelas, ſeguiaſe hum Irmaõ com o Guiaõ da ſanta Doutrina, que he muito grande, & fermoſo, de ſeda branca, com hũa Cruz de prata por remate, em cujo pè eſtà com muito artificio metida a Imagem de noſſa Senhora. As pontas do Guiaõ leuauam outros dous Irmaõs com ſeus brandões acezos, mais atras aparecia outro Guiaõ, leuado por tres Irmãos como o primeiro, pera ſe offerecer ao Santo, & pendurar defronte de ſua Imagem na Caſa de Saõ Roque, como oje eſtà; era de ſeda branca, com a Imagem do Santo no meyo pintada a oleo. Seguiaſſe hũa charola dourada, em que hia o Santo Padre Inacio. Logo outra, que leuaua o Beato Padre Franciſco; & no terceiro lugar outra, ricamente ornada com pedraria, em que ſe leuaua a Senhora da Doutrina. No remate debaixo de hum rico Paleo, leuaua a Cruz do ſagrado lenho Dom Diogo Lobo Deputado do Santo Officio, que ſabe tambem ajuntar a virtude, nobreza, & letras (fundamento do muito que o eſpera) cõ a grande deuaçaõ que tem á Cõpanhia, que de muito boa võtade tomou eſte trabalho,

lho, que naõ foi pequeno, por seu respeito. Acõpanhauaõ no muitos Sacerdotes cõ sobrepelizes, cantãdo Psalmos em louuor do Senhor. Correo esta Prociſſaõ as principaes ruas da Cidade, & foy acabar em S. Roque.

Onde se começou a Miſſa de Põtifical, que diſſe o Reuerẽdiſſimo Biſpo de Targa Dom Frey Thome de Faria. E por se achar presente o senhor Visorey, foy officiada lindiſſimamente polla Capella Real. Prègou o Padre Iorge d'Almeida da Companhia, com grande aceitaçam de todo o auditorio, cuja prègaçam poremos no cabo deste tratado. Acabada a Miſſa, se despedio o senhor Visorey dos Padres, deixando em seu lugar ao Conde de Salinas seu filho, pera ser seu hospede, comeo no Refeitorio com o Biſpo da Ilha da Madeira Don Ieronymo Fernando de Melo da Casa Real, & cõ o Biſpo de Targa, & mutos Religiosos de todas as Ordens. A tarde ouue grande cõcurso de gente, que veyo visitar, & fazer oraçaõ ao Santo; & algũas danças, & folias que entretiueraõ, & alegraraõ o pouo.

A noite ouue no terreiro da Igreja outro fogo, de rodas, montantes, fogueteś

de lagrimas, repostas, & buscapès. Depois do fogo sahio do mesmo terreiro hũa encamisada, que algũas pessoas nobres fizeraõ pera festejar o Santo. Leuauaõ diante hum Coro de trombetas bastardas; & no meio hum terno de charamelas, & outro pera o cabo, todos vestidos com suas marlotas de seda, & a Caualo. Seguiasse hum Caualeiro ricamente trajado à mourisca, sobre hum fermoso Ginete pombo, que leuaua na mão hum guiaõ de seda branca estrelada de ouro, que tinha pintado de hũa parte o Santo, com o mundo na mão esquerda, & com o Sol na direita; com a letra *Lux mundi.* Da outra hũ IESVS muito grande metido entre rayos douro. Hia logo a primeira quadrilha, que era de Cidadãos, cõ marlotas, & Capillares ricos, caualos lustrosamente ajaezados, com suas tochas acesas em as mãos, A segunda quadrilha era de Caualeiros Africanos, com arreos, marlotas, & Capillares muy lustrosos. E por remate hũa grande carroça, cuberta de seda, & de alcatifas, chea de cantores, que a som de suaues instrumentos, cantauaõ excellentemẽte os louuores do Santo.

Santo. Passeou este acompanhamento as principaes ruas, & praças da Cidade, que estauaõ muito claras, assi com as luminarias que os Cidadaõs puseraõ pollas janellas, como tambem com as tochas acesas, que os Caualeiros, & muitos dos seus lacayos leuauaõ. Chegando ao terreiro do Paço, o senhor Visorey sahio à janella, mãdando pòr pollas janelas da galaria muitas tochas; diante delle correraõ, & escaramuçaraõ com muita arte, & por aqui se acabaraõ as festas deste primeiro dia.

CAPITVLO SEGVNDO.

Do que se fez na Quinta, & Sesta feira.

Quinta feira, que foy como vespora do celebre triumfo que auia de sair o dia seguinte do Collegio de Santo Antam, fizeraõ os Estudantes varias

varias mascaras,hũs a cavalo, outros a pè, cõ trajos,& inuẽçoes taõ varias,& peregrinas,que alegraraõ, & aluoraçaraõ grandemente o pouo; rematando tudo cõ grãdes viuas, & louuores do nouo Santo. A noite sahio do mesmo Collegio hũa encamizada,que fizeraõ os Estudantes que ali ouuẽ Philosophia,em que entraraõ vinte & quatro,tam ricos,& ornados,& ẽ caualos tambem ajaezados, que naõ deraõ ventajẽ aos Caualeiros da primeira.Diante de sy leuauaõ hũa trõbeta bastarda,& logo se seguiã os Caualeiros emparelhados de dous em dous com suas tochas nas maõs, & nesta postura passearaõ os principaes postos da Cidade; quando chegaraõ ao terreiro do Paço acharaõ ja o senhor Visorey à janela, & a galaria com muito mais tochas que a primeira vez: diãte delle deraõ muitas carreiras, & fizeraõ sua escaramuça,o que pareceo melhor, por entre aquelles Philosophos Caualeiros auer algũs de pouca idade, em quem qualquer mostra nesta parte he mais estimada.

A sesta feira fizeraõ os Estudantes (que passam de mil & oitocentos) hũ triũfo ao glo-

glorioso Santo, tam graue, & magestoso, como se poderà ver em parte da relaçam que aqui poremos, porque declarar de todo a perfeiçaõ, & graça da obra, requeria outro grãde cabedal de eloquẽcia, bẽ differente da que reconheço em minha pena. E porq este termo Triũfo, he tã nouo pera os ignorãtes, que naõ faltou quẽ estranhasse, naõ leuar este acõpanhamento Cruzes, Cõfrarias, Charolas, & Paleo no cabo, diremos em duas palauras, que cousa seja. Triũfo, (como sabẽ, inda os principiãtes nas letras humanas) naõ he outra cousa que o solene acõpanhamento cõ que o Capitaõ vẽcedor entraua por Roma, leuãdo diante os inimigos catiuos, & as imagẽs & despojos das prouincias, & cidades cõquistadas, & jũto a sy os amigos, & parentes, que lhe hiaõ dãdo osviuas, & parabẽs da vitoria. Isto pretẽderaõ imitar os Estudãtes das Escolas de S. Antão, & de feito imitaraõ cõ a propriedade que se verà neste discurso: & por isso eraõ taõ alheas as leis da prociſſaõ deste acompanhamento, quão alheos estauaõ das letras humanas, os que nelle as buscauaõ, & achauaõ menos.

Re-

Representouse pois neste triumfo como chegou ao porto de Lisboa junto ao forte hũa Nao da India, em que vinha o Oriẽte acompanhado com as Prouincias, & Reynos, que o santo Padre Francisco sogeitou naquellas partes à Fè Catholica,& com as virtudes,& graças sobrenaturaes com que nellas tanto floreceo: & como desembarcando ordenou hũa solenne demonstração de alegria, na qual leuou o Santo triũfando na mesma Nao polla Cidade; pera que deste modo gratificasse a Hespanha terlhe criado,& mandado este Diuino Sol,de quẽ recebeo mais auentajada luz, que do Sol material de cujos rayos primeiro goza.

Este Triumfo (que se diuidia em oito quadrilhas de figuras de cauallo) arrancou da Casa de S.Roque junto ao meo dia. E passeando a rua larga do Loreto, porta de Santa Caterina, Cordoaria velha, Calçada de S.Francisco, Tanoaria, Terreiro do Paço, Rua noua, Ouriuizaria, Rua dos Escudeiros,Recio, & Rua da Graça, se foy acabar no Collegio de Santo Antão; todo este grande caminho estaua armado,& ornado com o concerto que os moradores de Lisboa

boa costumão,quando se festeja hũa cousa de que muito gostam.Leuaua diante trombetas, & charamelas, & dous Caualeiros vestidos lustrosamẽte à mourisca,que com bastões nas maõs hiam fazendo caminho, & gouernando o triumfo.No qual escreuerei em particular todas as figuras, assi porque pondo hũas, & deixando outras, fariamos agrauo a muitos,que com grande deuação, & notauel liberalidade, gastarão muitos cruzados em cortar de nouo os vestidos, fabricar as trumfas, & broslar os peitos para suas figuras; como tambem porque se em todas acharaõ os olhos variedades que notar,naõ he muito que ache a pena particularidades pera escreuer.

Primeira Quadrilha.

LEuou a primeira quadrilha os Reynos de Portugal, & Nauarra, porque a elles em particular dedicou o Oriente este triumfo.A Nauarra, por ser o berço em que o Santo se criou, a Portugal por ser o

meyo porque tanto bem se lhe communicou.

Na primeira fileira hia o Anjo Custodio de Portugal sobre hũ cavalo melado, com arreos de tela azul, murriaõ, & peito d'armas, que pera pesarẽ menos, & leuarẽ mais pedraria (como de feito leuarão) se fizeraõ de pasta prateada, & grauada d'ouro: vestia por baixo hũa roupa de tela azul, cõ passamanes, & alamares d'ouro: & por sima outra de tela encarnada, com passamanes de prata; nas costas azas douradas, na maõ direita hũa rica espada desembainhada, na esquerda hum escudo prateado com as armas deste Reyno.

Da outra parte lhe respondia o Anjo Custodio de Nauarra, em hũ caualo põbo, cõ arreos de tela, campainhas, & estribeiras de prata, vestido de tela verde, & no escudo pintadas hũas cadeas, que saõ as Armas de Nauarra; no demais guardaua a forma do companheiro.

Na segunda fileira, hia de hũa parte o Reyno de Portugal, cõ calças de setim amarelo, brosladas de prata, forro de tela branca, & jubaõ do mesmo; coura dambre com bo-

botões d'ouro, botas de caualgar; por fima hũa oppa de damafco carmefim, com largos paffamanes, & muitos alamares d'ouro. Na cabeça hũa coroa Imperial ornada com rica pedraria, entre a qual auultauam muito tres rubijs de grãde preço, por ferẽ maiores que grãdes auelans. Setro na mão, efpada, & adaga douradas na cinta: caualo caftanho claro, arrèos de prata, mochilha de veludo verde broslado d'ouro.

A outro lado hia o Reyno de Nauarra, em hũ caualo caftanho ricamente ajaezado, veftido de tela azul, no mais femelhãte ao companheiro.

Na terceira fileira fe via Martim Afonfo de Soufa, que indo por Gouernador da India o anno de mil & quinhentos & quarenta & hũ, leuou em fua companhia, na Nao Capitania, ao B. Padre pera o Oriente. Hia veftido de preto â cortezam, com calças de fetim, alardeadas de efpiguilha negra, jubaõ do mefmo com botões d'ouro: colete d'ambre com fefenta botões de diamantes, ao pefcoço dous collares muito ricos, capa de lémifte fino, com fetenta & oito botões de diamantes no capello;

gorra

gorra de veludo razo com martinetes, & trancelim de diamantes; espada & adaga douradas com bainhas brosladas d'ouro sobre veludo negro. Ginete pombo, com jaezes de veludo preto, guarnecidos com ouro.

Respondialhe da outra parte Dom Ioão de Iasso Pay do Santo, Fidalgo Nauarrès, em hum caualo melado, dourado, de cabos negros, com jaezes de veludo azul, laurados com prata, estribeiras, & cabeçadas de prata. O vestido era de gorgoraõ de seda azul, rasiado de prata, & a capa guarnecida a doze passamanes de ouro fino, meas de seda amarelas, borzeguins encarnados, argenteados; espada, & adaga dourada, chapeo com plumas, & cintilho de diamantes, & ao pescoço hum collar de muito preço.

Na quarta fileira hia Dom Ioão de Castro Visorey da India, a quem o Beato Padre ajudou muito assi em vida como em morte, com sua santa conuersaçam. Caualgaua à bastarda em hum ginete pombo, com gualdrapa de veludo preto, & freo do mesmo com a ferragem dourada. Vestia

tia à cortezaã calças d'obra, & jubaõ de ſetim negro empreníado, colete d'ambre com botões d'ouro, capa de lemiſte fino, com quatro ordens de botões d'ouro pollo capello; ao peito hũ habito de Chriſto rodeado de rubis & diamantes, dependurado em hũ fermoſo collar de ouro; gorra de veludo raſo, com martinetes, roſa, & tranſelim de diamantes.

O companheiro era Dom Miguel de Iaſſo, & Xauier, irmaõ mais velho do Santo, em quem ſe ajuntaraõ as tres caſas de Aſpilcueta, Xauier, & Docim, que ſaõ nobiliſſimas em Nauarra, caualgaua em hũ ginete pombo bem ajaezado, o veſtido era preto à cortezàm, com os forros de ſetim amarelo, botoẽs d'ouro no jubaõ, & capello da capa, collar de pedraria ao peſcoço com trancelim de diamantes na gorra.

Leuaua a quinta fileira, de hũa parte a Dom Pedro da Sylua filho do Conde Almirante, Gouernador de Malaca, que ſem pretratou o Santo com grande amor, & com grande liberalidade o embarcou pera Iapaõ; o caualo era murzello com ri-

cos jaezes; o vestido de tela branca,coura d'ambre,capa de veludo negro forrada de tela branca, cujo capello hia ornado com muitas peças de diamantes : gorra de veludo raso com trancelim de diamantes.

Da outra o Irmaõ mais moço do Santo, taõ semelhante em tudo ao companheiro, que era difficultoso differencialos pollos trajos,porem dauao a conhecer hũ fio de perolas de muito valor,que perfilaua a borda,& o veo do chapeo, & hũa bãdeira quadrada,que leuaua na maõ, em que estaua pintado o proprio Santo seu Irmaõ.

Na seista fileira hiaõ dous Fidalgos Portugueses acompanhando os sobreditos,vestidos de preto à cortezãa, com calças de obra,& couras d'ambre, gorras cõ trancelins de diamantes, collares no peito, espadas,& adagas douradas na cinta.

Na setima fileira, dous mininos Fidalgos,que tambem acompanhauaõ, hum delles vestido de setim encarnado, perfilado com passamanes de prata, capa de lemiste fino, o capello ornado com pedraria,trancelim de diamantes,& hum lacayo

yo bem trajado que o leuaua polla redea. O companheiro vestia à cortezaam, no mais quasi semelhante.

Por remate desta Quadrilha hia hum estrado leuantado sobre carroça, em altura de oito palmos, taõ largo & capaz, que cõmodamente podian dãçar nelle dez estudantes, que vestidos de sedas de varias cores à portuguesa cantauaõ louuores do Santo, & alegrauaõ a todos com hũa bem cõcertada folia. Em special leuou os olhos oque tocaua o tambor, que cõ ser de pouca idade o meneaua, & tocaua cõ tãta ligeireza & graça, que ẽ todos causaua grande espãto. Toda esta maquina estaua cuberta cõ boas alcatifas, & àroda cercada de grades, & maineis, vestidos de azul, & ornados cõ passamanes d' ouro. Por ella tirauaõ seis fermosos caualos do coche do senhor Visorey. As cantigas, q̃ disseraõ saõ as seguintes, q̃ no estilo, & cõsonãcia arremedam as vulgares das folias.

Perola muy bella
nos tras Oriente
Mais resplandecente
Qu'hũa noua Estrella.

Quanto tem valia
Muito àquem lhe fica
Perola tam rica
No mar naõ se cria.

Orualho dos Ceos
Gèrou tal belleza
Contra natureza
Iunt'os Pyreneos.

Vedes quam ditosas
Saõ nossas montanhas
Pois tem nas entranhas
Pedras preciosas!

Naõ sei se notais
Grandeza tam rara
Pedras de Nauarra
Vencem' Orientaes.

Outra Cantiga que falla com
o Piloto da Nao que
he o Santo.

Piloto

PIloto da Nao ligeira
Qꝫ corre por terra & mar
A Maré he de rosas
O Porto seguro,
As velas mandai tomar.

No meio do coraçam
Vos daremos gasalhado
Que por bemauenturado
Se terà com tal patram.
Tendes vara de Condam
Pera todos catiuar.
A marè he de rosas,
O Porto seguro,&c.

Enchestes o Oriente
De luz,& de piedade
Visitai esta Cidade
Qu'he senhora dessa gente,
E vereis quão diligente
Se mostr'em vos festejar.
A marè he de rosas,
O Porto seguro,&c.

De drogas celestiaes
Vindes muito carregado
Vede que sois obrigado
Repartir cos naturais
Amor quero,& nada mais
Por ser pedra de bazar
Amare he de rosas
O Porto seguro
As velas mandai tomar.

Segunda Quadrilha.

Esta segunda Quadrilha (onde mais propriamente se começa o Triumfo) leuaua no principio hũ grande peixe, ou Mõstro marinho sobre hũ tabernaculo de quatro rodas;nelle hia assentado hũ Tritã vestido de cõchas, & de limos muito ao natural; supria olugar da Fama, q̃ ẽ semelhãtes festas costuma ir na dianteira, porq̃ saindo (como saio) o Triũfo do mar não podia ser mais cõueniente pregoeiro; & por esta causa tocaua de quando em quando hum buzio com que arremedaua o som de trombeta.

Se-

Seguiasse logo a Aurora, em caualo ruço com jaezes de prata, & mochilha de tela vermelha; vestida de damasco azul claro, cõ largas rendas d'ouro, & cõ hũa sobre veste de volante de prata, que lhe daua muyta graça: meas de seda encarnada, çapatos brancos ornados cõ perolas, jubão de tela cõ rocas nas mangas, espiguilhado d'ouro. Na cabeça tinha hũa coroa d'estrellas ornadas cõ diamãtes, entre as quaes se leuãtaua por remate outra estrella mui to mayor semeada tambem de pedraria. Fundauasse a coroa sobre quatro quartoẽs dourados cubertos de joyas de muito preço: nacia do toucado hũa fermosa cabeleira q̃ lhe caya sobre os hombros, entre aqual se viaõ muitos & muy ricos fios de perolas, cõ que parecia a propria aurora quãdo esta mais orualhada cõ ellas. O peito que era de damasco azul espiguilhado com passamanes d'ouro, estaua todo broslado de pedraria; & pera que diga em hũa palaura, leuaua tanta riqueza na cabeça, no peito, & nos braços, que só as joyas de pedraria desta figura foraõ aualiadas em mais de vinte mil cruzados.

Na maõ leuaua hũa mea tocha de cera brã ca toda rodeada de collares d'ouro, & pedraria, do pauio lhe sahia hũa estrella feita de pontas de cristal engastadas em ouro, ornada pollo meyo com peças de diamantes.

Logo se via o Oriente, que assi como era das principaes figuras do triumfo, assi em riquezas leuaua a muitas conhecida ventajem. Caualgaua em hũ caualo alazam, com jaezes de prata esmaltados de negro; mochilha de veludo azul com muitas pinhas d'ouro; marlota de veludo carmezim com fundos d'ouro, calções de setim roxo corta dos sobre telilha de prata, guarnecidos cõ passamanes de prata: por sima de meas de seda amarellas, borzeguins vermelhos tauxiados com estrelas de prata, & ornados cõ muitas perolas; o peito que era de setim car mesim com meas mangas, tinha as abas, & alhetas dobradas, & tudo broslado com tan tos & taõ ricos diamantes, rubijs, safiras, perolas, & esmeraldas, que parece quis nelle dar mostra, & fazer alardo das riquezas orientais. O mesmo digo de hũa beca de veludo carmesim, que leuaua por sima de

hũ

hũ capillar de veludo roxo com fundos d'ouro, porque a pedraria cõ que hia cuberta, foy aualiada em muitos mil cruzados. Na cabeça leuaua hũ turbante Persiano de telilha de prata com reuezes de setim carmesim cubertos de pedraria, em cujo remate estaua hum Sol dourado, insignia propria do Oriente: no meyo do turbante se formaua de hũa cinta larga d'ouro, que tinha vintoito rubijs de grande preço entresachados com diamantes, aualiada em dez mil cruzados, & de vintoito pontas de perolas, hũa fermosa, & artificiosa coroa. Na maõ direita leuaua hũa mea lança, forrada de fitas azuis, & encarnadas, sobre a qual estaua hũ estandarte de damasco carmesim cõ esta letra. TRIVMPHVS B. FRANCISCI XAVERII. A riqueza que leuaua esta figura, foy aualiada por officiaes em mais de cẽ mil cruzados. Hia diante della hũ lacayo com marlota de veludo verde apassamanado de prata, meas encarnadas, çapatos brancos, traçado guarnecido de prata.

Iunto ao Oriente hiaõ em forma de hum

hũ grande, & vasto rochedo, os montes Caucaso, & Tauro celebres naquellas regiões; este leuaua no cume duas grandes cabeças de touro; aquelle a cabeça de hũ feo, & monstruoso Gigante, a quem muitos na fealdade acharaõ graça, & particular energia; os homens que meneauaõ estas maquinas por dentro os faziam dançar com tanta graça, que todo o pouo os recebia com aplauso muy notauel.

Seguiase hum Elefante, que este anno tinha vindo da India ao Senhor Visorey, por ser animal proprio do Oriente; com cuja vista ouue grande aluoroço no pouo, assi polla nouidade do espectaculo, como polla mansidam, & graça com que estendendo a tromba so bre a gẽte, recolhia cõ ella a fruita que lhe dauaõ, & cõ notauel ar, & destreza a metia na boca. Quando chegou defronte do senhor Visorey, dandolhe o Naire que o guiaua sinal, lhe fez reuerencia, pondo com muita cortezia os joelhos em terra, o mesmo fez diante de outras pessoas de autoridade.

Logo se via a figura da India sobre hũ ginete castanho, cõ arreos de veludo ver-

de,

de,broslados d'ouro,estribos boçais, & cã painhas de prata sobredourada ; o vestido era de tela brãca broslada d'ouro , & por sima hũ Quimaõ(trajo daquellas nações, a modo de roupaõ sẽ cabeçaõ, & cõ meas mãgas largas)taõ gracioso,q̃ por peça notauel o deu hũ Rey da India a certo Capitaõ Portugues.Nos braços,q̃ hiaõ hũ pouco descubertos,a modo da India,leuaua 8. manilhas de perolas,&diamãtes,o peito,q̃ era de setim azul, guarnecido cõ tãta pedraria, q̃ so os diamãtes passauaõ de 350. pera q̃ deixemos as perolas,& esmeraldas metidas em joyas de tãto valor,que todas jũtas foraõ aualiadas em doze mil cruzados. Leuaua hũa catana,que foy do gram Mogor, cõ cabos, & guarniçaõ d'ouro de martello, ornada de rica pedraria,q̃ tinhà por tiracolo hũas cadeas de 180.diamãtes; esta peça està aualiada em 4000.cruzados. Na cabeça hũa trũfa de volãtes tauxiados d'ouro,sobre aqual, de rica pedraria se formaua hũa Coroa Imperial, q̃ se remataua ẽ hũa Abada dourada,animal proprio daquellas terras.Tinha esta trũfa tãta,& taõ rica pedraria,q̃ foy aualiada ẽ 16000.cruzados.

Acom-

Acompanhauaõ a India dous Lacayos; o primeiro com hũ vaqueiro de damasco verde apassamanado d'ouro, ciroulas Indiaticas de taficira de seda encarnadas, ça patos brancos, catana de prata pendurada por hũ rico fauo d'ouro. Na cabeça trunfa com pedraria. O segundo Lacayo vestia hũa marlota de damasco amarello, apassamanado d'ouro; no mais, semelhante ao companheiro.

Detras da India hiam juntos os Rios Indo & Gāges, que a acompanhauaõ, por serem as arrayas em que ella fica metida. Caminhaua o Indo sobre hũ caualo alazam, com arreos verdes guarnecidos com ouro, & com algũs peixes muito ao natural. Todo o vestido era verde, apassamanado com ouro. Leuaua o peito ornado cõ hum collar de duzentos diamantes, & cõ vinte & quatro botões de perolas, & hũa Cruz com vinte diamantes, & finalmente com tantas joyas, que passaua o ornato do peito de oito mil cruzados. A trumfa que leuaua na cabeça era de forma extraordinaria, porque assentaua sobre quatro globos, d'entre os quaes sahia hum tur-

bante

bante, que se arremataua com outro globo, tudo cuberto com folhas de setim verde, ornadas com perolas de grande valor; rematauase o turbante com hũa safira maior que hũa grande castanha, & com algũs peixes, & barquinhos dourados. Leuaua esta figura sobre a testa hũa pedra preciosa, tamanha como a palma da mão, (cousa rara, & de preço excessiuo) que resplandecia como se fora hũa fermosa estrella; debaixo do braço leuaua hũa vrna d'ouro muito rica, insignia propria de Rios.

O Rio Ganges caminhaua sobre hum caualo ruão, com jaezes verdes muito ricos, entre os quaes hiam peixes, & buzios postos com grande arte, & primor, vestido de tela verde, que se cortou da peça pera este effeito; guarnecido com largos passamanes d'ouro, sobre veste de volante de prata, entre a qual estauaõ metidos muitos peixes prateados, que parecian andarẽ nadando. A trunfa era feita com muita propriedade de canas, & de juncos, d'entre os quaes sahiaõ peixes artificiaes, & algũs viuos, como enguias, que duraõ

muito

muito fora d'agoa. Entre a muita pedraria com que estaua ornada esta trũfa auia algũs rubijs, tidos por peças vnicas nesta Cidade. Acompanhaua esta figura hũ lacayo bem trajado, que tambem leuaua espalhados pollo vestido peixes, & buzios.

Remataraõ esta quadrilha quatro Indios Charamelas acaualo.

Terceira Quadrilha.

Ontinha esta os Reynos de Mouros em que o Santo Padre Frãcisco prègou,ou mandou seus companheiros a prègar o sagrado Euangelho. Leuauaõ diante de si por prisioneiro a Mafamede, vestido em trajo de hũ soberbo Rey mouro, com marlota de veludo carmesim cõ fundos d'ouro, capillar de veludo azul com fundos d'ouro. Turbãte todo semeado de pedraria, ẽ cujo remate estaua hũa pequena coroa douro de martello ornada com pedraria, que valia mais de mil cruzados,

traçado com cabos,& bainha de prata. E com as mãos atadas com hũ grosso collar d'ouro,como prisioneiro que era.

Na primeira fileira hiam emparelhados os Reynos de Moçambique,& Melinde, que foraõ os primeiros em que o Beato Padre prègou cõtra o falso profeta Mafamede. Moçambique leuaua hũ caualo murzello,mosqueado de branco,com jaezes broslados d'ouro; marlota de corte d'ouro acabelado, calções de setim amarelo guarnecidos de prata, capillar de veludo azul com fundos d'ouro, cujo capellinho estaua cuberto de perolas muito finas; no turbante auia muito ouro, & pedraria. A catana tinha os cabos,& engastes d'ouro de martello, com tiracolo tecido de seda, & ouro.

Melinde sobre hũ caualo pombo, com jaezes broslados sobre azul, marlota de borcatel d'ouro acabellado, capillar de damasco azul, cujo capellinho estàua ornado cõ muitas joyas.Calções de setim aueludado encarnado, todo guarnecido cõ muitos,& finos passamanes d'ouro.Iubaõ de tela branca,com as mangas alardeadas

de

de passamanes d'ouro, assentados sobre foguilhas azuis: meas de seda azul, ligas com pontas d'onro, borzeguins atamarados, esporas douradas, no turbante muito rica pedraria cõ garçotas negras,& azuis. Delle sayaõ volantes perdidos, que cayaõ sobre as costas.

Leuaua a segunda fileira os Reynos de Ternàte, & Tidóre, que estaõ nas ilhas de Maluco; onde o Santo bautizou hũa Rainha, entre os muitos que conuerteo. Ternate sobre caualo pombo, com arreos de veludo preto,& ferragem dourada: vestia hũa marlota de damasco verde, com espeguilhas, & alamares de prata; capillar de veludo verde com fundos d'ouro, mangas encrespadas, que chamaõ d'Odiuelas, por se fazerem estremadamente no Real Mosteiro de S. Dinis d'Odiuelas de Freyras de S. Bernardo, sobremangas muito largas de seda branca da China, broslada com muitos passarinhos, & flores d'ouro, borzeguins prateados, traçado com chaparia de prata; turbante com muito ouro, pedraria,& plumagens.

Tidòre, em caualo castanho com capa-

razaõ

razaõ de borcado de tres altos, arreos, & estribeiras de prata dourada, marlota de setim carmesim emprensado, com muitos passamanes, & alamares d'ouro; capillar de veludo azul com fundos d'ouro, com a orla ricamente broslada, no capellinho muita, & rica pedraria; meas de seda verde, ligas vermelhas com pontas d'ouro: borzeguins laranjados, & prateados; traçado com cabos & bainha de prata. Turbante rematado com coroa de prata, ornada com cento & cincoenta diamantes, & no mais corpo do turbante tanta riqueza, que foy aualiada em noue mil cruzados. Na maõ hum setro d'ouro, & cristal, obra de grande primor, que foy dos antigos Reys de Portugal. Diante de si leuaua hum lacayo bem trajado â Mourisca.

Faziaõ a terceira fileira os Reynos de Çocotorà, & Cambaia; Çocotorà vestia hũa marlota de seda de varias cores, toda espiguilhada d'ouro; calçoẽs de setim amarelo, com alamares d'ouro; meas de seda alionada, ligas da mesma cor, com pontas d'ouro; alfange guarnecido de prata, &

C mar-

marfim,trumfa muito rica rematada com coroa de prata dourada, ornada com pedraria, & com hũa lũa de prata, infignia muito natural dos Mouros:caualo remen dado de branco, & negro, com jaezes de prata,fetro de prata,& collar dediamãtes.

Cambaya veſtia hũa marlota de tela abrazada, guarnecida de paſſamanes, & alamares d'ouro fino.Capillar de tela ver de, jubaõ de ſetim vermelho, calções de ſeda verde laurada com ouro;meas de ſeda alionadas, ligas verdes, com roſas, & pontas d'ouro;borzeguins encarnados eſtrellados d'ouro. Caualo ruço, caparazaõ de tela verde broslado; os mais arreos de veludo vermelho chapeados de prata,traçado com cabos de prata, na trumfa muita, & mui fina pedraria.

Os Reynos de Perſia, & Ormus, hiaõ emparelhados na quarta fileira.Perſia em hum caualo pombo todo enfitado, veſtia hum vaqueiro de damaſco branco,&pardo, apaſſamanado d'ouro, mangas de ſetim azul, com ſoguilhas d'ouro,ceroulas mouriſcas,com grandes pontas de rendas, borzeguins pretos dourados; capillar de paſ-

passarinhas da China guarnecido cõ ouro,& pedraria,traçado com cabos & guarnição de prata,& por tiracollo hũa grossa cadea d'ouro; turbante ornado com diamantes,que se aualiarão em dous mil cruzados.

Ormus por ser perola de todo o Oriente (como dizem os Arabes) se auentajou em riquezas a muitos dos companheiros. Caualgaua em hũ caualo castanho, cõ caparazão de veludo verde, broslado d'ouro,arreos de prata sobredourada,com boçais, & campainhas da mesma sorte, tudo nouo da peça que nunca seruio. Marlota de veludo verde,broslado d'ouro; calções de setim amarelos, broslados de prata; meas de seda azul, ligas verdes com pontas d'ouro. Borzeguins brancos laurados com ouro,capillar de setim azul,bordado d'ouro,com o capellinho todo enriquecido com pedraria,entre a qual hia hũ collar tão rico de diamantes, que foy aualiado em cinquo mil cruzados. Ao pescoço leuaua outro collarq̃ tinha perto de 2000. esmeraldas,& por cinto outro de fina pedraria.O turbãte hia brincado cõ mais de

trezentos diamantes, afóra outra fórte de pedraria,& rematado com ricos martinetes. Na maõ hũ fcetro d'ouro, peça dos antigos Reys de Portugal, q̃ pezaua mais de tres arrateis, & tinha muitos efmaltes, & lauores;traçado rico.Só a pedraria defta figura foi aualiada em 20000.cruzados. Acompanhauãna hum pajem, & dous lacayos veftidos lindamente à Mourifca.

Emparelhauaóna quinta fileira os Reinos de Idalcão,& Nizamaluco. Leuaua o Idalcaõ hũ caualo pombo, com arreos,& caparazão de tela mofqueada de prata. Marlota & capillar de telilha azul & prata; mangas,& ciroulas mourifcas,çapatos brancos; traçado com cabos de prata, & tiracolo verde, pefpontado com ouro; fetro dourado na maõ,& trumfa na cabeça com muito ouro,& pedraria.

Nizamaluco caualgaua em hum cauallo caftanho,com marlota,& capillar de veludo carmefim, com os fundos d'ouro, calçoẽs de damafco azul, apaffamanados d'ouro; meas de feda amarelas; ligas verdes com pontas d'ouro; borzeguins dourados fobre preto;traçado de prata, & fetro,

tro de prata na maõ. Na cabeça turbante com coroa,tudo cuberto de pedraria,porque só de perolas leuaua duas mil & vinte sinco; & hũa Cruz de diamantes sobre a testa,peça de grande valor . No capellinho do capillar leuaua 400. esmeraldas finas , afora outras muitas joyas , & peças riquissimas , que estauaõ espalhadas por todo elle.

Na seistafileira hiaõ os dous poderosos Reynos de Mogór, & Bengala. Leuaua o Mògor hum caualo murzello com arreos douro de martello , marlota de tela abrazada com grandes rosas , & alcachofres d'ouro. Mangas de tela branca ; meas, & ligas acaneladas ; çapatos d'ambre laurados d'ouro,& seda; o turbante variado, & esmaltado com perolas,& joyas de diamãtes,quevaliaõ mais de dous mil cruzados. Leuaua na maõ hũ setro dourado.

Bengala que lhe respondia d'outro lado sobre hum caualo ruam , com jaezes ricos, & com boçal, & estribeiras de prata ; vestia hũa marlota de veludo laurado de negro,com fundos d'ouro, guarnecida com duas faxas bordadas de muito preço,

 auia

auia na marlota muitos alamares de seda verde, & ouro, que tinhaõ por cabeças hũs botoẽs de perolas. O capillar era de mangas (como là se costuma) de tabi roxo laurado cõ flores d'ouro, & prata, guarnecido cõ largos passamanes d'ouro, sobre pestanas de raso da mesma còr, todo forrado de tela branca; leuaua pendurados nas mãgas muitas & mui ricas põtas d'ouro; calçoẽs turquescos a modo de ceroulas de boca larga, feitos de retros verde, àpõta d'agulha, semeados todos cõ flores d'ouro & prata, guarnecidas cõ 6. passamanes d'ouro, & prata, sobre soguilhas de raso verde. Na cintura hũa rica fota, de brãco, & ouro, da qual pendia hũ leque, guarnecido de prata. Ao pescoço hũ collar que tinha entersachadas tarjas d'ouro cõ 3. rubis cada hũa, & rocas de perolas, peça rara, & de muita estima; da qual pendia hũa Cruz cõ 9. diamantes. Na cabeça hũ turbante muy grãde, de fota aluissi na, da qual sahia hum corucheo de chamalote d'ouro, & verde, em que artificiosamente se formaua hũa coroa de varias peças d'ouro, & pedraria; todo o casco do turbãte naõ sò hia carre-

gado

gado de pedraria, mas tãbem ornado com ricos martinetes, & garçotas brancas, que nos pès tinhaõ suas rozas de diamãtes. Passaua a pedraria que leuaua esta figura de dez mil cruzados, & posto q̃ outras foraõ mais ricas, a nenhũa, na arte, graça, & primor deu ventajem.

Os Reynos de Arracam & Pàcẽ faziaõ a setima fileira; caualgaua aquelle em hũ cavalo ruço, cõ caparazaõ atamarado atro celado douro, estribeiras de prata dourada. Vestia hũ vaqueiro de tela roxa guarnecido cõ muitos alamarès de prata; jubaõ de tabi rosaseca, todo guarnecido ao sarpaõ de espiguilhas de prata. Capillar de veludo carmesim fundo d'ouro, ligas bordadas, borzeguins vermelhos argẽteados, ceroulas de taficira de seda, de varias còres: traçado cõ cabos & guarniçoẽs de prata, depẽdurado por hũa cadea de prata. O turbãte taõ rico, & taõ ornado cõ joyas de preço, que se aualiaraõ em seis mil cruzados.

Pàcem em hum caualo murzello bem concertado; vestia hũa marlota de seda azul, toda laurada com passarinhas de

seda branca, & com passamanes d'ouro, semeado com argentaria, & perolas fingidas, o capillar de setim carmesim brincado da mesma sorte, ceroulas à mourisca com grandes pontas de renda, meas de seda encarnada; çapatos brancos, trumfa de volante de prata, ornada com argentaria, & perolas.

A oitaua & vltima fileira leuaua os Reynos de Amboino, & Geilòlo. Amboino sobre hũ cauallo ruço queimado, com bons arreos, & com a coma enfitada. Marlota de tela verde, capillar de damasco azul, & amarelo com largos passamanes d'ouro, mangas & ceroulas mouriscas encrespadas ao modo d'Odiuelas; catana da India, & turbante de volante raxado d'ouro, com pedraria, & no remate hũa coroa com Lũa, insignia mourisca.

O companheiro que era Geilòlo, tinha o cauallo ruço, jaezes broslados sobre veludo carmesim, com a ferragem prateada; marlota de veludo ondado de branco, & azul; capillar de setim vermelho, broslado de prata, mangas mouriscas, com rosas de fita, & moscas de prata; traçado cõ

cabos,

cabos, & guarniçoẽs de prata sobre dourada: borzeguins vermelhos argenteados; & camisa mourisca. O turbante perfilado de cadeas douro com muita pedraria nos compartimentos.

Quinta quadrilha.

OS desta quadrilha (que erão os Reynos dos Gentios onde o Santo Padre prègou, & conuerteo muitas mil almas) todos leuauão caualos bẽ ajaezados com ricas marlotas, vaqueiros, ou quimoẽs, calçoẽs, & meas de seda, ligas com põtas d'ouro, voltas de cambrai brosladas, & brincadas cou lentejolas de prata, catanas de preço; coroas de louro contrafeitas ao natural (insignia propria de triumfadores) carregadas de joyas, & pedraria, o cabello tomado em nó, no meo da cabeça, com hũa pequena coroa d'ouro por remate.

Leuaua diante por prisioneiros, os Idolos Vesnù, & Perumal; cuja adoração o SantoPadre desterrou em grande parte da

quelles Reynos. Hiaõ vestidos de pelles, hum com tres cabeças, de Serpente, de Coruo, & de Crocodillo, pera mostrar, que tem poder na terra, no ar, & nõ mar, outro com cabeça de Bugio, & tromba de Elefante, que assi os costumaõ pintar os cegos gentios.

Na primeira fileira hia sô a Prouincia da Pescaria; a quem se deu este lugar, por ser a Prouincia mais mimosa do Santo, por nella padecer mais, & conuerter tantas almas, que sô por sua maõ baptizou quarenta mil. E por isso se procurou que fosse das mais ricas figuras que autorizauaõ este acompanhamento. Hia sobre hũ caualo pombo de muito preço, conhecido per hũ dos melhores desta Cidade, com a coma toda enfitada com varias côres, & taõ larga, que lhe daua pollos pès, vestia duas roupas, a de baixo de tabi verde, com muitos passamanes d'ouro; a de sima de tabi d'ouro encarnado, peito & meas mãgas de setim azul, com abas, & alhetas dobradas, tudo broslado com pedraria de tãto valor, que officiaes bem conhecidos o aualiaraõ em cincoenta mil cruzados, no

que

naõ ha que reparar, porque leuaua joyas de cinquo, seis, & sete mil cruzados; so tres perolas como a cabeça do dedo polegar estaõ aualiadas em dous mil cruzados. Cingia o peito hum cinto de diamantes, & esmeraldas, peça de notauel valia. Nas costas leuaua hum modo de capillar de tela morada, com o capelinho broslado de pedraria, aualiada em vinte mil cruzados, porque só hũa pera de diamantes com que se remataua na ponta, valia sete mil cruzados. Na trumfa que se ornaua com finos martinetes, afora a muita pedraria, leuaua setecentas perolas, as mais dellas eraõ maiores que graõs, aualiada cada hũa em duzentos cruzados. Ate nos çapatos leuaua pedraria com que se podia ornar hũa figura. Tinha na maõ por diuisa hum escudo dourado no meyo do qual estaua pintado hum mar, com hum buzio de madre perola verdadeiro, de que sahiaõ muitas sartas, rocaes, & meadas de perolas muito finas, & grossas. Na orla do escudo, esta letra. *Costa da Pescaria*. Somaõ todas as joyas de pedraria, & perolas que leuaua esta figura, na

trumfa

trumfa, no peito, no capillar, nos çapatos, & no escudo, passaua de cem mil cruzados.

Entre algũs criados que hiaõ em guarda desta figura leuaua diante de si dous lacayos com marlotas de tela, & cõ turbantes semeados de pedraria fina, com mui fermosos penachos.

Na segunda fileira hiaõ emparelhados os Reynos de Malauar, & Trauancor. Este sobre hum caualo ruço rodado, com hũa rica mochilha, & arreos verdes, broslados d'ouro, estribeiras douradas, marlota de tela branca, capillar de tela verde; traçado de prata, coroa enriquecida com perolas & diamantes; dous colares de diamantes no peito; & scetro na maõ.

Malauar hia quasi na mesma forma que o companheiro, só nas marlotas auia differença, porque esta era de tela d'ouro.

Caminhauaõ na terceira fileira apàr, os Reynos de Ceilam, & Manàr. Ceilam caualgaua em hum fermoso ginete, com jaezes de veludo verde, broslados d'ouro, com

cõm as comas cheas de rosas de fitas encarnadas. Vestia hũ vaqueiro de tela frizada de cor roxa, acabelada, guarnecido com muitos passamanes de prata, forrado de tafetà verde; jubaõ de tela branca, laurada com ramos & flores, calçoẽs de tela encaruada, laurada tambem com flores,& ornados com muitos passamanes,& botoẽs d'ouro; meas de seda amarelas, ligas vermelhas com pontas d'ouro; çapatos brancos, cortados a modo dalparcas, espiguilhados com ouro, & cheos de perolas,& argentaria: a cabeleira tomada ẽ nó,em que hia hũa coroa, feita de pontas d'ouro,& de peças de diamantes,& perolas muito ricas; q̃ assentaua sobre quatro quartoẽs, de setim branco, espiguilhados d'ouro,no que cahia sobre a testa, resplan deciaõ dous rosas de diamantes de muito preço, porque cada hũa tinha setenta & dous diamantes: nos outros tres quartoẽs, tambem scintillauaõ rosas de diamantes, posto que mais pequenas, & por todo o mais corpo delles appareciaõ outros muitos espalhados. Ao pẽ dos quartoẽs estaua a coroa de louro, cujas folhas eraõ cõtrafeitas

feitas de ſetim verde, eſpiguilhadas com perolas, no meo de cada folha hum botaõ com cinquo perolas, & outro com hum diamante. Da cabeça lhe ſahia pollas coſtas hũ volãte raxado d'ouro, que daua grã de ornato. Ao peſcoço hũ collar de diamantes ꝗ valia mais de mil cruzados; na maõ hum ſetro d'ouro, do teſouro Real.

Manàr em hum caualo com jaezes, & eſtribeiras de prata, mochilha de veludo verde, broslado com flores & paſſarinhos d'ouro. Marlota de ſeda azul, & encarnada, alardeada de paſſamanes d'ouro. Sobre ella leuaua hũa roupa de nacra, broslada de canutilho d'ouro, & ſemeada com botoẽs de Camafeos, & diamantes; com hũas mangas muito largas, & compridas, com o meſmo ornato, com muitas joyas dependuradas nas pontas. Leuaua mais hũa capa de borcado frizado, com o capello a modo Tudeſco. Na cabeça hũa trumfa muito artificioſa com rico penacho de diamantes na dianteira, & todo o mais corpo ſalpicado com perolas, & outras joyas de grande valor. Meas botas de ſetim vermelho, bordadas

d'ouro

d'ouro, & semeadas de perolas,& botões d'ouro. Na mão hũ bastão de prata, laurado ao fizel,cõ engastes d'ouro,&esmaltes de azul,cõ hũ cabo de massa ao modo antigo; passaua o valor da pedraria de cinquo mil cruzados,mas o brio &galhardia da figura não tinha preço.

A quarta fileira constaua dos Reynos de Nagapatão, & Canarà. Nagapatão em caualo pombo,com arreos de prata sobre dourada, marlota de veludo vermelho, com passamanes, & alamares de prata, calções de damasco verde, cõ guarnições d'ouro,& prata; meas de seda verdes;ligas azuis, cõ pontas d'ouro, çapatos brancos: mangas d'Odiuelas. O ornato das coroas de louro, & prata que leuaua sobre a cabeça, valeria perto de dous mil cruzados.

O companheiro que era Canarà, em hũ caualo castanho bem concertado;vestia hũa cabaya de seda, de cór de canella, muito rica, toda chea de alamares muy graciosos; meas de seda encarnadas, & ligas da mesma cór,cõ pontas d'ouro,coroa de louro,& prata bẽ ornadas. E traçado de prata,depẽdurado por hũ rico collar d'ouro.

Os

Os companheiros da quinta fileira erã os Reynos de Maldiua,& Tanór:hia Maldiua sobre hũa faca ruça, com arreos de veludo verde broslado : boçais d'ouro de martello. Marlota de damasco vermelho, toda apassamanada d'ouro. Calçoẽs & jubaõ de setim amarelo, tudo espiguilhado com frocos amarellos; capillar de damasco azul, com muitos passamanes d'ouro; traçado de prata, com tiracolo laurado de retros; a coroa de louro ornada com muita pedraria,& ao pescoço collar d'ouro,& perolas,peça de muito preço.

Tanór pouco mais,ou menos leuaua as peças,& concerto do companheiro,posto que nas cores hiaõ differentes.

A vltima fileira fechauão os Reynos de Coulam, & Cranganór. Vestia Coulam huã marlota de tela azul; capillar de seda da China, laurado com flores : calçoẽs de tela abrazada : meas de seda encarnadas: ligas da mesma cor, com pontas d'ouro: mangas de Cambrai, encrespadas na forma d'Odiuelas.O capello do capillar,& a coroa de louro, hiaõ com muita riqueza: no pescoço leuaua hum collar d'ouro,que tinha

tinha ſeſenta & cinco peças, & em cada hũa dous diamantes; valia todo o ouro, & pedraria mais de dous mil cruzados.

Cranganor veſtia hũa marlota de tela verde guarnecida com paſſamanes d'ouro, jubão de telilha encarnada; calçoẽs de damaſco furtacóres, com paſſamananes de prata; borzeguins com muitos lauores d'ouro, & prata, ornados com perolas, hũa ſobre veſte de telilha douro, & prata; ligas azuis com pontas d'ouro, catana de prata ſobre dourada, cauallo murzello, arreos de prata, com campainhas, & caparazão de riquiſſimo broslado de prata, por ventura o melhor que ſe via no triumfo. Leuaua dous lacayos veſtidos à mouriſca.

Entre eſta quadrilha, & a que ſe ſegue dos Iapoẽs, hia hũ theatro, armado ſobre carroça, todo alcatifado, & ornado com grades, & maineis, cubertos de azul, & paſſamanes d'ouro. Pelo qual tirauão ſeis valentes mulas que tambem erão do coche do ſenhor Viſorey, nelle hião ſeis mininos, veſtidos à Iaponeſa, com ſeus quimoẽs de ſeda, que com duas pontas de to-

toalhas compridas,que lhes sahiaõ da cabeça, & chegauaõ atè os joelhos, & com leques nas maõs, dançauaõ com mil enredos, & com varias, & extraordinarias mudãças,ao modo que naquelles Reynos se costuma. Faziaõlhes o som outros tres mininos vestidos à Iaponeza, com alaùde,viola, & pandeiro; o que foy muito aceito à todos, & particularmente aos que por aquellas partes tinhaõ andado, que naõ faltaõ muitos nesta grande Cidade, vendo nella tanto ao natural a dança dos Iapoẽs, como se actualmente estiueraõ naquella Prouincia.

Quinta Quadrilha.

Esta quadrilha continha algũs dos 66. Reynos de Iapaõ, onde o Santo foy o primeiro que prégou o sagrado Euangelho; & por isso chamado cõ muita razaõ Apostolo daquelles Reynos. Os que nella hiam, leuauaõ ricos quimoẽs, traje proprio daquella terra, no mais semelhantes aos da quadrilha precedente.

Leuauaõ diante de sy por prisioneiros a 4.estatuas de Idolos de grandeza de Gigantes,

gãtes,cuja adoraçaõ desterrou o Santo em muita parte daquelles Reynos,pintados ri caméte,& dourados em partes, vestidos a seu modo.

O primeiro era Xeuxe-quan-non, deos da misericordia de 18.palmos dalto,& largura proporcionada à altura:tinha 10.braços pera recolher a todos,& cinquo cabeças,hũa grande, & quatro mais pequenas.

O segũdo era Amida deos da saluaçaõ tinha 16.palmosd'alto:as maõs aleuãtadas ao ceo;as mãgas do quimaõ muito largas porq nellas recolhe as almas (como elles fingẽ)na cabeça hũa trũfa feita de cinquo pyramides, que se rematauaõ em bandeirinhas de lata, como là o pintaõ.

O terceiro era Atangò, deos das batalhas,ou dos soldados,de 18.palmos em alto,grande cabeça,rosto muito seuero,turbante a modo de capacete;& hũa grande lança na maõ.

O quarto era Iuño,deos do inferno, de dezaseis palmos: tinha a cabeça quadrada; da boca lhe sahiam dous dẽntes de jauali, rosto encendido,olhos muito redondos,& labaredas pollas costas, que esta he

a forma em que o pintão os Iapoẽs. Hiam estes quatro Idolos em palanquins, leuado cada hum por quatro homẽns vestidos cõ seus vaqueiros de varias cores, aquẽ a pintura fez que parecessem de ricas telas, & borcado.

Foy notauel o aluoroço que causou em o pouo a vista destes tão nouos, & peregrinos gigantes, e assi quando dobrauão algũa rua, que a gente daua subitamente cõ os olhos nelles, leuantauão hũa grita de aplauso, & admiração, que parece vinha omundo abaixo.

Principiauão a primeira fileira el Rey de Bungo Dom Francisco (que por honra do Santo Padre Francisco de Xauier, que o conuerteo a nossa Santa Fè, quis tomar este nome) & o principe Dom Constantino seu filho. Leuaua o Rey hum quimão de tela branca com rosas d'ouro, jubão do mesmo, calções de tabi d'ouro verde, guarnecidos cõ passamanes, & alamares d'ouro, meas de seda amarelas, çapatos dourados, que chegauão amea perna, em que entraua o dedo polegar amodo de luua, conforme ao estilo de Iapão. Catana com cabos

bos, & bainha de prata, ricamente laurados. Na cabeça coroa de seda verde com folhas que fingião ser de louro, perfiladas todas de aljofre muito fino, & semeadas de perolas. No assento della hum apertador, de riquissimos diamãtes, do qual sahião hũs dependurados de esmeraldas, que lhe cayão sobre a testa, & dauão muita graça à coroa, & à figura. Leuaua setro na mão. O caualo era pombo, os arreos de veludo negro chapeados de prata.

O Principe, nos vestidos hia muito semelhante ao pay; posto que como mancebo se auẽtejou mais nas riquezas da coroa, & nos arreos do caualo que tambem era pombo.

Seguiãose na segunda fileira os Reynos de Satçuma, & Meacó, este que he cabeça de todo o Iapão vestia hum quimão de tela com alcachofres d'ouro. jubão de tela azul, calçoẽs de tela àbrazada, meas de seda azul, & ligas da mesma cor, com pontas d'ouro; çapatos de setim guarnecidos d'ouro com muitas perolas. Na cabeça leuaua hũa cabeleira tomada em nó, toda semeada de perolas, & esmeraldas,

por remate hũa pequena coroa de prata, ornada com pedraria, & por baixo della hũa coroa de louro contrafeita, ornada toda cõ muitos diamantes, rubis, & perolas; & na diãteira hũa pluma de diamãtes, peça de muita calidade. Ao pescoço hũ collar de Ametistos metido entre duas sartas da perolas, doqual pẽdia hũa joya notauel de 24. diamãtes, cercada de rubis. O ginete castanho cõ jaezes d'ouro & carmesim, cabeçadas de prata, estribeiras douradas. Acompanhauaõ esta figura quatro Lacayos vestidos de carmesim à mourisca. As joyas, & riquezas que leuaua, valiaõ oito mil cruzados.

O companheiro era o Reyno de Satçuma, que vestia hum quimaõ de tela brãca, com seus passamanes d'ouro; calções de tela alardeados de passamanes d'ouro; jubaõ de corte d'ouro: meas de seda alionadas, ligas verdes de pontas d'ouro, çapatos brancos brincados com rosas de fitas, & perolas. Catana & cinto enriquecidos com cadeas, collares, & botoẽs d'ouro. No peito leuaua muita riqueza; mas muito mais na coroa de louro, fingida de folhas

de setim verde, cada folha leuaua oito dia mantes, & vinhaõ a ser por todos duzentos & quinze, & no meo da testa hũa joya muito rica, a cabelleira hia enlaçada cõ rico collar de perolas, della lhe sahiaõ pera as costas sete couados de volante de prata que dauaõ muita graça á figura. O cauallo era ruço rodado, cõ jaezes de veludo roxo, bordados d'ouro; cabeçadas, & boçal de campainhas de prata, estribeiras douradas: as comas, & colla cheas de fitas de varias còres, feitas em rosas. Leuaua hũ lacayo cõ marlota de tela acutilada, rodeada cõ passamanes d'ouro; trũsa, catana, & banda ao pescoço, cõ rendas d'ouro.

Leuaua a terceira fileira os Reynos de Arima, & Omura. Arima sobre hum cauallo murzello, cõ jaezes broslados d'ouro sobre encarnrdo; vestia hũ quimaõ de damasco de còr de rosa seca, todo broslado d'ouro, coroa d'ouro fino cõ muita pedraria, catana gentilmente guarnecida, & no pescoço hũ collar cõ trezentos diamãtes, peça de muito valor.

Omura em cauallo tambem murzello com caparazaõ de veludo azul, broslado

d'ouro, arreos de prata; quimaõ de tela verde, com alcachofres muito grandes d'ouro, & de prata, catana da India, coroa de louro cuberta com muita pedraria, çapatos Iaponeſes com o dedo polegar calçado a modo de luua.

Os Reynos de Figèm, & Firãdo faziaõ a quarta fileira. Leuaua Figèm hum caualo pombo, com jaezes de veludo verde, broslado d'ouro, boçais & campainhas de prata, & caparazaõ de tela branca, veſtia hum quimaõ laurado d'ouro, mangas de Cambray, peito todo laurado com ouro & pedraria, na cabeça coroa de louro contrafeita de tafetà verde, cuberta de joyas de grande valor, entre as quaes hia hũa notauel no preço, & na fermoſura. Foy aualiada a riqueza deſta figura em oito mil cruzados.

Firando leuaua hum caualo pombo, jaezes d'ouro de martello, eſmaltados, redeas de veludo azul, tecidas com ouro; mochilha, nominas, & borlas, de veludo vermelho, guarnecidas, & peſpontadas cõ ouro. Quimaõ de ſeda de varias cores, todo laurado com roſas, & guarnecido com paſ-

passamanes d'ouro. Iubaõ de corte com botoẽs d'ouro, meas de seda verdemar, com ligas & rosas da mesma cor, ceroulas de tafecira de seda encarnada; coroa de prata no remate da cabeleira, & por baixo outra de louro, perfiladas as folhas com cadeas d'ouro, & semeadas com varios rubis, & diamantes.

Na quinta fileira caminhauaõ apar os Reynos de Sacày, & Amãgùche. Sacay em hum caualo castanho escuro com arreos negros broslados d'ouro, coma enfitada com rosas de varias cores, marlota de seda azul & branca, guarnecida com passamanes d'ouro, mangas, & ceroulas mouriscas, com grandes rendas, cingia hũa fota laurada de còres, & com cadilhos nas pontas ao vso daquellas partes; sobre a marlota hum quimaõ de varias córes, & lauores: espada com cabos de prata laurados ao buril; nos pès hũas alparcas de seda verde, ornadas com ouro, & perolas. Leuaua na cabeça coroa de louro, da qual sahia outra de vidro verde, que parecia d'esmeraldas, cujas pontas hiam rematadas com perolas, & o corpo ornado com

joyas

joyas de preço; d'entre as coroas se leuantaua hum barrete carmesim, guarnecido com passamanes d'ouro, & carregado de pedraria; por baixo das coroas, hiaõ laços de volante, tomados com cadeas d'ouro, & vindosse arrematar detras, com huma grande rosa, que tinha hum panacho de pedras preciosas, de que sahia huma pluma de varias cores, fazia hum toucado tam gracioso que leuaua os olhos que nelle se detinhaõ.

O companheiro que era o Reyno de Amanguchi, em hum genete pombo,cõ quimaõ feito na quellas partes, coroa de louro ornada com muitos botoẽs de perolas, & com hum rico collar ao pescoço; no mais conforme aos da quadrilha.

Seguiase logo hum carro triumphal, leuado por quatro caualos muito fermosos, vestido de seda, & perfilado com passamanes d'ouro, dedicado à Santa Doutrina, por ser o Beato Padre a primeira pessoa, que neste Reyno, & por toda à India, entroduzio o santo costu-

tu-

tume, de se ensinar a doutrina Christãa às pessoas rusticas, & de pouca idade, pollas ruas, & praças das Villas, & Cidades.

No mais alto do Carro, em hum trono que fazia o supremo quartaõ, hia assentada a sancta Doutrina, vestida de damasco verde, todo broslado d'ouro, & prata, o peito de setim azul, com abas, & alhetas dobradas, guarnecido com muitos laços, & lauores de espiguilha d'ouro, no meo dos quaes appareciaõ muitos diamantes, & ricos camafeos: nas pontas das abas, & alhetas dependuradas pontas de perolas de muito valor; cingia huma cinta de diamantes, peça notauel, porque està aualiada em quatro mil cruzados. Mangas de tela branca, measbotas, lauradas com quartoẽs de setim branco, guarnecidos de pedraria, & peças d'ouro: por manto hum volante de prata. A trunfa era toda espiguilhada com fios de perolas grossas, estrellada com muitos botoens de perolas diamantes, & rubis, & no remate leuaua hũa Cruz de

es-

esmeraldas,notaueis no preço,& na grandeza. Na maõ direita leuaua a insignia da Doutrina que he hũa cana (porque esta leua na maõ o padre que a ensina, pera reger os mininos que nella vaõ)na esquerda hum açafate de prata com contas, & cartilhas; & outros premios que nella se costumaõ repartir; entre elles estaua hũa campainha, que era a propria com que o Beato Padre Francisco chamaua,& ajuntaua os mininos, a qual he tida nesta Cidade por grande reliquia. De quando em quando tomaua a figura da Doutrina a campainha na maõ,& a tangia, o que causaua deuaçaõ aquelles que a conheciam por reliquia do Santo.

Hum pouco mais abaixo hiam assentadas em hum degrao as Cidades de Goa, & de Malaca; porque foraõ as que mais se aproueitaraõ da doutrina do santo Padre. Leuaua Goa duas roupas de tela azul & branca: jubaõ de tela azul, manto de tela verde,& como guerreira tinha peito d'armas prateadas, & granadas com muitas joyas de diamantes,em que hia pintada a Roda de Santa Caterina, que saõ as insig-

insignias daquella Cidade; na maõ hum escudo com as proprias armas, todas lauradas de diamantes, & esmeraldas, & rubis muito finos; no toucado hũas muralhas, & hũa torre dourada, que se remataua com mitra & Cruz Pontifical, em que mostraua ser ella a Metropoli, primàs de todo o Oriente: leuaua o toucado semeado com muita & mui rica pedraria.

Malaca vestia hum vaqueiro de tabi verde & prata, com passamanes de prata sobre soguilhas de raso carmesim. Hum manto de tabi d'ouro & azul, todo apassamanado d'ouro: mangas de volante de prata com rocas, o peito, que era de setim encarnado, guarnecido com mil laços de espiguilhas d'ouro todo semeado de pedraria; o mesmo se via na trunfa que era de quartoẽs d'ouro, & seda. As perolas, diamantes, & outras joyas que leuaua no peito, & na trunfa, foraõ aualiadas em dez mil cruzados, naõ entrando aqui hũa joya de extraordinario valor, que polo muito naõ se especifica neste lugar.

A praça deste carro leuaua sete mininos da Doutrina vestidos em varios trajos,

jos, porque hum repreſentaua Iapão, outro Canarim, outro Malauar outro Mouro, outro Portugues, &c. Eſte leuaua capa, calçoẽs, & roupeta de veludo abrazado com os fundos d'ouro, que de nouo ſe lhe talharam pera eſte triumfo, jubaõ de córte, collar rico ao peſcoço, cintilho de diamãtes no chapeo; & na mão hũa bandeira da Doutrina, em que eſtaua pintado o Beato Padre, fazendoa a varias naçoens. Os mais mininos com ſeus inſtrumentos muſicos cãtauão ſuauiſſimamẽte a cãtiga ſeguinte.

EL amor de los cielos
Franciſco os abraça
Porque tocan a fuego
Dentro en vueſtr'alma.

Tan clara y gracioſa
Que a los cielos cauſa
Embidias, y vence
Eſtrellas ſin magua.

Con todo llorando
Perlas derramais,
Pidiendo con vozes

Y llanto que ſalgan.
Porque tocan a fuego,&c.

Llanto ſin repoſo
Eſtà refreſcando
El pecho amoroſo
Que ſe eſtà abraſando

Por eſſo clamaua
Rompaſe mi pecho
Pera amor tan ſuerte
Angoſto y apretado.
Porque tocan a fuego,&c.

E porque dentro do Carro não podia caber mais gente, hião diante delle aca-ualo as duas Cidades de Cochim, & de Dio, onde tambem o Santo fez grande fruito com ſua doutrina. Cochim ſobre hum caualo murzello muito bem ajaeza-do,com veſtidos dobrados; o debaxo de damaſco aborcadado, guarnecido d'ouro, &azul,e de ſima era de ſeda toda borda-da d'ouro,& aljofar,mangas de tafeta brã co,guarnecidas d'ouro,& ſeda, & nas coſ-tas hũ mãto do meſmo feitio das mãgas.

Peito

Peito de ſetim verde bordado d'ouro, & de pedraria, que leuaua penduradas nas abetas vintequatro pontas de criſtal encaſtoadas em ouro. Cingia hum cinto de rubis & eſmeraldas. No toucado que era de cabeleiras muito fermoſas, ſemeadas com perolas, leuaua por remate hũa torre feita de mui rica pedraria, de que tambem ſahia hũa plumagem, a cujo pè ficaua hũa bella Cruz de diamantes, & outras muitas joyas muito ricas. Leuaua mais muitos volantes perdidos, que lhe dauaõ muita graça.

Dio como Cidade taõ guerreira, onde os Portugueſes fizeraõ milagres em armas, hia armada cõ peito d'aço dourado, & cõ murriaõ na cabeça cõ muita plumagem; borquel de aço na maõ eſquerda, & hũa gineta dourada na dereita, por bayxo das armas lhe ſahia hũ fraldaõ de tela broslada, muito rico. Caualo pombo, com as comas enfitadas, & plumagem na teſteira.

*

Sexta

Sexta Quadrilha.

VInhaõ nesta quadrilha as virtudes, & dões sobrenaturaes, que o Senhor comunicou mais euidentemente ao Beato Padre Francisco.

No primeiro lugar o Desejo de martyrio, sobre hum caualo castanho, com arreos de prata, vestia hũa roupa roçagante de damasco carmesim, toda guarnecida de passamanes d'ouro, & prata finos, entre os quaes hiaõ hũs arcos de perolas, que lhe dauaõ notauel lustre, a qual se talhou, & fez de nouo só pera este effeito; sobre este vestido hia outro mais asima tecido de ouro, & encarnado, & outra como sobreveste de volantes de prata: nas costas hum modo de manto de chamalote de prata & carmesim, guarnecido com passamanes de ouro, mangas de tela carmesim, cortadas pera este effeito, & golpeadas em partes, por onde sahiaõ tufos de volantes de prata; o peito de setim carmesim, em cujo meyo estaua hum mi-

nino IESV de diamantes, metido entre hum reſplandor, feito com muita arte de perolas, & diamantes, que tomaua todo o peito, o qual hia cingido com hũa cinta de eſmeraldas, & leuaua em cada hũa das fimeras, ou abas, duas pontas de perolas de grande valor. O toucado ſe armaua ſobre quartões de ſeda, perfilados com fios de perolas, & ornados com peças de diamantes, rubis, & eſmeraldas de notauel valor.

Leuaua eſta figura os olhos pregados em a popa do carro que hia diante, em que eſtauão pintados em hũa tarja muitos grilhões, cutelos, pentens de ferro, & outros inſtrumentos de martyrio, & hũa letra que dizia. *Mais, Mais*; porque eſtas palauras ſe ouuirão dizer ao Santo, (como conta ſua hiſtoria) em hũa viſaõ ſemelhante que teue, com que declaraua o grande affecto, & deſejo que tinha de padecer por Deos muito mais ainda do que aquelles inſtrumentos ſignificauão.

No ſegundo lugar hia hũa figura que repreſentaua o Dom de lingoas, em que foy inſigne eſte Santo, veſtida com marlota,

lota,& manto carmesim, tecidos de ouro, & seda, obra rica da China, o peito de setim carmesim laurado com cadeas d'ouro,& no meo dos lauores muitos diamantes, & outras joyas de preço: calções de veludoverde apassamanados d'ouro;meas de seda verdes, & ligas da mesma cór, cõ pontas d'ouro,çapatos brancos, o toucado fazia hũa fermosa cabeleira,metida entre quartões de seda de varias córes, perfiladas cõ espiguilha d'ouro,& carregados cõ muita pedraria; rematauase cõ hũa põbinha dourada, symbolo do Spirito-santo. Leuaua esta figura espalhadas pollo vestido & cabeça muitas lingoas de seda & ouro,ornadas cõ perolas.E namão hũescudo cõ oSãto pintado,prègãdo avarias nações.

Leuaua diãte de si por prisioneira aEloquẽcia a pè,vestida ricamẽte cõ o peito & trũfa carregados de muita & mui fina pedraria,cõ o Caduceo de Mercurio por insignia em hũa mão,& cõ a outra tapãdo a boca,pera significar,como à vista da diuina eloquẽcia do Santo, perdia a fala.

No terceiro lugar hia o Dom de Profecia, que no Santo foy muito notauel.

Caualgaua em hum caualo pombo, com jaezes broslados sobre veludo azul, boçais & estribeiras de prata dourada. Marlota de tela branca, com grandes alcachofres d'ouro, jubaõ de tela branca, broslada, talhado só pera esta occasião, calçoẽs da mesma tela da marlota, meas de seda encarnadas, ligas brancas com pontas d'ouro, çapatos de veludo preto, laurados com cadeas d'ouro. Na trumfa tantos rubis, diamantes, & outras joyas que foraõ aualiadas em seis mil cruzados. Leuaua quatro espelhos cristalinos, hum no peito, outro nas costas, & dous nos hombros, por serem simbolos da profecia que represen taõ como ella vè as cousas de longe. No braço esquerdo pintado o Santo em hum escudo, mostrando do pulpito com o dedo hũa batalha naual; pera significar a illustre profecia que disse do pulpito de Malaca; no mesmo dia, & hora que hũa nossa pequena armada (que estaua d'ali muitas legoas) destruira outra muito poderosa dos Achens.

Seguiase a pè o Tempo, vestido cõ tres roupas, & tres rostos, hum de velho, que sig-

significaua o tempo passado, & respondialhe o vestido branco; outro de moço, que representaua o tempo futuro, respondialhe o vestido verde. Outro de homem de mea idade, representando o tempo presente, a que respondía o vestido vermelho. Leuaua na mão hũa fouce prateada, insignia com que o pintão, porque tudo gasta; hia por prisioneiro da profecia, por mostrar que as do Santo Padre se estenderaõ a todo o tempo; & delle gloriosamente triumfaram.

No quarto lugar o Dom de milagres, que Deos nosso Senhor communicou liberalissimamente ao Beato Padre Francisco, porque resuscitou muitos mortos, deu vista a varios cegos, lançou fora dos corpos muitos demonios, por si, & pollos mininos da santa doutrina, que com as disciplinas do Santo os fazião fugir com toda apressa. Curou a muitos enfermos. Desterrou os tufoẽs (que saõ ventos mui furiosos) da ilha de Sancham, defrõte da China; aqual Ilha hõrou com sua ditosa morte, & sepultura. Vestia esta figura hũa roupa larga de veludo carmesim laurado com

fundos, & muitos paſſamanes d' ouro, & hũa ſobreveſte de telilha encarnada; peito de ſetim azul, laurado, com muita, & muito fina pedraria. Trumfa ornada com perolas, & joyas de muito valor, de que ſahia pera tras hum volante d'ouro encarnado. Nas coſtas leuaua hum modo de manto de veludo encarnado broslado, & atorcellado d'ouro. Na mão direita hũa vara com hũa ſerpente enroſcada, que ſignificaua a de Moyſes, com que ſe fizerão tantas marauilhas no Egypto. Na eſquerda hum eſcudo em que hião pintados algũs deſtes milagres.

Leuaua diante de ſi por priſioneiros a Morte, & hum Demonio com trajo ordinario. E demais deſtes, a Enfermidade, a Cegueira, & dous tufoẽs na forma ſeguinte.

A Enfermidade veſtida com ſaya de ſetim amarello emprenſado, & apaſſamanado d'ouro, por ſima da qual hia outra roupa de veludo verde com fundos d'ouro, jubão de ſetim verde eſpiguilhado de ouro, ſayo de ſetim amarello emprenſado cõ paſſamanes de prata: meas de ſeda verdes.

des,çapatos,& chinellas brancas, na cabeça sobre hũ toucador trumfa de volantes de prata: na mão direita hũa moleta de pao preto,na esquerda duas, ou tres canafistulas, pollo vestido estauão espalhados algũs rostos, que representauão diuersos generos de enfermidades.

A Cegueira vestia duas roupas, a debaixo era de tela roxa, com barras brosladas d'ouro; a de sima de tela vermelha, com largos passamanes d'ouro: jubão de corte branco, manto de veludo roxo com fundos d'ouro,meas & ligas amarellas,trumfa de volantes com muito ouro, & perolas, a qual se remataua com hũa toupeira dourada,insignia propria da cegueira: no peito hũa cadea de muitas voltas, com hũa fermosa Cruz de safiras. Leuaua os olhos cubertos cõ hũ veo de prata.

Seguiãose dous Tufoens,representados em duas grandes nuuẽs de 8.ou 9.palmos de diametro,das quaes parecia que sahião muitos rayos,&coriscos;no alto das nuuẽs hião cabeças de ventos muito grandes, na forma que se costumão a pintar. Os homẽs que leuauão estas duas maquinas, as

faziaõ de quando em quando arremeter à gente com festa,& aplauso do pouo.

No segũdo lugar o Zelo da fe sobre hũ caualo murzello muito fermoso, com jaezes broslados douro sobre tela roxa, com as comas estrelladas com rosas de fitas de varias cores. Vestia hum vaqueiro de tela d'ouro, & encarnado com muitos alamares do mesmo feitio, calçoẽs, & jubão de tabi douró alionado, tudo muito bẽ guarnecido com passamanes de prata: meas,& ligas em carnadas, de seda, com pontas d'ouro. Borzeguins brancos recramados. Porsima de tudo hũa sobre veste a modo de capillar(que se fez de nouo pera este effeito)de tabi douro encarnado,&forrado de tafeta azul, guarnecido com dezoito passamanes largos douro fino, de modo que escaçamẽte se via o tabi. A trumfa era tão rica,que os diamantes,& joyas que leuaua valiaõ quatro mil cruzados. Remataua se com hum fugareirinho dourado com brazas acezas muito ao natural. Na mão direita hũa fermosa e ricaespada dou rada, desembainhada; na esquerda, hum escudo em que ya pintada a cidade deTó-
lo

lo abrazada com fogo do ceo, & çoçobrada com ondas do mar, caſtigo procurado pollo Santo zelo do Beato Padre, pera caſtigar à apoſtazia, com que tinhã os moradores deſta cidade deixada a fee, que elle lhes tinha enſinado. Leuaua tambem neſta mão hũa piſtolete dourado, & azulado de hum palmo, pera mais reprezentar, o brio, & propriedade da figura, que na verdade era bizarra; & ſem falar dezia o que reprezentaua.

Leuaua o Zelo diante de ſi por prizioneiros os dous elementos do fogo, & da agoa, aquem o Santo zelo do Padre Franciſco fez obedecer contra ſua natural inclinação. Para caſtigar a Tólo, decendo o fogo, & ſobindo â agoa.

Eſta veſtia hũa vaſquinha de damaſco azul com paſſamanes d'ouro, jubão do meſmo, meas de ſeda azul, çapatos brancos, manto de ſetim branco broslado d'ouro, trumfa ornada com joyas de pedraria, & com conchas muito fermoſas, & peixes prateados, & limos fingidos muito ao natural. Hião tambem os peixes, & conchas eſpalhadas por todo o veſtido. Na

mã

mão leuaua hũa grãde arredoma de cris-
tal com seu pè, chea d'agoa, com peixes
viuos dentro.

O fogo hia vestido de vermelho, com
muitas chamas espalhadas pollo vestido:
trunfa de lingoas de fogo na cabeça.

No seisto lugar o Dom da Fortaleza, so-
bre hũ cauallo acubertado, vestido d'ar-
mas brancas, cõ lança de riste na mão, em
que hia hũ pendão de seda cõ a letra, *In
nomine Domini,* que foy a Arma cõ q̃ Dauid
venceo o Gigante, & cõ hũ IESVS da
outra parte. Na mão esquerda leuaua hũ
escudo, em que estaua pintado o Sãto, sain
do ao encontro do exercito dos Badagàs,
gente barbara, que vinhão pera destruir
os nouos Christãos que elle tinha conuer-
tido da costa de Trauancor, & fazendoos
cõ sua vista fugir com grande preça.

Leuaua o Dõ da Fortaleza por prisio-
neiros muitos Badagâs com arcos & fre-
chas, & coldres, vestidos à Indiatica, com
suas ceroulas & jubões de taficira de seda
de varias córes, & traçados dourados, lan-
çados ao pescoço cõ ricos tiracolos.

No setimo lugar hia a Esperança toda
ves-

vestida de veludo verde, raxado d'ouro, leuaua no peito & na trũsa muita & mui rica pedraria; cahialhe sobre os hõbros hũa grãde & fermosa cabeleira, na mão dir ei ta leuaua hũa ancora prateada, & na esquerda hũ escudo onde hia pintada hũa nao, & o batel em que estaua o Sãto metẽdo o pè no mar, & hũ homẽ tirãdo delle hũa quarta dagoa, pera significar a grãde esperãça, & confiãça que o Santo teue em Deos quando faltando agoa no nauio, metendo o pè no mar salgado o tornou doce, pera a gente poder beber.

Leuaua a Esperança por prisioneiro o Oceano a quem o Santo sogeitou, tornãdoo doce contra sua natureza, preso com hũ volante de prata, vestido de seda azul, cõ sobreveste de volãtes, coroa prateada na cabeça, semeada de peixes, & de cõchas, entre as quaes resplãdecia muito rica pedraria. Na mão hũ tridente prateado, que he sua ordinaria insignia.

Por remate desta quadrilha foy hum Carro triumfal dedicado à Fè, em que ella hia triumfando da Idolatria por meo do Santo Padre. Puxauão por elle quatro

caualos brancos, cor muito natural a esta virtude. No mais alto do carro leuaua hũ trono pósto nas azas de duas grãdes Agui as em que se assentaua a Fe, toda vestida de tela branca, guarnecida com dez passamanes d'ouro fino; mangas de corte d'ouro, manto nas costas de seda branca, & ouro,obra rica da China:meas,& ligas de seda brancas,com pontas d'ouro: çapatos brancos, semeados com perolas & pe dras finas. Peito de setim branco,cõ abas, & alhetas,tudo espiguilhado d'ouro,& or nado com muita, & mui rica pedraria, o toucado feito de quartoẽs de seda, de que sahiaõ tufos de volãtes,& de cabellos lou ros, rematauase com hum caliz dourado ornado de pedraria, como tambem o hia todo o corpo da trumfa . A pedraria que leuaua esta figura no peito, trumfa, & çapatos, passaua de doze mil cruzados, na maõ hum deuoto Crucifixo.

Na praça do Carro hião oito Anjos vestidos de telas muito ricas; dous representauão os Custodios da India, & Iapão, os seis erão musicos, que com arpa, rabeca,& rabecão alaũdado, cantauão suauissima-

ſimamente o mote ſeguinte, aludindo a Nao em que vinha o Santo triumfador.

O que Nao pera viagem
Marinheiros naõ temais
Pois tal Piloto leuais.

Poderá com ſegurança
Quem tal Piloto leuar,
Ou pollo mar com bonança
Ou por terra nauegar.

Eſpertai a confiança
Que dos ceos vereis o cais,
Pois tal Piloto leuais.

Desferi todas as velas,
E botai de foz em fora,
Pera que poſſaõ enchellas
Ventos galernos embora.

Alegres todos a ellas
Tempeſtades não temais,
Pois tal Piloto leuais.

Aſſas

Assàs couarde serà
Quem recear a viagem,
Pois Xauier gouernarâ
Que he Piloto de ventajẽ.

Elle franquea a passagem,
Iça, iça,mais,& mais,
Pois tal piloto leuais,&c.

Diante deste Carro da Fè hia a Idolatria por prisioneira, sobre hũa Hydra de sete cabeças, que tinha mais de cincoẽta palmos de comprido,& larga em sua proporção;das azas, & da cauda enroscada se fazia hum trono, onde hia assentada a Idolatria, que era hũa estatua de doze palmos agigantada, a quem a pintura vestio com borcados tão ricos,que a todos parecião naturaes, & dauão à figura notauel graça & magestade: tinha dous rostos, o dianteiro era de molher, mui apraziuel,o outro que cahia pera as costas feo como de demonio; ambos hião cercados com hũa coroa d'ouro; leuaua na mão direita hum vaso d'ouro, insignia propria. Foy leuada esta maquina em hũa carroça bai-

xa vestida de luto, polla qual tirauão quatro mulas.

Setima Quadrilha.

FOy toda de Anjos que acompanhauão o Amor Diuino; que hia logo no principio, apontando com hũa seta pera hum coração, que trespassado com outra, estaua na popa do Carro da Fè, que immediatamente lhe precedia. Tinha o coração à roda esta letra, *Satis est Domine.* Empresa è brazão proprio do Santo; porque rompẽdo por vezes nestas palauras, mostraua os extraordinarios effeitos de amor diuino, & saudades do Ceo, com que a parte inferior de sua alma não podia, desejando de se ver jà na gloria.

Hia o Amor Diuino sobre hum caualo pombo, com jaezes de veludo carmesim, broslado d'ouro, nouos da peça, porque esta foy a primeira vez que seruirão. Vestia hũa roupa larga de damasco amendoado brãco & carmesim, ornada cõ muitos passamanes d'ouro fino, de hũa mão traues de largura, entre hum & outro passamane

hum

hum entrochado d'ouro fino, & carmesim com soguilhas, & pontilha d'ouro: hũa capa da mesma cór & feitio; jubão de tabi d'ouro encarnado, com abas grandes à Francesa, todo ornado com soguilhas & passamanes d'ouro. Em cada hũa das abas(que erão muitas)hũa rosa encarnada,ornada com hũa joya de diamantes, & seis perolas grandes, & finas à roda. Apertaua o peito hum cinto de sesenta peças de diamantes, que tinha por fechos hũa maripoſa de diamantes, posta sobre hũa pera de esmeraldas, peça de extraordinario valor: o peito enriquecido com muitos braceletes de finos diamantes, assentados ao farpão sobre barras de setim carmesim, perfiladas d'ouro fino, & rodeadas de muitas & mui ricas perolas. No meyo do peito hũa Cruz de esmeraldas com tres perolas pendentes maiores que grandes auelans, em sima da Cruz hũa coroa d'espinhos de diamantes com hum coração abrazado no meyo, & com o minino Iesus ensima, & hũa perola de muito preço ao pè. Abaixo da Cruz outra firmeza de diamantes com hum cordei-

ro no meo; em fim todo o peito, abas, &
alhetas, estaua tão cuberto de riqueza, que
não se via mais que puros diamantes, &
perolas em todo elle. A volta do pescoço,
& punhos das mãos broslados d'ouro, &
encarnado, todo semeado com diamantes
perolas, & esmeraldas; fechaua diante o
manteo hũa grande rosa de diamãtes, que
se remataua em hum pingante de muito
valor; meias & ligas encarnadas cõ largas
pontas d'ouro: çapatos brancos acairo-
lados d'ouro, ornados com rosas, & pero-
lás finas. Leuaua na cabeça hũa grinalda
a modo de coroa de escarchado, tinha co-
mo sete ramos ornados com argentaria &
perolas finas, entre ramo & ramo hũ pe-
nacho de diamantes. Assentaua esta coroa
sobre hum rolète ornado com tres aper-
tadores de diamantes, entre os quaes es-
tauão postas perolas grossas de muita esti-
ma. Ao pè do rolete hũa mui rica gargan-
tilha de diamantes, com muitos penden-
tes que cahião sobre hum pequeno topete
de cabellos encrespados, o meo da cabeça
hia cuberto com cabellos louros tomados
com laços de perolas, & no meo hũa grã

de rosa de diamantes, leuaua na mão hũ arco, & setas douradas.

Acompanhauão o Amor diuino noue Anjos, que representauão os noue coros, o Serafim leuaua na mão por insignia hũ coraçaõ abrazado; o Cherubim hum liuro; o Trono hũa cadeira. A Dominaçam hũa coroa A virtude hũa Esfera. A Potestade hũa vara dourada. O Principado hum setro; o Arcanjo hũa espada, & o Anjo hũa aza.

O Seraphim caualgaua sobre hum excellente caualo murzello, com a sella, cabeçadas, & estribeiras de prata; a coma toda ennastrada cõ fitas de seda de varias córes, & cõ volante de prata, que lhe decia do pescoço. Vestia hũa marlota carmesim raxada d'ouro, cõ largos passamanes d'ouro; mangas de tela branca, & vermelha, & sobre ellas outras de volãte azul & prata, que sahião em tufos, por hũas rocas de seda de varias córes; peito de setim branco broslado de diamantes de tãto valor, que forão aualiados em mais de oito mil cruzados: calções de gorgorão de seda azul, cõ passamanes d'ouro, çapatos de se-

ſetim azul,com roſas verdes : meas brancas, ligas verdes com rendas d'ouro. Nas coſtas azas douradas, por entre ellas ſahião duas pontas de volante de prata que vinhão ſahir nos hombros por hũs barceletes d'ouro. Na cabeça leuauaa hũa fermoſa cabeleira, & ſobre ella hũa capella de roſas, & crauos de cera, tão ao natural, que parecião verdadeiras. Na mão o coração. Leuaua diante hũ lacayo veſtido de damaſco vermelho, com ſeu alfange, com cabos & guarnições de prata.

O Cherubim hia em hum ginete caſtanho, com jaezes de prata eſmaltados, & caparazaõ de veludo carmeſim, broſlado d'ouro. Veſtia duas roupas, hũa de tela carmeſim, outra de tela verde, por ſima das quaes cahia hũa marlota de tela azul guarnecida ricamente : mangas alardeadas d'ouro, o peito todo laurado com pedraria. Na cabeça capella de flores, tambem com pedraria, na mão hum liuro de veludo carmeſim chapeado de prata, valião as joyas mais de quatro mil cruzados.

Seguiase o Trono, sobre hũ fermoso gi nete, ruço queimado, muito bem ajaezado com mochilha bordada de ouro & verde, com freo, nominas, & estribeiras de prata, coma enfitada com fitas de seda verdes. Leuaua hum vestido muito rico de tela verde de tres altos; jubão de telilha de prata branco, verde, & encarnado, todo espiguilhado d'ouro assentado sobre soguilhas de setim verde, calções de borcado d'ouro & verde, meas de seda encar nada; ligas alionadas com pontas de prata; çapatos brancos com perolas. Na cabeça & no peito leuaua assentada muita & mui rica pedraria: ao pescoço hum sendal feito d'agulha d'ouro, & seda verde, to do ao redor guarnecido com pontas d'ou ro.

A Dominação, vestida de tela d'ouro encarnado, jubão do mesmo com passamanes, & abotoadura de prata, peito de setim carmesim, ornado com joyas de dia mantes & rubis, que se aualiarão em dous mil cruzados; meas de seda amarelas: ligas encarnadas com pontas d'ouro, volta, & punhos bordados d'ouro, & encarna-

do.

do. Na cabeça hũa coroa de ſeda ornada com muitas perolas, & com hũa pluma de diamantes que tinha no meo hum fermoſo rubi.

A Virtude, ſobre hum caualo pombo, com mochilha de ſetim laranjado, laurado de ouro, & prata; os arreos, & eſtribos de ouro de martello, que eſtão aualiados em quatro mil cruzados. Veſtia duas roupas, a debaixo era de damaſco azul com vinte ſoguilhas d'ouro aſſentadas ſobre ſetim carmeſim; a de ſima de damaſco encarnado com doze largos paſſamanes d'ouro, & doze ſoguilhas de prata; hũ peito com meas mangas de ſetim branco, & as debaixo de ſetim azul, tudo cozido em pedraria, que no preço mais baixo foi aualiada em outo mil cruzados; porque leuaua muitas duzias de botões de perolas, muitos penachos & roſas de diamantes, muitas meadas & cabreſtilhos de aljofre, & outras peças de grande valor: meas encarnadas, ligas amarelas com pontas d'ouro, çapatos brancos picados, ornados com veintaquatro botões de ouro, & perolas, & com outras joyas de diamantes.

Nas costas hũ manto de tela encarnada, azas douradas, & entre ellas muitos couodos de volante de prata, & encarnado perdidos. Na cabeça sua cabeleira, & capella de rosas feitas de seda, muito ao natural.

A Potestade em hũ cavalo castanho escuro, vestida de veludo vermelho, laurado cõ fundos d'ouro, peito de setim verde broslado cõ muitas cadeas d'ouro, & pedraria: cabeleira, & sobre ella coroa, enriquecida cõ joyas de valor.

O Principado sobre cavalo murzelo, bem ajaezado, vestido de roxo com muitas guarnições d'ouro, & prata, jubão do mesmo: meas encarnadas, çapatos brancos: nas costas manto de seda branca da China, laurada com passarinhos, guarnecido com ouro, cabeleira com capella de flores varias na cabeça, donde sahião perdidos muitos volantes de prata.

O Arcanjo em cavalo ruço queimado, vestido de damasco azul, & vermelho, cõ muitos passamanes de prata, manto de veludo roxo laurado cõ fundos d'ouro: meas de seda encarnadas, çapatos brãcos, na cabeça grinalda de florescõtrafeitas cõ muita pedraria.

O

O Anjo em cauallo pôbo, todo enfitado, vestido de brãco ricamẽte, çapatos de setim azul, guarnecidos cõ ouro & perolas, no mais, semelhante aos companheiros.

Detras dos Anjos hia hũa figura ricamente trajada, que representaua a Aureola, ou coroa propria da pureza virginal, sobre hum cauallo pôbo com fermosos jaezes, vestida de primauera de tela d'ouro, & prata, broslada cõ muito aljofar: peito cõ meas mãgas de setim brãco, & por baixo outras mãgas inteiras de volãte de prata: a pedraria cõ que se ornaua o peito foi aualiada em tresmil cruzados: meas encarnadas, çapatos brancos, ornados cõ joyas: manto de seda brãca da China, laurada cõ flores, & por sima outro de volãte de prata. A trũsa de quartões de seda, hia perfilada, & carregada cõ tãta pedraria, que foy aualiada em mais de cinco mil cruzados. Porq̃ entre outras leuaua hũa joya de 42. rubis muito grãdes, q̃ só ella està aualiada ẽ tresmil cruzados. Leuaua ẽ hũa salua de prata hũa Aureola de flores brancas, pera mostrar como o Sãto a merecera por respeito do Dõ da pureza, ẽ q̃ foy tão assinalado.

Seguiase logo outra figura que representaua a Aureola, ou coroa propria de Doutor, em hum caualo castanho com ricos jaezes de prata. O vestido todo de damasco azul apassamanado d'ouro, & prata, jubão de tela branca, & amarela; peito de setim azul, cuberto de diamantes, & de outras joyas de muito valor, nelle leuaua lançado ao tiracolo hum grande collar d'ouro, em que hia prezo hum traçado pequeno com a bainha, & cabos d'ouro de martello, laurado ao buril, & semeado cõ doze rubis grandes, & outros muitos mais pequenos, peça de notauel graça, & não menor valia: meas & ligas de seda azuis, com pontas d'ouro: çapatos brancos com rosas de fitas vermelhas aljofradas. Na trumfa esmeraldas & diamantes sem conto; & entre elles algũas peças de grande valia. Na mão em hũa salua leuaua a Aureola de Doutor feita de flores de varias cores, pera mostrar, como o Santo a mereceo pollos muitos que conuerteo, & ensinou.

Remataua se esta quadrilha com hũa Nao da India feita & acabada com tanta

ta perfeição em tudo que pudera seruir de modello pera se fabricarẽ as proprias, que correm a carreira, & tam capaz, que podião bem ir (como hião) no conues dez ou doze pessoas, estaua metida em hũ mar que a rodeaua toda, onde aparecião Tritoẽs, Golfinhos, Caualos-marinhos, & outros peixes, & toda ornada com galhardetes de seda, & com as velas todas dadas. Na popa da Nao hia hũa fermosa Imagẽ de vulto, do Beato Padre Francisco, com hum resplandor de prata na cabeça, na mão direita lirio branco, & na esquerda hum liuro: hia acompanhada com as figuras seguintes.

A Gloria que hia coroando o Santo, vestida de tela branca com rosas d'ouro; peito de setim vermelho, broslado d'ouro, & semeado com muito rica pedraria: meyas brancas, çapatos de setim vermelho, broslados com ouro; na trumfa que era de quartões de setim vermelho, & volantes de prata, leuaua tambem peças de pedraria de grande estima; & assi estas como as do peito, forão aualiadas em treze mil, setecentos, & sincoenta cruzados.

A mão direita do Sãto hia a Iustiça,que foy a que fes alcançar ao Santo aquella co roa, a quem por este respeito chama Sam Paulo Coroa de justiça. Vestia hũa saya azul, toda apassamanada d'ouro, outra vermelha com fundos d'ouro: meas vermelhas, çapatos brancos. Peito de setim carmesim com costas, mangas, & fraldões tudo broslado de pedraria. Na cabeça, trunfa de quartões de seda, semeada com tanta, & tão rica pedraria, que ajuntandoa com a do peito, valia mais de vinte mil cruzados, que assi foy aualiada por pessoas de grande experiencia; porque não contando perolas, & esmeraldas, só os diamantes erão tres mil & quatrocentos & corenta; porque só ao pescoço leuaua hũa cinta de diamantes, que se fechaua com hum bronchão de mil & quinhentos diamantes, aualiada em seis mil cruzados. No remate da trunfa hũas balanças de prata, & na mão hum alfange com olho na ponta, insignias muito proprias da justiça.

A mão esquerda hia a Perseuerança, que

que foy a que finalmente arrecadou a Coroa ao Santo. Vestia hũa saya de setim azul, broslada de realços d'ouro fino, & por sima outra mais pequena de setim encarnado, com alcachofres, & passamanes de ouro fino: meas de cór de rosa seca, çapatos brancos, cubertos com muitas joyas de preço. Peito de setim azul, todo broslado com fios de perolas muito finas, & os compartimentos cheos de pedraria de muito valor. O toucado, que era de quartões de seda, cabeleiras, & volantes de prata, de que sahião duas pontas perdidas, tambem hia guarnecido com fios de perolas, & carregado com fina pedraria, que junta à do peito, valia mais de cinco mil cruzados: na mão leuaua por deuisa hũa basi quadrada & prateada.

Gouernauão esta Nao quatro marinheiros com seu Piloto, o qual tocando o apito, fazia amainar, & içar as velas a seu tẽpo, sobindo às gaueas, & mastareos com muita ligeireza, & graça, & dando cartas às pessoas q̃ estauão nas janellas, como q̃ vinhão da India, nas quaes se continhão

sen-

ſentenças em louuor do Santo, o que todos feſtejauão com igual alegria & deuação: quando ceſſauão de marear as velas, dauão principio a eſta Cantiga com muita graça & melodia, porque erão melhores cantores que marinheiros.

XAuier ao leme
Anjos a cantar,
Larguemos a vela
Pera nauegar.

He ſabio o Patrão
Que aſſi manda a via,
Vem ao Galeão
Todos a porfia.

Ledos, & contentes
Pera ſe embarcar
E tudo eſtâ leſtes
Pera nauegar.

Galeão fermoſo,
E bem artelhado,
Em tudo luſtroſo,
Em partes dourado.

Que

Que pode temer,
Ou arrecear,
Ià se fas à vela
Pera nauegar.

Pois não teme guerra
Na terra,ou no mar,
Por mar,& por terra
Pode caminhar.

Vay esta Nao bella
Ao Ceo demandar,
Larga larga a vela
Pera bolinar.

Dourado forol,
Dourada bandeira,
Francisco he o Sol
Norte da carreyra.

He Nao de alto bordo,
Não pode remar,
Tende logo acordo
Pera velejar.

Xauier ao leme,
Anjos a cantar,
Larguemos a vela
Pera nauegar.

Iunto à Não hia de hũa parte o Reyno de Arabia queimando incenſo ao Santo, com hum Principe Arabio junto de ſi, que em hũa ſalua d'ouro lhe leuaua o incenſo. Da outra lhe reſpondia o Reyno de Sião, queimando pao de Aquila, ou Calambà, com outro Principe que lho leuaua em ſalua dourada. Pozerãoſe eſtas figuras neſte lugar, a imitação dos triumfos Romanos, nos quaes junto ao triumfador ſe hião queimando muitos cheiros.

Arabia veſtia hũa marlota de telilha encarnada, liſtrada com paſſamanes d'ouro; mangas de tela abrazada, calções de tela encarnada com abotoadura d'ouro, capillar de tela verde, com o capello todo cuberto de pedraria; meas & ligas de ſeda, & de cor verdemar, com pontas d'ouro, borſeguins atamarados, & dourados;

ao pescoço banda de seda, & ouro; traçado com cabos,& bainha de prata, tiracollo bordado com ouro,& aljofres; turbante ornado com tanta pedraria, que só os diamantes passauão de cento & corenta, & sobre a testa hũa firmeza de cem diamantes,peça de grande preço; caualgaua sobre hum ginete pombo, com arreos, & estribeiras de prata, caparazão de veludo verde broslado d'ouro: acompanhauãono dous lacayos com vaqueiros de córes apassamanados,& hum pajem com a mesma librè. Leuaua na mão hum brazeiro de prata, pera se queimar o incenso.

O Principe Arabio que lhe leuaua em salua dourada o incenso, hia sobre hũ caualo ruão, com mochilha de veludo azul bordada d'ouro,com nominas, & cabeçadas de laminas de prata, & comas tomadas com fitas de varias córes; vestia marlota raxada d'ouro,& azul, com passamanes d'ouro,& prata,capilar da mesma sorte, calções de setim azul, alardeados de passamanes d'ouro, meas & ligas amarelas cõ põtas d'ouro,çapatos d'ãbre brãcos bor-

bordados d'ouro,& ſeda:turbante ornado com muito ouro & pedraria; de que tambem o peito hia coalhado,que importaria mais de quatro mil cruzados.

O Reyno de Sião em hum caualo,com arreos de prata,marlota de telaverde,calções de damaſco amarelo toſtado, com quatro duzias de botões d'ouro, meas & ligas verdes com pontas de prata, borzeguins brancos dourados;capillar de ſetim verde auelutado, todo atorſelado d'ouro, no capello muito ouro,& pedraria;no turbante, & na coroa com que ſe arremataua, leuaua peças de pedraria de notàuel valor; hum traçado rico, & por tiracolo hum apertador de pedraria, & hum collar inda mais rico ao peſcoço: ſó em hum cinto com que ſe apertaua leuaua oitocentos diamantes, na perfeição & valia muito notaueis. Na mão leuaua brazeiro de prata,pera ſe queimar nelle o pão d'aquila,droga propria daquelle Reyno.

O Principe Siaõ que lhe leuaua, o calambà em ſalua dourada, caminhaua ſobre hum caualo caſtanho eſcuro, com jaèzes de ſetim verde, bordados d'ouro, boçaes

çaes de prata dourada., marlota, & capillar de setim encarnado, laurado, & atorcellado com ouro, Alfanje com cabos de prata, com tiracolo azul ornado com perolas,& pedraria fina. Meas de seda azuis, çapatos brancos, capella de louro na cabaça muito ornada com pedraria,& joyas de grande valor.

Oitaua Quadrilha.

DEtras da Nao se seguia a oitaua,& vltima Quadrilha, que era de Chinas, vestidos com quimões muito ricos, & trumfas a seu modo.

No primeiro lugar hia a Prouincia da China, com hum quimão de veludo roxo com fundos d'ouro, guarnecido marauilhosamente. Calções de setim pardo, enprensado enganduxados todos de ouro. jubão de setim branco emprensado,broslado com ouro, & aljofar. Meas de seda amarelas, ligas azuis, com pontas,& rendas d'ouro; Alparcas de setim amarelo, lauradas cõ rosas encarnadas, que tinhão

no meo botões de cristal, engastados em ouro. Catana com bainha de veludo carmesim, cuberta toda com cabrestilhos,& cadeas d'ouro, dependurada ao pescoço de hum grilhão d'ouro muito fermoso; na cabeça cabeleira apanhada em nó, em cujo remate estaua hũa pequena coroa de prata,toda cuberta de pedraria,por baixo da qual hia outra contrafeita de louro, cujas folhas estauão perfiladas cõ perolas muito fermosas, & no meyo das folhas hũa joya de pedraria, & nas põtas de cada hũa hũ botao de rubis,no cabello q̃ cahia sobre a testa hũa cruz de diamãtes no meo, & de hũa parte hũ Pelicano, & da outra hũa serpente tudo de rica pedraria,no mais corpo da cabeça tres meninos Iesus de diamantes, muitos bracelletes de rubis,& esmeraldas,& outras peças de estima:na mão leuaua hũ setro dourado,lau-rado cõ muitas cadeas d'ouro;caualgaua em hũ caualo castanho, cõ arreos de prata, caparazão de tela broslada, cõ muitas fitas encarnadas,& volãtes de prata perdidos. Esta figura leuaua os olhos pregados em hũa morte, que estaua posta sobre a

va-

varanda da Nao com a letra ao pè. *Siccine separat?* Porque desejando muito o Santo Padre Francisco de entrar na China, pera a conuerter à fe, à morte fez que se apartasse desta sua tão amada Prouincia, pois morreo nallha de Sanchão âs portas d'ella.

Seguiase a Prouincia ou Reyno de Pekim Corte da China, vestida de tella de ouro,com hum modo de capillar nas costas, de ouro, & encarnado, meas de seda azul, semeadas de aljofres da primeira jocira, & os çapatos da mesma maneira: a trumfa que leuaua na cabeça, foy feita na propria China,como là se costuma; leuaua tão rico ornato de pedraria, que foy aualiada em mais de quatro mil cruzados.

Logo hia Nanquim Corte Austral da China, sobre hũ caualo ruço queimado, bem ajaezado.Vestia camiza mourisca de tafetà laurado de roxo,&amarelo:dopeito pera sima toda cuberta de lauores d'ouro fino: sobre ella, marlota de setim carmesini, broslada com muitos cortes de setim branco, mangas compostas de tiras de

olanda, & de rendas finas; polla olanda
estauão muitas rosas de seda azul & en-
carnada, com suas perolas no meyo; nas
costas hum modo de manto de setim brã
co bem guarnecido. Catana dourada com
tiracolo azul, ornado com peças d'ouro.
Calções de veludo azul & branco, com
fundos d'ouro, meas de seda amarela, li-
gas verdes brosladas, çapatos brancos cõ
rosas encarnadas, & nellas algũa pedra-
ria, & muita argentaria: na cabeça sobre
cabeleira, hũa coroa de louro feita de pa-
sta forrada de setim verde, espiguilhado
d'ouro, ornado com fina pedraria, della
sahião duas pontas perdidas de volante
de prata.

A Prouincia de Cantaõ hia em hũ ca-
uallo murzello, com caparazaõ de veludo
preto broslado d'ouro, quimão de seda
azul, com muitos passarinhos, & rosas de
ouro, jubão de tela d'ouro, meas de seda
azul, çapatos brancos, na cabeça trunfa
da feiçam que la se costuma, que he muy
extraordinaria, ornada com muita pedra-
ria. Hum colar d'ouro, muito rico ao
pescoço.

Re-

Remataua esta quadrilha, & todo ó triũ fo à Prouincia de Kiam-si sobre hum caualo rodado de branco, & preto, com seus arreos de prata, marlota de tela azul, jubão de setim amarelo, com botões d'ouro, ceroulas de tasicira de seda carmesim, pêito broslado com cadeas d'ouro, & pedraria, çapatos brancos catana com tiracolo de veludo verde, com guarnições de ouro. Na cabeça trumfa da China ornada com pedraria. E com isto se acabou o triumfo; que vniuersalmente foy tam aceito, & festeiado de todos, que muitos o antepunhão, à quantas festas tinhão visto nesta cidade; o senhor Visorey, em particular mostrou tanta satisfação, que o quis ver duas vezes, hũa das janellas do paço, que caem pera ò mar, outra das que caẽ pera à Rua noua affirmando que lhe pezaua muito de não ver isto sua Magesta le, & que assi lho auia de escreuer. Agente que se achou presente foy tanta, que affirmauão muitos homens de entendimento, qué era mais que a que se achou na entrada de sua Magestade porque sendo o caminho que levou o triumfo muitas vezes

maior que o de sua Magestade, todas as ruas estauão tão cheas de gente, que não auia por onde romper. Mas eu não cuido que nacia isto de auer agora mais gente; mas de receberẽ tanto gosto com a vista do triumfo, que não se contentauão com o ver hũa vez, & assi quem o via na rua larga, o tornaua a ver no terreiro do Paço, & quem gozaua desta vista na Rua-noua, a tornaua a buscar ao recio.

CAP. IIII.

Das festas que se fizerão no Sabbado & Domingo.

O Collegio de S. Antão (a cuja conta mais em especial estauão as festas destes dous dias) armou sua Igreja tão rica como graciosamente, porque o tecto estaua todo cuberto cõ fermosos pauilhões de seda de varias côres, estẽdidos em tal forma, & por tal arte, que fazião hũa correspondencia muito alegre. As paredes & colunas vestidas cõ ricas telas, & borcados, entresachados cõ panos broslados de seda & ouro, cõ

muitas

muitas figuras de homẽs,aues,&animaes, em que a curiosidade tinha tãto que ver, como a cobiça q́ desejar. O Altar estaua ornado cõ hũ frõtal broslado,cõ muitos castiçaes & piuitarios de prata, & muitos ramalhetes de flores de seda, & ouro muito ao natural;nos degraos do Altar ardião caçoulas, que fazião recender toda a Igreja.

As tres horas da tarde depois de alegres repiques dos finos, & das charamelas, se começarão as Vesperas,cãtadas pellos melhores musicos da cidade.Acharãose presentes muitas pessoas graues,assi Eclesiasticas como Seculares, & as mais dellas se deixarão ficar no Collegio pera verẽ os fogos daqlla noite;& ẽ quãto não se começauão,ouue no terreiro da Igreja hũa chacota,q́ cõ sua musica & descãtes esteue recreãdo,& entretẽdo a gẽte, q́ ja estaua, & a mais sem numero,que vinha correndo.

Cerrada a noite, entre musica de charamellas, & repiquẽ de finos se começou a acender o fogo, que foy muy notauel,& gabado de todos. Em as janellas do Collegio q́ são muitas,& ẽ dous andares,auia luminarias amodo de piramides,ẽ de outras

figuras,as quaes ſendo (como erão) de varias côres, depois de terem dentro fogo acezo,fazião hũa fermoſa, & alegre viſta. Nas tres torres da Cidade vizinhas ao Collegio, & nos lãços de muro que corrẽ entre ellas, ardião muitos barris de alcatrão,& outras grãdes luminarias,de modo que não auia amea nem vão entre ameas, em que não eſtiueſſe ſua luminaria, o que tambem ſe via no edificio da Igreja noua & por outras varias partes do Collegio. Em cada hũa das torres ardeo hũa aruore de fogo,com ſuas rodas,& o mais que coſtumão a leuar; lançarãoſe tres girandulas muito fermoſas, ſairão ſeis homens a brigar com montantes, & outros ſeis com rodas de fogo; os foguetes aſſi de repoſta como de lagrimas, voadores, & buſcapès que ſe deitarão das torres da Igreja noua, & do terreiro,não tiuerão conto.Nomeyo do terreiro ſe plantou hum pinheiro de mais de corenta palmos dalto que tinha oito ramos carregados de pinhas cheas de poluora, & buſcapès; pollo corpo do pinheiro eſtauão eſpalhadas vintoito cãdeas, ou bõbas que tinhão na boca muitos

tos buscapès, & dauão duas repostas, & por remate no mais alto tinha hũa bem notauel girandula; todos os ramos, candeas, & tronco do pinheiro estaua traqueado de tal maneira, que começou a arder com tal estrondo, que metia medo, & chegando às pinhas arrebentauão com reposta de camaras, & lançauão grande copia de buscapès; as bombas cada hũa daua duas repostas bem notaueis. Foy esta aruore, assi polla nouidade da inuenção, como pollo muito fogo que tinha, & finalmente pollo notauel successo com que ardeo, muito gabada, & festejada de todos. Arderão mais esta noite os dous montes Caucaso, & Tauro, & os dous Tufoës, que forão no triumfo, disparando primeiro muitas bombas, foguetes, & buscapès de que estauão bem prouidos. Neste mesmo tempo a Igreja de S. Roque, & a casa da Prouação estauão tambem ardendo com muitas luminarias.

Ao Domingo polla manhãa se encheo muito cedo de gente a Igreja. Veo o Senhor Visorey com muita nobreza, trouxe a Capella Real, que officiou a Missa, com a

sua-

ſuauidade,& grauidade que coſtuma. Diſſea o Reuerendiſſimo Biſpo da Madeira: & ouue Prègação. Acabada a Miſſa, ſe deſpedio o ſenhor Viſorey dos Padres,& pera dar mòres moſtras de amor, ordenou q̃ ẽ ſeu lugar ficaſſe por hoſpede o Cõde de Salinas ſeu filho, o qual comeo no Refeitorio cõ os Biſpos da Madeira,& de Targa,& cõ outros Religioſos de varias Ordens.

Neſta meſma tarde ouue na Igreja da Caſa profeſſa hũ Dialogo muito ſolẽne, q̃ fizerão os mininos da ſanta Doutrina em louuor do S. Padre Frãciſco de Xauier, por ſer elle o primeiro, q̃ não ſómẽte na India (como fica dito) mas tãbẽ neſta Cidade enſinou a Doutrina Chriſtãa pollas ruas, & praças publicas, antes de ſe partir pera o Oriente. Entrarão nelle ſincoenta figuras veſtidas ricamẽte,& ornadas com muitas joyas,& pedraria. A materia do Dialogo foy, qual das tres partes do mundo deuia mais ao B. Padre, pois a todas tres chegarão os rayos de ſua doutrina & ſantidade; pera proua de ſua juſtiça trouxe Europa por teſtemunhas a Roma, Paris, Lisboa,& Nauarra. Aſia trouxe a Goa, Malaca, Chi-

na

na,&c.E depois de varios debates,efcolhe rão por juiz da caufa o Arcãjo S.Miguel, que cõ outros Anjos affeffores,deufe fentẽ ça, que todas deuião muito ao Sãto; & que pera lho gratificar ordenaffem hũ celebre triũfo à Fé. E affi fahio por remate a Fè triũfando com grãde apparato. Ouue no Dialogo hũa efcolhida mufiça da Capella Real.Autorizouo cõ fua prefença ofenhor Viforey,cõ grãde parte da nobreza defta Cidade, que tãbem quis ver o fogo defta noite que foy muito extraordinario.

Sobre hũ trono alto & bem alcatifado, encoftado fobre a cornija daporta trauef fa daIgreja,eftaua aImagẽ do B.Padre Frã cifco de Xauier veftida cõ roupeta, & loba de gorgorão de feda, & cõ hũa rica fobrepeliz por fima.No meo do terreiro fe armou hũ grande tabernaculo, fobre que fe pos a Hydra de fete cabeças cõ a Idolatria (que ja defcreuemos arriba em o triumfo) nos quatro cantos do terreiro fe puzeraõ quatro meas colunas, com fuas bafes, & capiteis, taõ groffas, que tinhaõ mais de 15. palmos de circũferẽcia,fobre ellas fe puzeraõ os quatro Idolos de Iapaõ

de grandeza de Gigantes, de que ja fica escrito, tão cheos de artificios de fogo, que cada hum tinha a quãtidade que costuma a leuar hũa boa aruore de fogo; a Hydra & Idolatria tinha bombas, foguetes & buscapès, que bastauão pera fazer duas boas aruores, não contando hũa notauel girandula de muitas duzias de foguetes que sahio do trono em que a Idolatria estaua assentada.

Sendo noite começou o fogo de montantes, rodas, & foguetes em boa quantidade. Logo sahio hum rayo da mão do Santo, o qual dando no Idolo das batalhas o fez arder com grande estrondo, porque desparou muitas bombas, & foguetes de reposta. Deste Idolo se ateou o fogo por hum cordel no Idolo da fingida saluação, & daqui nos outros dous, que arderão cõ notauel sucesso, & com grande aplauso de infinidade de gente, que se achou presente. Desfeitos os Idolos em poo, & cinza, appareceo Hercules no meo daquelle grã de theatro, com hum montante de fogo nas mãos, & depois de pelejar hum breue espaço com a Hydra, que arremetia a elle

com

com furia, & se tornaua com destreza a retirar, lhe deu hũa estocada polla boca da cabeça principal, polla qual sahirão logo tres medonhas espadanas de fogo em lugar de sangue: daqui se ateou nas outras cabeças, & no mais corpo, do qual sahio a girandula, & tantas bombas, foguetes, & buscapès, que fizerão hum spectaculo tão agradauel â vista, como perigoso pera as capas, que não era possiuel poderẽ escapar do chamusco entre tanta copia de artificios de fogo. Em quanto ardia a Hydra, tornaua a remeter a Hercules cõ maior furia, & sanha, & elle a feria com o montante, ja acometendo, ja retirandose com grande aplauso de todos. Acabado o fogo da poluora, se ateou no corpo da Hydra, & da Idolatria, & lançandoa do theatro abaixo, lhe pegarão os moços polla cauda, que ja estaua estendida, & foy ardendo polla rua larga abaixo ate o Loreto, com tão grande labareda, que ouue janellas, donde a gente se tirou com grande pressa, cuidando que se lhe queimauão as casas. E inda depois de queimados os Idolos, & Idolatria continuarão rodas, mon-

tan-

tantes,foguetes de cordel, & outras inuen
çoes de fogo,mui varias, & agradaueis. A
gente que se achou em todos os especta-
culos de fogo, foy sem conto, porque as
ruas & terreiro estauaõ cheos de infinito
pouo, & as janellas occupadas cõ senho-
ras mui illustres,que cõ sua prezença qui-
zeraõ autorizar mais as festas do B.Padre.

CAP. V.

Do que se fez na Segunda & Terça feira.

Tem a Companhia nesta Ci
dade hum Seminario,onde
debaixo de seu gouerno &
doutrina se criaõ 30.sogei-
tos Irlandezes;os quaes de-
pois de sairem bons Theo-
logos,se ordenaõ Sacerdotes, & tornaõ pe
ra sua patria,pera prègar & sustẽtar nella
a Fé Catholica,Naõ quis ficar esta casa in
ferior na deuaçaõ do Santo Padre Fran-
cisco; pollo que escolheo estes dous dias
pera o festejar. Armouse a Igreja muito
rica, & airosamente, descobrindose a pri-
meira

meira vez o retabolo do Altar mor, pintado, & dourado excellentemẽte. A Claustra tambẽ se armou cõ sedas, & panos da China muito ricos & graciosos; & sobre tudo cõ muitos Epigrammas, & Emblemas que fizeraõ os alũnos, em que mostraraõ seu engenho, & sua deuaçaõ pera cõ o Santo. Em hũa capella q̃ ha na Claustra estaua hũ Altar, ornado cõ tantas, & taõ ricas imagens, laminas, piuitarios, ramalhetes, & outras curiosidades, que bem tinhaõ nelle os olhos em que se entreter por muito tempo. Ouue â noite muitas luminarias, aruores de fogo, rodas, & mõtantes, & todo o genero & variedade de foguetes.

A terça feira disse Missa de Pontifical o Reuerẽdissimo Bispo de Targa, que polla grande beneuolencia, & amor que tem à Companhia não se fartaua de lhe fazer merces, officiou a a Capella da See, onde ha cantores muito escolhidos, ouue prègaçam. Comeraõ no Refeitorio o Reuerendissimo de Targa, & algũas pessoas graues, & de obrigaçaõ dos Padres, assi Ecclesiasticas como seculares.

A tarde se tiuerão na Igreja hũas celebres disputas de Theologia,que defendeo muy doctamente hum Sacerdote Irlãdes, que estudou, & se ordenou neste Seminario,estando ja vestido de curto,com capa, espada , & barba crecida , que he o trajo em que(pera mor dissimulação) se costumão embarcar pera a sua terra , por não serem conhecidos, & discubertos dos hereges,ou de suas espias: o que causou gran de deuação , & edificação a todos os que estauão presentes, & souberão de seus san tos intentos.

CAP. VI.

Do que se fez em a Oitaua do Santo.

Ste dia que foy quarta feira com sua vespora, ficou tam bem à conta, & deuação da Casa professa de S. Roque, pera que respondessem os fins aos principios. Primei-

ra-

ramente à terça a tarde, depois de ſe repicarem os ſinos,& ſe tocarem por vezes as charamelas, ouue hũas Veſporas muito ſolẽnes, cantadas pollos melhores muſicos(que ſaõ eſtremados)das ſagradas Religiões de S. Franciſco, do Carmo, da Sanctiſſima Trindade, de noſſa Senhora de Ieſu, que profeſſaõ a Terceira Regra de S.Franciſco, & capituladas pollos Reuerendos Padres de S. Franciſco da Cidade.

Em ſe fechando a noite, appareceraõ todas as varandas da Igreja, torres dos ſinos,do Relogio,& da Cidade, que cae jũto ao terreiro da Igreja, & portaria, muitas luminarias,& barris d'alcatraõ; & logo ſe deo principio aos fogos artificiaes, que excederaõ aos paſſados, porque alem dos foguetes de repoſta,de lagrimas, voadores, buſcapès que forão innumeraueis & ſe deitauão de hũ teatro alto feito pera eſte effeito. Sahirão no terreiro, doze rodas de mão,& doze montantes,que fazião eſpalhar cõ preſſa a grande multidão de gente que nelle eſtaua apinhoada. Foy muy feſtejada de todos hũa noua inuen-

ção de rodas dobradas, que corriaõ por cordas cõ muita furia; & saindo de hũa pôta que estaua preza no alto da Igreja, chegaua atè a outra que estaua atada noutro lugar alto, & bem distante, indo polo terreiro, & rua abaixo: & dali voltando, cõ a mesma pressa atè o meyo da corda dauão suas voltas, & despedião muitos buscapês. Acabada a primeira roda, se pegaua o fogo na segunda, que fazia outro tanto, & antes de se acabar de todo, se tornaua a recolher com furia ao lugar donde no principio sahira; destas rodas dobradas ouue doze, entre as quaes pera mor variedade se meterão seis singellas. Sobre tudo foy gabado hum pinheiro de notauel grãdeza, & noua inuenção; tinha catorze ramos carregados de pinhas rechiadas com grande copia de buscapès; estauão espalhadas por todo o corpo do pinheiro cincoenta & cinco bombas, nos quatro ramos inferiores quatro rodas, nos superiores outras quatro. E por remate hũa grande Aguia em hum ninho, que era hũa girandula de foguetes bem grande & fermosa. Tudo isto ardeo com tãto sucesso, & com

estrondo

estrondo taõ notauel (porque cada pinha daua reposta de camelo, & as bombas de Camara) que parecia hũa tempestade mui to natural, porque do meo de trouões hor rendos sahião rayos, & coriscos mui medonhos. Achouse presẽte a este spectaculo muita parte da nobreza da Cidade, assi na casa de S. Roq̃, como nas janellas vezinhas.

A quarta polla menhãa se disse Missa muito solẽne, officiada, & cantada pollos mesmos Religiosos que disserão as Vespo ras. Ouue prègação, q̃ fez o P. Luis de Moraes da Cõpanhia, cõ tãto aplauso, & deuação do auditorio, como o mostrarã as mui tas lagrimas q̃ então chorarão, & os muitos louuores que depois disserão. Acabada a Missa ficarão todos aquelles Religiosos por conuidados dos Padres: comerão no Refeitorio, onde com a grãdeza & deuação de algũas pessoas illustres forão bem agasalhados. E com isto se deu remate a todas as festas.

Se alguem achar aqui menos a Casa da Prouação, ou Nouiciado que a Cõpanhia tem nesta Cidade, debaixo do titulo de nossa Senhora da Assumpção; saiba que

não foy possiuel nem conueniente, fazeremse nella as demonstrações exteriores de festas, que opouo podia esperar; porque ainda que ja nella morẽ oitenta sogeitos da Companhia, com tudo està muito em seus principios, que não ha dous annos que se começou a pouoar. Fezse porem nella hũa festa espiritual muito agradauel ao Santo, que consistio em muita oraçaõ, penitencia, praticas, & conferencias espirituaes das virtudes do Santo, & em outros exercicios semelhantes que se costumão vsar nos nouiciados da Companhia; ornouse a Igreja, & o Altar o melhor que foy possiuel; ouue por vezes, muitas & muito fermosas luminarias postas pollas varandas da Igreja, & por dous andares de janellas, que tem o edificio, que como saõ tantas, & em sitio tão eminente, fazião hũa vista tão graciosa, que forão muito gaba das & festejadas de todos.

*

CAP. VII.

De algũas cousas, que se notarão no discurso destas festas.

Otouse primeiramente a grã de deuação que toda esta cidade mostrou ao nouo Sãto, porque o senhor Visorey, alem de offerecer pera suas festas, todas as peças do thesouro real, & todas as cousas particulares de sua casa, & por varias vezes mandar pór luminarias em opaço; offereceo tambem sua propria pessoa, & a do conde de Salinas seu filho, pera jugarem hũas canas reaes, com toda a fidalguia desta cidade; o que naõ teue effeito, por rezaõ da grãde inuernada que começou logo acabado o outauario do Sãto, & durou mais de trinta dias. ordenou tambem que a primeira

Nao da India que se fizesse, tiuesse o glorioso apellido de São Francisco de Xauier, a qual ordem foy recebida com grande deuação, & aplauso da gente do mar.

A mesma deuação mostrou a Camara desta Cidade; porque offereceo â Companhia, vir em Procissaõ a São Roque, com a mesma solenidade de Officios, bandeiras,danças, follias, & outras inuenções, com que costuma a sair dia de Corpus Christi; o que não teue effeito,por algũas considerações particulares que ouue na materia. Offereceo mais fazer o gasto a hũas Canas muito celebres, que estinerão de todo aparelhadas, com vestidos muito ricos, & caualos excellentemente ajaezados,& os Caualeiros por vezes ensayados pera ellas;mas o tempo(como fica dito) estrouou este spectaculo de todos tão esperado.

Não mostrarão menor deuação pera cõ o Sãto muitas Religioẽs,assi nos fogos & luminarias que fizerão,como em se offerecerẽ de boa võtade, pera lhe cantar as Vesporas,& Missa em sua oitaua;o que fize-

ze-

zerão cõ a mor mageftade de apparato variedade de inftrumẽtos,& fuauidade de mufica, que muitos tẽpos ha que efta Cidade não vio coufa femelhãte. E Religião ouue,que celebrou efta fefta cõ Miffa folẽne,Prègação,& oitauario. Muytos particulares mandarão fazer Imagẽs do Santo, pera as terem nos feus Oratorios, muytas Igrejas tratão de lhe leuantar Altares, & confagrar Capellas.

Demais difto, foy muito perá notar, ó tempo tão fereno, & brando, que Deos mandou em o coração do inuerno, pera fe fazerẽ todas eftas feftas, cõ o fucceffo defejado, porq em todo o oitauario, que ellas durarão, forão os dias tão claros, & as noites tão ferenas pera os fogos, que não bulia nelles hum fó bafo de vento: & pera o Senhor moftrar que efteue ten do mão nas caufas naturais, que pedião a chuua; começando a chouer fefta feira â hũa depois de mea noite, quando fe auião de leuar a Nao, Carros, & outras maquinas pera fuas eftancias, julgando todos que continuaria, & impediria o triumfo, fe defpidirão os officiaes, & fe

levou maõ da obra. Mas em amanhecendo tornou odia tão claro, que deu eſperãças de muito bom ſuceſſo, & aſſi com aluoroço,&diligencia ſe ordenou logo otriumfo;& poſto que quando ſe ordenaua,& antes de chegar ao terreiro do paço, ouue hũa grande cerração com moſtras dagoa, que fez temer muito o ſuceſſo, porem o Santo acudio cõ a tarde tão clara e ſerena qual era neceſſaria pera ſe não perderem os ricos veſtidos, & pera luſtrar a muita pedraria, & riqueza que hia no triumfo. E pera não duuidarmos nacer eſta ſerenidade de particular prouidencia do ceo, logo em ſe acabando a miſſa da oitaua foy ella tanta, &continuou com tanta porfia, por mais de hum mes, que ouue grandes ruinas de edificios, & de montes por todas as partes.

Tambem ſe notou a particular prouidencia do ſenhor, em deſuiar os deſaſtres brigas,& mortes que em tão grandes ajũtamentos, (quaes forão os deſtas feſtas) coſtumão acontecer: em tantas inuẽções, &copia de fogos artificiaes, não auer deſgraça de conſideração; porque a hum Re-

ligioso, a que hum foguete entrou pelo capello, & todos cuidauão que lhe trataria, & queimaria mal o rosto, & o pescoço, logo o dia seguinte tornou à Casa de S.Roque a dizer Missa ao Santo, & darlhe as graças polo liurar daquelle perigo. Mais se notou isto no triumfo dos Estudãtes, que sendo muitos de pouca idade, & indo sobre ginetes briosos, que não sentião em sima quem os dominasse,cõ tudo forão tão mansos, & tão quietos que não ouue sombra de desastre em as muitas horas que durou o triumfo.

Notaráose finalmẽte algũas cousas que tem especie de milagres com que o Senhor parece quis autorizar a seu Santo. Estaua o mestre dos artificios de poluora em sua casa com sete,ou oito obreiros trabalhando em as inuenções, que auião de sair na festa do Santo; auia na casa mais de dez arrobas de poluora,parte solta, parte metida nas inuenções, & não auendo em toda a casa fogo, nem donde podesse vir,salta hũa faisca na poluora (não se sabe donde) começase atear com furia, pasmão os homẽs, dãose por acabados, co-

me-

meção á chamar com grande Fè pello S. Padre Francisco, eis que subitamente se apaga o fogo, & cessa o incendio; desaparece o perigo da morte, & da ruina das casas, ficando todos tão agradecidos à mèrce que o Senhor lhes fizera por intercessaõ do Santo, que por reconhecimento della, fizerão muito grande parte de todo aquelle fogo de graça. Quando depois do triumfo se recolheo a Nao da India pera o Collegio polla calçada abaixo, que està junto à Igreja, hum dos homens que a leuauão, acertou de empeçar, & cair, & como a Nao hia com força, o tomou todo aquelle pezo, que era muito notauel, debaixo das rodas, bradando todos, homem morto, homem morto; porem logo se aleuantou como pasmado, & sendolhe perguntado, que tiuera: disse, que as rodas passárão por sima delle, mas que polla bondade de Deos, & pollos merecimentos do Santo, não sentia mal algum. O que dous Padres da Companhia, que estauão presentes, & outra muita gente tiverão por notauel marauilha. Muytos doentes cobrarão saude por intercessaõ do Santo.

Hum

Hum Religioso Capuchino ethicho, & tão fraco que se não podia ter em pè, veo metido em hũa cadeira a fazer oração ao Santo Padre, & foy ella de tanto effeito, que dahi a poucos dias voltou por seu pè dar graças ao Santo, por cuja intercessaõ cobrara perfeita saude. Outros só com o oleo de sua alampada, & com tomarẽ, & cingirem sua medida, ficauão saõs; & disto ha tantos exemplos, que ja se poderam encher muitas folhas de papel, se estiuerão juridicamente aprouados.

Laus Deo.

PRE-

PREGACAM

QVE FEZ O PADRE Luis de Moraes da Companhia de Iesu na Festa de S. Francisco de Xauier, em a Casa de S. Roque da mesma Companhia.

Iustum deduxit Dominus per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei; & dedit illi sciẽtiam Sanctorum, honestauit illum in laboribus, & compleuit labores illius. Sap. cap. 10.

AS Canonizações, & Beatificações dos Sãtos, que pertencem à santa See Apos-

Apostolica, & Summos Pontifices, presupoem obras heroicas, & fama de santidade,& tambem milagres;porque ainda que não saõ substancia da virtude,dãolhe lustre,& resplandor; saõ como afeites, &ornato. E assi he esta hũa das causas que os Santos Doutores dão, de não auer agora tantos milagres na Igreja Catolica Esposa de Christo, como em seus principios, porque o ornato & afeites dizem mais nos primeiros annos da Esposa,depois de muitos não se vzão senão em casos vrgẽtes, como pera autorizar hum baptismo, ou casamento. Na Beatificação do Beato Francisco de Xauier tudo concorrẽ, por onde se vè claramente com quanta rezão se fez. A fama de sua santidade nos veo, como voando pollos ares,do Oriente; foy como relampago, de que Christo disse: *Sicut fulgur exit ab Oriente, & paret vsque in Occidentem.* Dos montes da China veo enchendo tudo; quanto aos milagres, ha liuros delles, & bem aprouados; & assi sómente tocarei algũas circunstancias, que realçam seu resplandor, tratando principalmente de suas heroicas virtudes; pera oque

Mat. 24.

o que me parecerão acomodadas as palauras que propuz por thema. *Iustum deduxit Dominus, &c.* A letra as diz a Diuina Sabedoria de Iacob, quando por obediencia, & cõ a benção de seu Pay, & mãy fez aquelle caminho pera Mesopotamia, por fugir da ira de seu Irmão Esau, que tinha pensamentos de o matar: & a buscar Esposa, como consta da Escritura; foy por caminhos direitos sem se desuiar, fauorecẽdoo sempre Deos, como significaõ as palauras *Deduxit Dominus*: com lhe dar guia de Anjos como fez a Moyses quando lhe mandou tirar o Pouo do Egito pera a terra de Promissaõ, *Angelus meus pracedet te*; & a Tobias com sua diuina proteiçam. *Ero custos tuus quocunque perrexeris.* Vendose em trabalhos acodialhe com seu fauor, logo nas primeiras jornadas, foy forçado dormir sobre pedras; & ahi *Ostendit illi regnum Dei*, consolandoo com aquella misteriosa visam da escada, na qual lhe manifestou o estado da corte celestial, que he pouoada de Anjos que sobem & decem, andando sempre ocupados em bem dos homens: ali se lhe deu a conhecer. *Ego sum Dominus*

Gen. 27. & 28.

Exod. 32.

Tob. 5.

nus Deus Abraham Patris tui, & Deus Isaac; ali lhe reuelou o myſterio da encarnação do Verbo Eterno que delle auia de decender feito homem. *Benedicentur in te, & in ſemine tuo cuncta tribus terræ.* Ali (como dizem alguns) lhe declarou ſua predeſtinaçaõ,& eleição pera a vida eterna,porque com iſto ſe fortaleceſe, & animaſe mais pera o ſeruir, & ſofrer muito por ſeu amor. *Et dedit illi ſcientiam Sanctorum.* Comunicoulhe hũ alto conhecimẽto das couſas diuinas,que ſaõ proprias dos Sãtos & do culto diuino; & aſſi exercitou logo eſte conhecimẽtõ pōdo àquelle lugar eſte nome Bethel,que ſignifica *Domus Dei.*Caſa de Deos:alc[illegible]antãdo nelle a pedra,que teue por cabeceira *In titulum*, por memoria, & offerecendoſe com voto ao ſeruiço de Deos, & a lhe fazer ſacrificio de todas as couſas.*Honeſtauit illũ in laboribus.* enriqueceo por meio de trabalhos: *Ditauit, locupletauit per ærũnas. Et cõpleuit labores illius.* Deu fim a ſeus trabalhos,& bõ fim, cõ muita riqueza, como ſe vio quando tornou pera caſa de ſeu pay,como elle meſmo diſſe chegãdo ao rio Iordaõ,,*In baçulo meo tranſiui Iordanem*

nem istum, & nunc cum duabus turmis regredior. Por este rio passei só com meu bordão, & agora o passo com tanta riqueza & acompanhamento. No processo do Sermão veremos quam bem quadrou ao Beato Francisco de Xauier, & sua eminente Santidade, & o muito que Deos nelle, & por elle obrou. Peçamos graça. Aue Maria.

Iustum deduxit Dominus, &c.

DA sagrada Escritura consta ser estilo de Deos comunicar a seus seruos por participação os titulos que elle tem proprios a sy por natureza, por altissimos que sejão. De sy disse Christo: *Ego sum lux mundi.* E aos discipulos: *Vos estis lux mundi.* Sobrenome seu he Christus: *Natus est Iesus qui vocatur Christus.* E de seus seruos diz. *Nolite tangere Christos meos.* Titulo seu he filho de Deos. *Filius Altissimi vocabitur.* E prègando disse. *Beati pacifici, quoniam filij Dei vocabuntur.* E S. Ioão diz. *Videte qualem* cha-

Math.5. Math.1. 1. Paral. c. 16. & Psa.104. Luc.1. Math.5. Ioan. Ep. 1. cap. 3.

charitatem dedit nobis Pater, vt filij Dei nominemur & simus. Nao deu o titulo sem realidade: foy inuenção do amor de Deos para nos fazer erdeiros de seus bens com Christo, como declarou S. Paulo: *Ipse spiritus testimonium reddit spiritui nostro, quod simus filij Dei, si autem filij & hæredes, hæredes qui dẽ quidẽ Dei, cohæredes autẽ Christi:* atè o titulo de Deos comunicou, dizendo aos que gouernão em seu lugar. *Dij estis, & filij excelsi omnes.* E à Moises. *Ecce constitui te Deum Pharaonis*: não pode ser mais; que Rei hà que de seus titulos a outrem por muito priuado que seja seu? dara grandes rendas, dara Cidades, mas titulo de Rei, nem em quanto viue a seu proprio filho: sendo assi não se me pode estranhar aplicar ao Beato Francisco de Xauier hũ passo de Esaias, que â letra se entende de Christo: fala o Padre eterno, & diz: *Ecce seruus meus, suscipiam eum. Electus meus, complacuit sibi in illo anima mea, dedi spiritum meum super eum.* Este mesmo passo refere S. Matheus, por estas palauras. *Ecce puer meus quem elegi: dilectus meus, in quo bene complacuit animæ meæ, ponam spiritum meũ super eum.* Isto que Esa-

Rom. 8.
Psal. 81.
Exod. 7.
Isai. c. 42
Mat. 12.

ias profetizou, dizer o Padre eterno de Christo, concebo eu que diz o mesmo Christo deste seu seruo Beato Francisco: *Ecce seruus meus.* Eis aqui o meu seruo, *suscipiam eum.* Outra versaõ diz: *Sustinebo eum.* Eu o tomo a minha conta, sempre lhe darei a mão com meu fauor. *Manu sustinere amoris.* Isto diz hum graue Doutor neste passo. *Electus meus.* Este he o meu escolhido para grandes empresas, & por obiecto de meu amor. *Dilectus meus. In quo bene complacuit anima mea.* Do qual se satisfez minha alma perfeitamente: *bene.* Assi diz S. Matheus, & Esaias. *Complacuit sibi in illo anima mea.* Duas complacencias tem quẽ bem escolhe: a primeira, da cousa escolhida, por ser em sy perfeita, outra de sy mesmo, porque escolheo bem. Na eleição do amigo, porque he qual o desejaua, prudente, leal, que o ajuda cõ bõs conselhos, & cõ tudo mais a passar seus trabalhos, na cõpra das casas que desejaua, em bõ sitio, cõ boa vista, & vezinhansa, do caualo, do escrauo, esta he a primeira cõplacencia. A segunda he a sy mesmo, porq acertou na eleição, como quẽ tira à barreira, & dà no

pôto

põto do aluo. Estas duas cõplacẽcias teue Christo na eleição do B. Francisco de Xauier, gloriandose delle ẽ sy, e de sy mesmo por eleger tambem. A primeira declarou S. Matheus dizendo. *In quo bene complacuit anima mea.* E a segũda Esaias, dizendo: *Complacuit sibi in illo anima mea.* Acrecentão: *Dedi super eũ spiritũ meũ. Ponã spi ritũ meũ super eũ.* Encheloei de meu spirito, darlhoey, poloey sobre elle que o gouerne; que hõra, & gloria pode ser maior, que ter o spirito de Christo, & obrar por elle? Esta he a do nosso Santo beatificado, em tudo guiado polo spirito de Christo. *Iustũ deduxit Dñs.* A onde o leuou? a se saluar do furor de seu Irmão Esau; a buscar Esposa pera sy? não por certo, mas a cõquistar o Oriẽte, & ao rẽder ao Imperio de Christo, & a lhe grãgear a Igreja de toda aqlla gentilidade dos estremos do mũdo q̃ Christo desejaua por Esposa; & pera engrãdecer seu nome, como diz S. Chrisost. de Abrahã, a quẽ Deos mãdou fazer tãtas perigrinações: *Cũ prasciret iusti virtutẽ, vult eũ, omnibus manifestũ facere, & ita elaborare, vt quasi margarita claresceret.* Conhecendo bẽ o que neste Sãto tinha, deter

minou fazello mestre de muitos, & dallo a conhecer no cabo do mũdo, indoo aperfeiçoãdo nestes tam largos caminhos, de Italia a China, & ao Iapaõ, porque como pedra preciosa resplandecesse de modo, que com os rayos de seu resplandor desse luz a todo o Oriente como deu.

E por onde o leuou? *per vias rectas*, não sei melhor lingoagẽ destas palauras que esta, por caminhos asperos, & difficultosos. Os mathematicos declarãdo que cousa he *rectum*, definẽ assi: *Est cuius mediũ, non exit ab extremis.* Segundo isto considerando bem, acharemos que o caminho direito he mais difficultoso: se vos perguntarẽ, qual he o caminho direito desta Igreja pera a See; & responderdes que he demãdar a porta de S. Caterina, ou o Postigo da Trindade, naõ respondeis mathematicamente, porque tudo isso he desuiar mais, ou menos; com mais verdade direis, que o direito he ir arrombando o muro que està diante, & quantas casas se seguem; por onde se naõ ha de auer desuiar, nem à maõ direita, nem à esquerda, he claro que o caminho direito he o mais difficultoso,

toso, porque indo por elle, ha de ser necessario, romper paredes, subir & decer montes, antes ir pollos ares, dar com rios, em passos sem pontes, & sem barcas pera se passarẽ, & molharse, & nadar, & dar cõ matos pouoados de animaes ferozes, por onde vemos fazerẽse nos caminhos tantos rodeos, pera escuzar estas difficuldades; & assi fica euidente, que caminho direito he o mesmo que caminho aspero, & difficultoso; & por semelhãtes leuou Deos o Beato Francisco de Xauier, por mares tempestuosos, arriscados a naufragios, por terras de nações barbaras, & ferozes; Mouros, & Gentios: *Deduxit eum per vias rectas.* E tudo vencia, porque lhe daua Deos cõpanhia de Anjos, que o guiauão, & animauão; nam deu a Tobias por guia o Arcanjo S. Rafael, que o animaua contra o peixe que o cometeo? E muitos a Iacob? *Fuerunt ei obuiam Angeli Dei, quos cum vidisset, ait, Castra Dei sunt hæc*: como os não daria a este nosso Santo, que hia, não a arrecadar dinheiro, como Tobias, nem a buscar Esposa pera si, como Iacob, mas a conuerter almas pera Deos? Tudo venceo, porque o

Tob. 6.
Gen. 32.

mesmo Senhor o leuaua polla mão: *Deduxit eum Dominus per vias rectas*. E assi podia dizer aquillo que disse o Profeta em pessoa de Christo: *In vmbra manus suæ protexit me.* Onde diz a Grossa Interlineal: *In potentia diuinitatis suæ.* Com o poder de sua diuindade me fauorecia. Tudo venceo porque o tinha Deos bem ensayado. Estilo he seu, primeiro que meta seus seruos em emprezas difficultosas ensayalos. E assi refere Philo, que quãdo Dauid mataua leoēs & vssos, o fazia com pedras, & que nisto o ensayaua pera o combate do Gigante Golias, como se dissera: *Ecce in lapidibus tradidi in conspectu tuo feras istas, erit autem tibi in signum, quoniam in lapidibus interficies post inimicum populi mei.* E era darlhe animo. E parece que isto quis Dauid dar a entender a Saul, quando se espantaua delle querer combater com aquelle Gigante, que assombraua a todos, respondendo: *Leonem, & vrsum interfeci ego seruus tuus: erit igitur, & Philisteus hic quasi vnus ex eis.* Como se dissera. Temme Deos ensayado, & adestrado de modo, que confio ficar cõ vitoria. Ao nosso Santo ensayou Deos

Libro Biblicarum antiquitatum.

1. Reg. 17

Deos bem primeiro, com lhe reprefentar o muito que auia de padecer na empreza pera que o efcolhia; dandolhe tal animo pera todas as difficuldades, que lhe foy facil vencelas: parecendolhe muito menores do que demandaua feu animo. Vejamos com confideraçam o que lhe focedeo em Roma, antes de faber de fua miffaõ pera a India: eftando conualecendo de hũa enfermidade: & dormindo, efpertou com eftes brados, *Amplius, Amplius, Amplius*. O cafo foy, que lhe reprefentou Chrifto grande multidão de aduerfidades, & trabalhos, que lhe eftauão aparelhados, por feruiço, & gloria de Deos: o mar embrauecido, grandes naufragios, muitos infieis furiofos contra elle, huns apedrejandoo, outros afeteandoo, & intentandolhe a morte por diuerfas vias: & a cada coufa deftas dizia: Mais, mais, mais. Ouuio o Padre Meftre Simão varão tambem Apoftolico, que dormindo no mefmo apofento efpertou, & perguntando que era aquilo, naõ lho declarou entam:

mas estando ambos aqui em Lisboa nos vltimos abraços de sua despedida pera a India, lho manif.stou, acrecentando, que lhe comunicou a diuina bondade naquella representaçam tal fortaleza de animo, não somente pera se não espantar, nem desuiar os olhos do que se lhe representaua, mas pera desejar de padecer muito mais, & cousas mais graues, & por isso rompera naquellas palauras, pedindo a Deos, mais, & mais. O animo inuenciuel. Ha virtude mais heroica? Onde se achate r por pouco o muito que se padece, & desejar, & pedir mais? O ordinario he parecer a cada hum, que lhe carrega Deos muito a maõ, dizendo: *Grauata est super me manus Dei*, em qualquer afliçam que tem, sendo em si leuissima; & queixarẽse muitos de Deos, que só a elles desfauorece, & desempara, & âs vezes blasfemarẽ, no que mostraõ quam abominaueis saõ ao Senhor, que em sua ley antiga mandaua, que se lhe naõ offerecesse em sacrificio que se ouuesse de queimar, mel, que queimado dà mao odor, significando, que no fogo das tribulaçoẽs naõ daõ bõ odor

Leuit.2.

de

de paciencia,& conformidade com a võtade diuina,mas roim de queixas:naõ imitando o fanto Iob, que nas fuas perdas de quantos bens tinha, dizia: *Dominus dedit, Dominus abstulit, fit nomen Domini benedictum.* *Iob. 19.* Nelle fe've bem, que fentia auerfe de ter por pouco quanto fe padece, ainda que em fi feja muito,pois vendofe com quanto tinha perdido, fazenda, filhos (& naõ menos que dez) dizia: *Manus Domini tetigit me.* Naõ diffe: *Manus Domini extenfa eft, vel eleuata fuper me*, que faõ palauras com que a Efcritura coftuma fignificar caftigo grande, como quando fala do caftigo dos Egiptios: *Extendam manum meam, & percutiam Ægyptum.* *Exod. 3.* E noutro lugar: *Percuffit Ægyptum cum primogenitis eorum, in manu potenti,& brachio excelfo.* *Psal. 135.* Mas diz: *Manus Domini tetigit me.* Com fer tanto o que padeceo, chamalhe fómente toque da maõ de Deos, porque era Santo refinado, & dos taes he, por mais que padeçaõ, naõ o ter por muito,como o noffo Beato Francifco de Xauier o era: tinha por pouco quanto fe lhe reprefentaua pera padecer na empreza pera que Deos o efcolheo, & bradaua

daua por mais, *Amplius, Amplius, Amplius.* Tinha sem falta o conceito de S. Paulo, que o verdadeiro seruo de Deos, mostra selo em padecer muito por seu seruiço, & gloria: & quanto mais nisto se esmera, mais seruo he; & assi, querendo mostrar (porq́ era conueniente entaõ) que não era inferior aos outros Apostolos, diz: *Ministri Christi sunt, & ego,* saõ ministros de Christo: eu tambem o sou; & acrecenta: *Vt minus sapiens dico plus ego.* Proua logo este *plus,* dizendo que padeceo mais: *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius, in plagis supra modum, in mortibus frequenter, semel lapidatus sum, ter naufragium feci, nocte & die in profundo maris fui, in itineribus sæpe, periculis fluminum, periculis latronum, &c.* Como o B. Francisco tinha este conceito, naõ me espanto de ter por pouco, quãto Christo lhe representou pera padecer, & pedir mais, & mais. E como nesta representação Christo o ensayou tãbẽ, & o fez tão animoso, não podia deixar de se esmerar nas ocasiões de padecer. E assi se escreue delle, que vẽdose em grãdes tormẽtas, dandose todos por acabados pedia a Deos, q́ huran

2.Cor.11

doo

doo daqlle perigo fosse pera o reseruar pera outros maiores de seu seruiço,e gloria. E acrecēta o autor que isto escreue: *Eo sæpe rapiūtur, & auolāt qui Deo ardēt.* Que semelhantes afectos saõ proprios dos Santos muito abrazados em amor diuino, que os arrebata,& faz voar tam alto, & naõ tratar de vida, senaõ pera fazer, & padecer cousas arduas por Deos.

Mas conuē, que vejamos mais em particular que caminhos fez, & o que nelles passou. Chegando a Goa bastarão cinco mezes pera a reformar nos costumes cō sua doutrina, & exemplo de vida; porque sendo Nuncio Apostolico enuiado pollo Sumo Pontifice com grandes poderes naquellas partes,andaua com hũa cāpainha pollas ruas, dizendo em alta voz: *Fieis Christãos, mādai vossos filhos,& filhas, escrauos,& escrauas à santa doutrina por amor de Deos.* Sua habitação era no hospital, seruindo os enfermos em tudo, dormindo aos pès da cama do mais perigoso, comendo de esmolas, porque nisto se resolueo logo em se embarcando aqui em Lisboa, não querendo aceitar matalotagem algũa,

algũa, que el Rey lhe mandaua dar, com real liberalidade, nem o Gouernador que entaõ hia pera a India o pode persuadir a comer a sua mesa, sostentandose das esmolas que cada dia pedia polla Nao, & todo o dia se ocupaua em ouuir confissoẽs, & tirar os homens de occasioẽs de peccados; tal exemplo obrigaua de maneira aquella cidade, a receber o que lhe prègaua, que em breue se vio reformada.

De Goa o leuou Deos ao cabo de Comorim, que dista cento, & trinta legoas, & por outro nome se chama a Costa da Pescaria, por rezam da pescaria d'aljofre, & perolas, que ali ha mais que em todo o Oriente, & em que se ocupaõ os moradores. Por dar ali o Sol muito de fito, era tal o ardor dos areaes, que lhe queimauaõ as plantas dos pès, & sofrendoo com alegria discorria pollas sincoenta legoas que tem de comprido, prègando em todas as Pouoações com imensos trabalhos de fome, & pobreza, baptizãdo por suas maõs mais de corenta mil pessoas: porque dia ouue em que bautizou todo hum lugar, ficando tam cansado, que naõ podia no fim algũa

tar

tar os braços,nem falar palaura. E pois o temos na Pefcaria, naõ poffo deixar de confiderar,quam diuina foy a que ali fez, lançando as redes do fanto Euangelho. Duas pefcarias fizeraõ os Dicipolos de Chrifto notaueis, & milagrofas, hũa foy quando aparecendolhes refufcitado na praya do mar de Galilea,lhes diffe: *Mittite in dexteram nauigij rete,& inuenietis,* fazẽdoo recolheraõ cento & cincoenta & tres peixes grandes. Outra pefcaria tinha focedido quando os quis chamar pera feus Dicipolos, acabando de fazer hũ diuino Sermaõ da popa da barca de S. Pedro â grande multidão de gente, que eftaua na praya,diffe: *Duc in altum, & laxate retia veftra in capturam.* Felo, dizendo: *In verbo tuo laxabo rete.* E tomarão tanta multidão de peixes, que chamaraõ aos companheiros que eftauaõ noutra barca, que os vieffem ajudar a recolher as redes,& ambas fe en cheraõ com grãde admiraçaõ; foraõ taes eftes lanços por ferem feitos *in verbo Chrifti,* por ordem de Chrifto,querendo moftrar outra mais alta pefcaria, pera que os efcolhia, que era de almas, conforme ao

Ioan. 21.

Luc. 5.

que

que lhes tinha dito: *Faciam vos fieri piscatores hominum.* Tal foy a pescaria do nosso Santo, mais milagrosa que a de peixes, pois foy de tantas almas, metendo no gremio da Igreja tantos da gentilidade que conuerteo. Foy pescador de pedras preciosas, de mais preço que quantas dauão o nome ao cabo de Comorim, porque essas eraõ de aljofre, & perolas, que com todo seu valor, & preciosidade, naõ seruẽ de mais, que de ornato corporal, & de augmentar tesouros da terra, & a pescaria do B. Francisco foy de perolas que a fermoseaõ a Corte celestial, & acrecentão os tesouros de Deos.

Dali se foy ao Reyno de Trauancor, & outros mais remotos, & a Malaca, & às Ilhas Malucas, & as do Moro mais distantes, & esteriles, & asperas, sogeitas a continuos terremotos, & a fogos de enxofre, que saẽ das concauidades da terra, & a tẽpestades de vẽtos que cobrẽ os cãpos de cinza, de modo que mais parecẽ sombra do inferno pera espãtar os homẽs, que região pera viuerẽ, & habitadas de gẽte barbara sem modo algũ de policia, & tão deshu-

humana,& fera,que atè aos pays & filhos
mataõ com peçonha, de que vsaõ muito;
& pretendendo muitos de seus amigos
por tudo isto desuialo desta ida com ro-
gos & lagrimas nunca o poderaõ dissua-
dir,& não lhe querendo dar embarcação
respondia que não lha dádo, como sabia
léualo Deos, iria a nado polas mesmas re
zões que lhe representauão,porq̃ buscaua
o mais difficultoso:vẽdoo tão resoluto ofe
reciãole varios remedios cõtra peçonha,
mas nenhũ quis aceitar,auẽdo q̃ ofendia à
cõfiãça q̃ tinha no Senhor q̃ o leuaua.E a
este animo respõdeo Deos de sua parte fa
uorecẽdoo de maneira,que em tres meses
deixou aquelles moradores cõuertidos de
feras em homẽs,desterrando todo o gene
ro de Idolatria cõ a suauidade de sua dou
trina, & conuersação; podemoslhe bem
aplicar,o que disse Clemente Alexãdrino
de Christo:*Homines ex lapidibus,& homines fe
cit ex feris*: porque viuião aquelles Gẽtios
mais como feras,que como homẽs:& era
tal sua insensibilidade, que tinhão por
Deos paos, & pedras. E por ter por pou-
co (conforme a seu animo) toda a India
tra-

tratou de ir cõuerter a gentilidade de Iapaõ,& China. He bem neste passo,que cõ sideremos as causas. A primeira,& principal foy,o ardẽte fogo do amor de Christo, que o abrazaua, & fazia desejar, que todo o mundo o adorasse, reconhecendoo por seu verdadeiro Deos & Saluador. A segũda,o zelo da saluaçaõ das almas,por quem derramara seu sangue, este lhe afligia o coração,como fome que faz cometer cousas extraordinarias, & comer o que naturalmente abominamos. Lembrame, que querendo Deos dar principio à conuersam da gentilidade em Cesarea, polla familia de Cornelio Centurião, mandou S. Pedro em conjunção que tinha fome, como consta dos Actos dos Apostolos. Estando o Santo Papa (que ja o era) em Iope agora chamada Iufa, sendo perto do meyo dia, recolhido ao alto da pousada a orar, sentio fome: & em quanto lhe aparelhauão o comer, enleuouse; & neste enleuamento, vio o ceo aberto, & hũa grande toalha, que por quatro pontas decia â terra, chea de aues, & animaes terrestres prohibidos na ley, que não era licito sacri-

erificalos a Deos, nem comelos,& juntamente com a meza poſta ouuio eſta vos: *Surge Petre, occide,& manduca.* Leuantate Pedro. mata,& come,& reſponde : *Abſit Domine.* Como ei de comer, o que nunca comi, animaes prohibidos ẽ voſſa ley,& immundos? Ouvio a ſegunda voz: *O que Deos tem purificado, não o tenhas por imundo.* Com iſto ſe recolheo a toalha no Ceo, ficando S. Pedro ſuſpenſo cudando na viſaõ; ſe não quando baterão à porta tres meſſageiros de Cornelio que o hiam buſcar por ordem de Deos, como lhe declarou logo dizendo: *São os que te vem buſcar, vay com elles, nada duuides, porque eu os mandei.* Grande miſterio foy eſte, aquelles animais,& aues abominaueis na ley velha, ſignificauão os Gentios, com os quaes era prohibida toda conuerſação, mandar Deos a S. Pedro, que os mataſſe,& comeſſe, que era o meſmo, que tirarlhe a vida que tinhão,& darlhe outra racional (o que faz hum homem à aue que come) foy dizerlhe, que por meyo da prègaçam Euangelica, transformaſe em ſi os gentios, mudandolhe o ſer,& vida gentilica, em ſer,& vida da Fè

Christãa,que elle professaua. Sãto Agostinho : *Quid est mactare , & manducare ? Occidere in eis quod erant, & in sua viscera assumere; macta quod sunt,& fac quod es.* Ora quãdo quis Deos obrigar a isso a S. Pedro ? Em conjunçaõ de fome,que força a comer lagartos,& cobras, & outros animaes,a que naturalmente tẽ os homens asco; significando,que a fome,que he zelo grande da saluaçaõ das almas,he o que moue,& obriga os verdadeiros seruos de Deos a procurar a conuersaõ dos Gentios,inda que viuaõ como barbaros, & feras do mato , indoos buscar ao cabo do mundo,& vencẽdo todos os contrastes, & perigos : & esta fome acrecenta Deos na oraçaõ , nella a sentio S.Pedro : *Ascendit vt oraret,& cum esuriret:voluit gustare*; porque na oraçaõ dà luz cõ que se ve o amor de Christo,& o muito que fez , & padeceo ,por saluaçaõ dos homẽs , & que da gentilidade tẽ muitos predestinados, como mostrou na visaõ de S.Pedro,na qual a toalha,ẽ que estauão os animaes que vio, & significauaõ os Gentios, se tornou a recolher no ceo: *Et statim receptum est vas linteum in cælum.* No que signi-

Psal.103

ni-

nificaua, que dos Gentios eraõ muitos predestinados pera os ceos: como se dis-sera. Estes que te mando comer, & conuerter saõ de câ. Tudo isto causa desejos, & affectos aferuorados como fome de cooperar nesta empresa da conuersaõ da gentilidade. Naõ me esqueço do intento, como o B. Padre Francisco tinha o coraçaõ tam abrazado em amor de Christo, que o obrigaua a padecer muito por elle, & sempre mais, & mais, & fome da conuersaõ das almas remidas cõ seu sangue; naõ podia deixar de ter por pouco buscalas por todos os Reynos da India, & hilas conuerter aos estremos do mundo; confiando no mesmo Senhor que o leuaua, que venceria todas as difficuldades que se lhe offerecessem, como venceo por mar, & por terra. Caminhaua a pee, & muitas vezes descalço, por caminhos asperos, cubertos de neue, & cheos de espinhas que o ensangoentauaõ. & naõ daua fee disto, enleuado no amor Diuino, & em zelo da saluaçaõ das almas. Hia dar com rios sem põtes, & sem barcas, & cometia a passagem, leuando

ſobre a cabeça os ornamentos pera dizer miſſa. Tres vezes padeceo naufragio, andando hũa dellas tres dias ſobre hũa taboa entre as ondas do mar. Muitas vezes foy perſeguido de mouros, & ſacerdotes Idolatras, que o querião matar com peçonha, outros chegarão alhe por fogo a caſa onde ſe recolhia, por pregar contra ſuas idolatrias, & quebrar ſeus Idolos; não hũa ſo vez como diz de ſi S.Paulo, mas muitas foy apedrejado: açoutauao o demonio eſtando em oraçam denoite,& tão cruelmente, que de hũa vez ficou tal,que forão neceſſarios muitos dias pera recuperar ſaude,& forças, & não afroxaua hũ ponto em continuar na ſua empreza.

Segunda parte.

TEmos viſto os caminhos do Santo, & o que nelles fez,& padeceo, he bẽ que vejamos, como ſe ouue Deos com elle. Primeiramente pondero ſua infinita bondade nas conſolações com que lhe aliuiaua todas as aſperezas, que erão taes, que

que coftumaua dizer, que nunca fentia mais defcanço em fua alma, que na força dos trabalhos, & perigos, & tanto mais, quanto maiores erão: & affi efcreuendo a Roma dizia, que nas Ilhas do Moro, onde mais padecia, erão tam continuas as confolações efpirituaes, que fe não lembraua telas nunca maiores, & que com as lagrimas de gofto temia perder a vifta. E noutra carta dizia, que fe nefta vida auia gofto folido, era o que fentia: & affi coftumaua no meio dos trabalhos fazer efta oraçam: *Quæso te Domine noli me tantis obruere in hac vita gaudijs.* Peçouos Senhor, que me não queirais afogar (he pera ponderar a palaura: *obruere* com tantas doçuras nefta vida, & fe por voffa infinita liberalidade me quereis fazer participante dellas, guardaimas pera quando merecer voffa vifta, porque não conuem, que as tenha de vos aufente. E muitas vezes lhe ouuirão dizer eftando em oração cercado deftes goftos diuinos: *Satis eft Domine, fatis eft.* Bafta Senhor, bafta; lembreuos aqui o que dizia na reprefentação do que auia de padecer: *Mais, mais, mais,* nos trabalhos bra-

daua por mais, nas consolações por menos, ha mais heroica virtude? Nos nas aduersidades queremos menos, nos gostos mais.

Vamos a outros fauores. *Ostendit illi regnum Dei.* S.Boauentura diz, que nestas palauras, se entendem os fauores, que Deos faz a seus seruos, no secreto da contemplaçaõ. Ao nosso Santo deu conhecimento altissimo das cousas celestiaes, naõ somente na oração em que empregaua o mais das noites, mas tambem nas ocupações exteriores, andando sempre como enleuado, com o coração no ceo: *Dedit illi scientiam sanctorum.* S.Bernardo diz: *scientia sanctorum est, hic temporaliter cruciari, & delectari in æternum*, querer nesta vida tormẽtos, &os gostos na eterna. E o spirituSãcto diz: *Scientia Sanctorum, prudentia*. Esta he a verdadeira prudencia, merecer cà os gostos de lâ; esta sciencia lhe deu Deos: *Dedit illi scientiam Sanctorum.* Tãbẽ quer dizer, deulhe sciencia pera fazer Sãtos: causa espãto em quam alto grao tinha esta sciẽcia: os officiaes insignes em qualquer arte, & sciencia mostrão selo, não somente em

Super hæc verba.

Prou. 9.

fazerem

fazerẽ cõ perfeição as obras ordinarias, mas ẽ nouas inuẽções. Este Santo as tinha admiraueis pera fazer Sãtos, pera tirar peccadores do estado do peccado, e os pôr no da saluação; deixãdo muitos casos cõ que o podera prouar, só dous apõtarei. Embarcandose hũa vez, hia na mesma embarcaçaõ, hũ homẽ nobre, & de officio publico, tão estragado na vida que atè aos Gẽtios escãdalizaua: cõ este trauou o Sãto Padre amizade pera o reduzir, mas elle posto que estimaua a familiaridade, nenhũ caso fazia dos conselhos santos; porque se lhe falaua ẽ confissaõ, a reposta era, que a naõ faria: tomando terra, indo ambos juntos passeãdo atè se meterẽ por hũs palmares, pozse o Sãto Padre de joelhos cõ as costas descubertas, diciplinãdose rijamẽte cõ diciplinas de rosetas (que cõ estas armas andaua sempre armado) saltarão no rosto do peccador as gotas de sangue, & entrauãolhe nos ouuidos estas palauras acõpanhadas de suspiros, & lagrimas: por vos faço isto, & he nada pollo que faria por vossos peccados, quanto mais custastes ao bõ Iesu, Senhor ponde os olhos no vosso

precioso sangue, não neste meu, que he de pecador; dai luz a esta alma, pera que se veja: dailhe mão porque se naó perca. Pasmado o peccador de tal espectaculo, & como fora de sy, subitamente sentio no coração hũa grande compunção de seus peccados, & prostrado aos pes do Santo pediolhe as disciplinas, dizendo: Eu meu Padre vos vingarei de mi, porque justiça he que eu faça a penitencia. Vencestes, vencestes: não vades por diante, aqui me tendes rendido: confessaime, castigaime, mataime. Que espectaculo tão alegre pera os Anjos do ceo, & que consolação pera o Santo Padre? leuouo nos braços, & primeiro que tornassem à praya o confessou, & pos em graça com Deos. Viose tal inuenção de fazer Santos? Não he de menos admiração, antes de mais outro caso. Auia na India hũ soldado estragado, cuja conuersação desejaua o Santo com grande affecto; & embarcandose este Soldado em hũa armada, pera o Estreito de Meca, determinouse o Beato Padre em o seguir, & só com seu breuiario se foy embarcar na mesma embarcação; & pera o gran-

gear

gear por todas as vias, conuerſou o familiarmente, de modo que elle meſmo ſe chegaua ao Padre, & o buſcaua: como o vio ja diſpoſto, metèo neſta pratica, quaõ arriſcada era a vida dos Soldados, & quan to importaua andarẽ aparelhados pera a morte, pollos varios ſuceſſos da guerra, & perguntoulhe quanto tẽpo auia que ſe naõ confeſſaua. A iſto reſpondeo o Soldado com hũ grande gemido, que dezoito annos, & tornando o Santo, em tal ocaſiaõ como eſta, quẽ naõ coſtuma fugir, & pode morrer, que conta faz ſe ſe naõ confeſſa. Reſpondeo, que determinandoſe de o fazer antes da partida daquella armada fora ter cõ hũ Vigairo, que o naõ quizera abſoluer. Notando o Santo por diſſimulaçaõ aquelle Confeſſor de muito ſeuero, acrecentou, que tiueſſe bõ animo, & que ſe quizeſſe, elle o confeſſaria, dandolhe logo hũ modo cõ que facilmente ſe podeſſe lẽbrar de ſeus peccados: animado cõ iſto, foy examinando ſua conſciencia por alguns dias, & tomando terra, confeſſouſe cõ muita dor & lagrimas: & dandolhe o Santo Padre penitencia muito leue,

ue (diz a Cronica Latina, que foy hũ Pater noster, & hũa Aue Maria) acrecentou, que o mais satisfaria por elle, a diuina Magestade offendida; & deixando o penitẽte, meteose por hũ mato, que estaua perto, on de se disciplinou asperamente, atè que indoo buscar pollas pègadas, & pollo som dos açoutes deu cõ elle, & vẽdoo ensangoentado, desfazẽdose em lagrimas, prostrado a seus pès, naõ se leuantou sem o Sãto Padre desistir de se penitẽciar, ficando atonito, & sobre tudo por lhe declarar o Padre, que sò pollo pôr naquelle estado de saluação se embarcara sem ter peraque ir ao estreito, & que pois alcançara o que buscara, dali se tornaua pera Goa, encomẽdandolhe a perseuerança, que naõ fosse ingrato â Diuina misericordia: & assi se determinou tam de veras, que toda a vida empregou em penitencia, & obras de virtude, & satisfaçaõ de seus peccados. Ha inuenções mais delicadas pera conuerter peccadores, & fazelos santos, que estas? Taes foraõ as da sciencia que deu Deos ao Beato Francisco de Xauier: *Dedit illi scientiam Sanctorum.*

Tudo

Tudo lhe deu quanto o podia ajudar pera a empresa que lhe encarregou da conuersão da gentilidade. S. Paulo diz, que repartio Deos as graças *gratis datas* (como falão os Theologos) dando hũas a hũs, outras a outros: *Diuisiones gratiarum sunt, alij quidem datur sermo sapientiæ, alij prophetia, alij gratia sanitatum, alij operatio virtutum, &c. Hæc autem omnia operatur vnus & idem Spiritus, diuidens singulis prout vult.* Ao Beato Francisco deu todas. Dõ de sabedoria cõ que conuertia os letrados da gentilidade desfazendo seus fundamentos: & neste particular pondero, o que se escreue delle, que fazendo-lhe juntamente varias perguntas em differentes materias, com hũa só reposta satisfazia a todas, o que naõ podia ser sem milagre; & este fazia Deos por autorizar a sabedoria deste Santo, imprimindo nos ouuintes especies sensiueis, & intelligiueis significatiuas, & representatiuas das repostas, que demandauaõ as perguntas de cada hum. O Dom de profetizar foy nelle tal, que era como hũa fonte perenne de profecias. Os Profetas chamaõse na Escritura, *videntes*:

1.Cor.12

elle via as cousas ocultas, digao o amigo, que encontrou passado muito tẽpo, a quẽ perguntou como estaua, & respondendo que muito bẽ, acudio o Padre; isso he quã to ao corpo, que na alma naõ estais bẽ; & isto bastou pera logo se confessar, & emẽ dar a vida; via as cousas ausentes, as tẽpestades ẽ que se perdiaõ as embarcaçoẽs, & as mortes que socedião ẽ partes muy distantes, dizendo aos ouuintes prègando: Rogai a Deos polla alma de fulano, & de fulano que agora morreraõ, & assi se achaua depois ser verdade. Via o futuro: estando cõ muitos, disse: Contemonos bẽ, porque dos que aqui estamos, os mais aca baremos dentro de hũ anno. E assi foy, que de sete que eraõ, os cinco cõ o mesmo Padre morreraõ. Naõ tẽ conto as pro fecias que delle se escreuẽ; & o mesmo he quanto ao dõ de milagres; ha liuros cheos dos que fez, sómẽte quero notar, que nelles imitou muito a Christo. De Christo lemos, que todos os que fazia eraõ ẽ proueito dos homẽs, em os liurar dos demonios, ẽ dar vista a cegos, pès & maõs a aleijados, saude a enfermos, vida a mortos,

tes, nenhũ fez em perjuizo d'alguẽ, tãbẽ nenhũ fez pera remediar suas necessidades : tinha fome , & podendo conuerter o ar em mantimẽto naõ no fazia. O mesmo se vè no nosso Santo, amansou muitas vezes o mar ẽ grandes tẽpestades, nunca o embraueceo: deu saude a muitos, a ninguẽ doença ; deu vista a muitos cegos , a ninguẽ cegou: resuscitou mortos, a nenhũ viuo matou; he verdade que profetizou a morte a algũs , mas era por Deos lha reuelar, naõ que o Santo lha causasse. Noto mais no dõ de milagres , que os fazia por qualquer cousa de seu vzo, pollo breuiario , & contas por onde rezaua , pollas diciplinas cõ que se disciplinaua ; assi deu saude a muitos enfermos, & liurou a muitos endemoninhados ; & muitas vezes, mandando a isso os mininos da Doutrina , leuando consigo algũas destas cousas, pondoo sobre o enfermo, & atormentado, porque ẽ tudo quis Deos honrar este seu seruo.

*

Ter-

Terceira parte.

FIca vermos que fim deu a seus trabalhos: fey glorioso: *Honestauit illum in laboribus, et compleuit labores illius.* Por meio delles o enriqueceo, que isto quer dizer, *Honestauit*, como dissemos no principio. E de que? De merecimentos dignos de eterna gloria. S. Bernardo declarando estas palauras: *Compleuit labores illius*: diz: *Hic in perseuerantia, & illic in gloria.* Consumoulhos com o Dom da Perseuerança, & na outra cõ a coroa de gloria. E que tal? Os seruiços que hũ Rey mais estima em seus vassalos, & cõ que se dà por mais obrigado, se he Rey justo, a lhe fazer por elles extraordinarias mercès, saõ os que lhe fazẽ em acrecentar seu Reyno, conquistando nouas Prouincias, & sogeitando a sua obe diencia varias naçoens. Tais foraõ os que o Beato Francisco de Xauier fez a Deos, conquistando tantos Reynos, & taõ remo tos, & sogeitando taõ diuersas naçoens à

Fè

Fè & Imperio de Christo;& assi como he Rey justissimo,naõ podia deixar de se dar por bem satisfeito com tais seruiços,& delhos remunerar com grãde gloria. S.Paulo dizia de sy, vendose perto da morte: *Tempus resolutionis meæ instat, bonum certamen certaui, cursum consumaui, fidem seruaui, in reliquo reposita est mihi corona iustitiæ, quam reddet mihi Dominus iustus iudex.* Chegaseme o tempo da morte,tenho da minha parte trabalhado, & combatido como em peleja quanto pude, com a fidelidade que deuia ao Senhor, que me chamou, & escolheo pera esta empressa; como he taõ justo, espero que me remunere, & estou nisto taõ certo,que jà sinto a coroa nã cabeça: *Reposita est mihi corona iustitiæ, quam reddet mihi Dominus.* Se lha auia de dar em futuro, como diz: *Reposita est mihi?* Porque tinha depositada pera elle, & pola certeza que o fazia crèr tela jà sobre a cabeça. Isto podia dizer o nosso Santo, que se o não queria dizer por sua humildade,con cebo eu que lho diria o seu Anjo estando na derradeira hora da vida: *Bonum certamen certasti.* Começando de Roma, quando

1.Tim.4

quando Christo vos ensayou cõ a representaçaõ do muito que auieis de padecer, animandouos a bradar por Mais, & Mais, & Mais. Porque tãbẽ o bõ ensayo pera o cõbate, he cõbate: *Certamen est etiam praeludium certaminis*. Começãdo dali cõtinuastes cõ o mesmo animo, & sempre maior, atè esta costa da China, & naõ vos faltãdo pera entrar por ella, & passar adiante: *Bonum certamen certasti. Et quidem legitimé.* Porque naõ foraõ vossos trabalhos bastardos, & espurios, que naõ tẽ direito entre os nobres, ẽ herança, mas legitimos, quais saõ na Cõpanhia de Iesu, os que se padecẽ na conuersaõ das almas, por amor puro de Deos, elle como justissimo que he, vos manda pór a Coroa bẽ merecida: *Reposita est tibi corona iustitiæ.*

Clemens Alex.

Tenho concluido cõ o Santo, falta dizer duas palauras aos Padres, & Irmaõs da Cõpanhia de Iesu presentes, & ausentes. Padres & Irmaõs meus ponhamos os olhos no Santo Padre Francisco de Xauier, choremos lagrimas de generosidade, cõ consideraçaõ semelhante à que tiueraõ dous Monarchas do mundo pera cho-

chorarem. Ià disse hum sabio Grego: *Regi non licet flere*. Foy dito celebre; mas mal entendido, porque só tem lugar nas perdas temporaes, & ainda ahi limitado, que claro he ser não somente licito, mas obrigação de Reys chorarem diante da Magestade Diuina de Deos terenno offendido; digao Dauid. Ha tambem chorar por grandeza de animo, felo Alexãdre Magno, dizendolhe hum Philosopho (posto que errou) que auia muitos mundos, por não ter acabado de conquistar de todo hũ que tomara por empreza. Felo Iulio Cesar primeiro Emperador da Monarchia Romana, à vista de hũa estatua de Alexãdre Magno, & letreiro de seus feitos heroicos, gemèo, & chorou dizendo, tanto fez Alexandre em tam poucos annos: *mihi vero vsque in hanc diem factum est nihil.* E eu ategora nada tenho feito, tendo na realidade ja conquistadas tantas Prouincias, foram lagrimas de generosidade. Estas deuemos ter todos os da Companhia â vista do nosso Santo cujas obras tam heroicas temos visto, considerando quanto àquem estamos, do aque podemos chegar, & quã-

L to

to nos falta do muito seu. Procuremos imi talo no amor de Deos, no zelo da conuersao das almas, não temendo mares, nem difficuldades algũas.

Isto he acabado, mas não darei bõ fim sem acçam das graças tam diuidas neste acto da beatificação do nosso Santo, infinitas as dou em nome de toda a Cõpanhia ao eterno Deos, que o fez Sãto. Muitas, & muitas a Sãta Sè Apostolica, & ao Santissimo Papa Paulo Quinto, que nolo beatifficou, & aos Serenissimos Emperador, & Rey Catolico, & Christianissimo, & a outros grãdes Principes, que cõcorrerão com pio affecto a fauorecer està beatificação com sua Sãtidade; às sagradas Religioẽs, que cõ tanta võtade, & por tantas vias nola judaram a celebrar; à esta Illustre Cidade, que com tanto aluoroço aquis festejar. Deuemos confiar, que do ceo nos fauorecera o Santo alcançandonos de Deos cõ quẽ estando na terra tanto valeo, muitos bens, & principalmente o fundamento de todos que he a graça nesta vida penhor da gloria. Amen.

PRE-

PREGAÇÃO QVE FEZ O P. IORGE d'Almeida da Companhia de IESV na Casa de S. Roque na Beatificação de S. Francisco de Xauier.

Ecce dedi te in lucem gentium, vt sis salus mea vsq; ad extremum terræ, ad contemptibilem animam, ad abominatam gẽtem, ad seruum dominorum, Reges videbunt, & consurgent Principes. Isai. 49.

*

A Igreja de Deos (diz S. Thomas) começou por Santos, & por elles se

D.Thom. perpetua atè o fim do mundo; & esta he a rezaõ,porque a Igreja naõ começou em Adam,senaõ em Abel: *Quia Ecclesia fuit semper continua,& semper in ea fuerunt aliqui iusti.* A Igreja sempre se continuou, & nunca quebrou o fio; & sempre nella ouue justos,& Santos: *Si vero ab Adam incœpisset fuisset discontinuata.* Se começara de Adaõ,quebrara o fio,& já se não cõtinuara, porque quando peccaraõ os primeiros pays, naõ auia justo algum, & sem justos, & Santos naõ ha Igreja: à prouidencia que Deos tẽ sobre ella pertence, perpetuala per Santos,que saõ as forças della, & os nós desta linha da decendencia dos justos. S. Gregorio Nazianzeno chamou ao homem nôs do mundo, porque como tem corpo, & alma, ata, & aperta as creaturas corporaes, & espirituaes entre si, & faz entre ambas hũa graciosa liga: *Quò maius sapientiæ, magnificentiaq; circa creaturas specimen adderetur* (diz elle) *ex vtraque concretum aliquid quo visibilis, atque inuisibilis naturæ, tanquam nodus quidam ac vinculum esset, conflari oportebat.* De maneira, que o que saõ as juntas no corpo humano, & as dobradiças & eixos no

Gen. 4. in fine.

Nazian. orat. 2. de Pascha. refert. D. Ioan. Damasc. lib. 2. fidei cap. 12.

no artificioso, isso he o homem neste gran de corpo do mundo, prende, liga, & ata as criaturas corporaes com as espirituaes. A este tom digo, que os nós da Igreja saõ os Santos, elles saõ a firmeza della, & apertaõ, & remataõ o corpo da Christandade, & fieis entre si, & bem como nòs, & como estremos de tempos em tempos, vay Deos leuantando Santos pera gloria sua.

En este seculo passado, leuantou o Beato Francisco de Xauier, em quem assentaõ bem as palauras do tema: *Dedi te in lucem gentium*. Fizte Sol da Gentilidade. *Vt sis salus mea vsque ad extremum terræ*. Pera que sejas saluaçaõ minha tè as derradeiras rayas do mundo. Chama saluaçaõ sua a das almas, porque tanto a estima como propria; assi declara a glossa da entrelinha: *Vt sis salus mea, idest meorum*. E sobem de pôto este amor, & desejo, os termos que se seguem: *Ad contemptibilem animam*. Mandote aos fins da terra a buscar as almas mais desprezadas: *Ad abominatam gentem*. A saluar gentes que metem medo na barbaria de costumes, & na fealdade das superstiçoẽs: *Ad seruum dominorum*. Pera fazer

Christaõs, os catiuos, & escrauos, que seruem senhores. *Reges videbunt, & consurgent Principes*. E se este emprego com abatimento te acanhar o animo, leuanta as esperanças ao alto dos Reis, & dos Principes, que traz os escrauos, & catiuos por teu meyo se haõ de conuerter à Fé. Este he o sentido literal conforme a Lyra.

Lyra ibi.

Antes de Deos mandar ao Oriente este Apostolo da Gentilidade, mandou diante como corredores hũs diuinos pronosticos da empreza pera que o escolhia. Dous apontarei. O primeiro foy de sua Irmaã Dona Maria Madalena Dama que fora da Rainha, & àquelle tẽpo era Freira no Mosteiro das Descalças de Gandia. Era seu Pay no Reino de Nauarra senhor das cazas de Xauier, & Aspilcueta, & do Conselho do estado, & pessoa de mór autoridade que auia no Reyno. Escreuendo a sua filha (viuia ella com grande fama de santidade) queixandose de seu Irmaõ Francisco gastar tam largo na Vniuersidade de Paris. Respondeo a santa Religiosa ao Pay, que naõ duuidasse gastar com

Ribad. in vita B. Xauerij.

com aquelle filho, porque o tinha Deos escolhido, pera Apostolo da India, & conuersaõ daquella gentilidade, que he o principio do tema. *Dedi te in lucem gentium, &c.*

O segundo foy, de hum sonho que o Santo teue, em que se lhe representou que trazia às costas hum negro tam pezado, que só do pezadelo do negro ficou taõ moydo, como se trouxera o mundo às costas. Foy profecia do Ceo, que como hum Hercules daquelle grande mundo o auia de trazer às costas, tomando sobre seus ombros as almas dos escrauos, & negros mais esquecidas: & saõ as palauras do thema: *Ad contemptibilem animam.* *Ribad. ibi.*

A cubiça desta pedraria, o fez abalar de Roma em companhia do Embaixador Dom Pedro Masca renhas. Antes de se embarcar pera a India, como descubridor, & conquistador da Fè, imitou aquelle primeiro descubridor, & conquistador da India o famoso Vasco da Gama, cabeça dos primeiros Argonautas Portugueses. Delle contaõ que antes de se

embarcar, se foy em romaria à nossa Senhora de Nazareth, & trocou hũas ricas contas, que leuaua, com as da Senhora, que comsigo leuou, & por ellas obrou a Virgẽ na viagem milagres notaueis. O nosso Cõquistador tambem seguio este estilo, foy em romaria à mesma Senhora, estando ali, dous cunhados tendo pendenças sobre partilhas, brigaram entre si, & sahio hum delles atrauessado d'hũa estocada, de que morria, encarniçado no odio, & perfiado em naõ perdoar ao matador. Deraõ rebate ao Santo do que passaua, acode a dar cabo àquelle peccador, & vendoo tam obstinado lhe disse. Irmaõ, se a Virgem Senhora te der vida, & saude, perdoaras? Respondeo, Padre si, se a senhora me der vida, da qui lhe perdoo. Foy cousa marauilhosa que no mesmo ponto tornou aquelle homẽ da morte â vida, & nem sinal de ferida apareceo nelle; està este milagre iustificado, & aprouado com muitas testemunhas, nos liuros de nossa Senhora de Nazareth; & pois ella por honrar o Santo, em sua caza obrou tão assinalado milagre, cõfiança nos dà, para esperar nos alcance

graça

graça do Spirito santo, pera contar as marauilhas que Deos obrou por elle.

Aue Maria.

E*Cce dedi te in lucem gentium.* Prègamos d'hum Santo que teue dom de lingoas. O primeiro milagre aprouado na Rota he, que assi prègaua nas lingoas de varias naçoẽs, como se lhe foraõ naturaes, & com hũa mesma reposta acudia a varias preguntas, & differentes pessoas; confiado estou nelle, que ma alcance pera apregoar seus louuores. O glorioso S. Basilio chama as vidas dos Santos, retratos viuos, que falaõ: *Beatorum hominum vitæ memoriæ proditæ, tanquam simulachra quædam animata proposita sunt.* A vida do Santo Francisco de Xauier, he retrato viuo, que fala com todos, & a todos prèga, mas principalmente aos da Companhia, porque parece, que nos passa cartel de desafio, & arroja a luua, pedindo campo com as palauras do Profeta. *In Idumæam extendam calceamentum meum.* Eu, diz Deos, ei de arremesar

mesar o calçado de meus pès na Gentilidade de Idumea. A letra se entende do santo Iob, a quẽ Deos meteo no meyo da Gentilidade; & fazer tiro com o calçado a algum Reyno, era aquirir direito pera a conquista delle. Sam Prospero entende o lugar de Christo, & seus Apostolos, que passearaõ a Gentilidade prégando o Euangelho: *Iam per iustum transitura Christi vestigia in gentes significabatur.* Aonde a nossa liçam tem: *In Idumeã extendam calceamentum.* Està no Hebreo, *Chirothecam.* Dizem aqui os mais doutos dos Hebreos, que tocou o costume dos desafios, quando hũ pede cãpo a outro, liça a luua, & he passalhe cartel. Arrãcar o Spiritosanto cõ tanta força este santo Apostolo da Europa, & arremeçalo na Gentilidade d'Asia, foy pédirnos cãpo, & arrojarnos a luua, pera que cõbatamos cõ elle, & cõ seu spirito & empreza.

D. Prosp. in Ps. 60. Rabbi Hi nimanuel apud Pagnin. in Radice Nagal.

Daquellas naçoẽs tam remontadas nos està Deos desafiando, pera leuar adiante sua empreza. Depois de Deos mandar a Abrahã, que deixasse seu natural. *Egredere de terra tua*, deu com elle em terras estranhas, & disse: *Surge & perãbula terram.* Diz S.

Gen. 12. Gen. 13.

S. Thomas, que mandar Deos a Abraham que passeasse aquella terra, foy dar hũ motiuo a seus descendentes pera lhe terẽ deuação, pois a pizara cõ seus pès: *Vt à filijs e us in maiori deuotione haberetur, tanquam perãbulata à tam Sancto Patre.* Mandou Deos ao nosso Santo, que passeasse a Gentilidade, pera nós filhos, & decendentes seus termos grande amor âquellas terras que elle pizou; pera que de nos se possa cantar o verso do Psalmo. *In omnẽ terram exiuit sonus eorum.* Os eccos de sua prègaçaõ soaraõ na redondeza da terra. *Et in fines orbis terræ verba eorum.* Os brados de sua doutrina, se ouuiram nas rayas do mundo. No Hebreo està. *In fines orbis terræ filius eorum.* Seu filho deu hum brado que soou no mundo todo; porque aquelle he filho deste grãde Apostolo, que vay prègar aos fins da Gentilidade. Outra letra diz: *Linea, ou structura eorum.* O seu cordel, a sua linha, & prumo foy vista nos fins da terra.

D. Thom. in Genesim.

Psal. 18.

Versio Hebraa.

Pois se saõ vozes, & gritos de prègação, como saõ obras, & edificios? A rezam he, porque a pregaçam propria pera aquellas partes, & pera todas, he a prègaçam

que edifica, & que fallando obra cõ exem plo, & eſta prègaçaõ he a que leuantou aquella noua Igreja, em cuja traça moſtrou Deos ſer architecto ſoberano, porque a primeira couſa de que tratou na planta foy de lhe dar boa luz. E aſſi diz S. Ambroſio, que o fez Deos, traçando eſta gran de caza do mundo, porque a primeira couſa de que tratou foy de lhe lãçar bem as janellas, de lhe dar luz: *Fiat lux.* A luz he a primeira graça & luſtre do edificio: *Lux eſt quæ cæteros domus commendat ornatus.* Auendo Deos de leuantar aquelle grande edificio da Chriſtandade do Oriente, o primeiro lanço que fez foy darlhe luz primeira, & boa luz, que foy o Beato P. Franciſco de Xauier, luz do Oriente. *Dedi te in lucem gentium.*

Geneſ. 1. Ambroſ. ibid. in Examer.

Hora ſigamos eſta fermoſa tocha que Deos acendeo no mundo, & vamos tras eſta bella eſtrella daqui até Iapaõ. Deu á vella deſte porto de Liſboa Martim Afon ſo de Souza anno de mil & quinhentos & corenta & hum, de toda a viagem hum ſó milagre contarei. Inuernando em Moçãbique vieraõ dizer ao Santo, que hũ grumete

mete estaua com farnezis, & por confes-
sar. Estaua doente o Santo, com tudo leuã-
touse, & foy buscar o grumete, & nos bra
ços o leuou a sua propria cama; cousa mi-
lagrosa, que em tocando a cama do Santo
subitamente tornou em seu perfeito jui-
zo, & se confessou, & logo no mesmo dia
acabou com grandes sinaes de saluação.
Noua graça de Santo, desuzada inuocação.
Hum sabio & iudicioso varaõ, dizia que
o Beato Francisco de Xauier era Santo de
sizo, & eu digo, que he Santo do sizo. Cou-
sa he notauel a que diz Origenes, que nũ-
ca Christo fez milagre em doudo; a rezão
parece que he, porque doudos não tem
sitio pera conhecer as merces que Deos
lhe faz. Esta he a rezaõ diz Olimpiodo-
ro, porque Deos vedou ao demonio tocar
na alma de Iob. *Veruntamen animam illius
serua.* O corpo tratao como quizeres, a al-
ma naõ toques nella, que he o mesmo
como se dissera. *Principem animi partẽ ne tan-
ge.* Naõ lhe toques no entendimento, que
he a parte principal, porque se o demonio
lhe trastornara o entendimento, perdia
Iob muito da gloria por falta delle. Esta
diz

diz Origenes he a rezaõ porque o Senhor naõ fez milagres em doudos perēnes, fazendoos em lunaticos, qual foy aquelle moço de quē disse o Pay: *Quia lunaticus est.* Porq̃ estes tē lucidos interuallos, em que podē conhecer as merces do Senhor. Este milagre que Christo não quis fazer, fez o glorioso Frãcisco de Xauier, cõprindose o que o Senhor prometeo. *Qui credit in me, opera quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horũ faciet:* porque vemos como notou S. Chrysostomo, que S. Pedro com a sombra fazia milagres, que naõ lemos de Christo; naõ achamos tambē, que o Senhor sarasse doudos, & o nosso Santo os sarou. Tomē daqui auizo aquelles por cuja culpa os enfermos deraõ em sarnezis, & encomendēnos ao Santo Francisco de Xauier, que he Santo do siso, & Deos lho dara pera receberem os Sacramentos.

De Moçambique se partio o Santo, & chegou a Goa, & sendo assi, que por hum Breue do Papa era Nuncio Apostolico naquellas partes, em corpo, & com hũa campainha nas mãos, começou a ensinar a santa Doutrina. Diz a sagrada Escritu-

ra

ra de Samsaõ, que o Spirito do Senhor começou a lhe assistir, & padrinhar nas batalhas: *Cœpit Spiritus Domini esse cum eo in castris*. Outra letra diz: *Erat tintinnabulum ante eum*: Hũa campainha lhe andaua sempre soando diante. Alguns dizem, que como Samsaõ era o estremo do esforço, Deos lhe andaua sempre tocando a campainha diante, pera que se naõ esuaecesse na boa disposiçaõ, nem fiasse na saude, & cudasse que sua vida saya a justiçar com campainha tangida, & trouxesse a morte sempre diante dos olhos. Outros querem, que era, pera que seu animo bellicozo se não descuidasse, soandolhe sempre nas orelhas aquelle continuo repique de guerra. O spirito do Beato Francisco, era spirito agigantado d'hum Samsaõ, perpetuamente lhe soaua nas orelhas hũa campainha, que daua repique de guerra aos inimigos da saluaçam, fazendo final, & tocando arma à santa Doutrina. E' parece que vio Esaias, a seus filhos, & Religiosos com hũs animos muy aluoroçados pera leuarem adiãte este espirito do Apostolo das Indias.

Prop-

Propter hoc in doctrinis glorificate Deum in insulis maris nomen Domini. Ah filhos do spirito do Beato Francisco, glorificai a Deos nas Doutrinas, nas ilhas mais afastadas: & certo que entendo, que ordenou Deos cõ particular prouidencia, que a propria cãpainha com que o Santo chamaua os fieis pera a Santa Doutrina, esteja oje em Lisboa, em maõ de hum gram deuoto seu, pera que de continuo nos ande soando nas orelhas, & lembrando nossa profissaõ.

E se o Santo glorificou a Deos na santa Doutrina, tambem lhe deu gloria nos milagres que fez em confirmaçaõ della. Diz S. Gregorio Papa, que quando Deos de nouo ha de leuantar algũa Igreja na Gentilidade, costuma dar particular graça de fazer milagres aos prègadores da Fè. *Sanctis prædicatoribus nequaquam verba sufficiunt, nisi & iam miracula addantur, si noua aliqua religio fundatur.* E por esta rezão deu Deos graça de fazer milagres a este gran de Sãto. Passando â costa da Pescaria dous cazados nobres, a que morrera hum filho moço, se foraõ ao Santo, pedindo lhe desse

D. Greg. lib. 27. moral. cap. 6.

vida

vida ao filho. Enternecido o Santo,pozse de joelhos, & fez oraçaõ; & tomando o moço defunto polla mão, lhe disse, que em nome de IESV Christo se leuantasse. O moço se leuantou viuo; cazo espantozo. E porque o Santo fez o milagre ẽ virtude do Santissimo nome de IESV, polla obrigação que lhe temos notarei hũa regra de S.Chrysostomo sobre aquellas palauras dos Apostolos: *Sanitates & signa & prodigia fieri per nomen sanctum filij tui IESV.* Que todas as vezes que os Apostolos, & Santos da primitiua Igreja faziã milagres, era sempre inuocando o nome Santissimo de IESV. *Semper IESVS nominatur quando à Sanctis miracula fiunt.*

Actor. 4. D.Chrys. ibi.hom.5

Esta doutrina segue Rabano, naquelle lugar do liuro dos Reys, quando Eliseo bateo com a capa de Elias no Iordam, & o rio naõ se lhe abrio, & logo nomeou a Helias, & disse: *Vbi est Deus Eliæ? percussitq; aquas,& diuisæ sunt.* O mesmo foy nomear Elias, que abrirse o rio; diz Rabano, que como Elizeo naõ abrio as agoas, senaõ nomeando Elias, assi os ministros do Euãgelho, naõ fazem milagres senaõ inuo-

4.Reg.2.

M cando

Rabbanus Maurus super locum citatum.

cando o nome de IESV: *Sicut Elisaus non nisi inuocatione Eliæ aquas diuisit, ita Ecclesia nisi per inuocationem nominis Christi virtutes facere non potest*. Assi o fez o nosso Santo, que resuscitaua mortos inuocando o nome de IESV. Na mesma costa da Pescaria resuscitou hum minino, que caira em hum poço, & estiuera afogado debaixo d'agoa muitas horas, fazendo o final da Cruz sobre elle. Tambem deu vida a outro na mesma costa, lançandolhe agoa benta, & fazendo sobre elle o final da Cruz. No Cabo de Comorim resuscitou outro, que ja estaua enterrado. Por grande louuor de S. Martinho canta a Igreja: *Trium mortuorum magnificus suscitator*. E do B. Francisco cantemos oje: *Quatuor mortuorum magnificus suscitator*. Pois naõ so resuscitou tres, mas quatro mortos.

Resuscita o Santo quatro mortos.

Mas se foy marauilhoso nas obras, naõ no foy menos na doutrina, & prègaçam, & com estas duas azas, diz Sam Chrysostomo, que voou a charidade de Sam Paulo pollo mundo: *Volatilis præ charitate affectus omnes assiduè circumibat, nusquam manens,*

In Proæmio epist. ad Ro. 88

nens, nusquam stans. Este discipolo do grande Paulo não paraua, naõ andaua, voaua: da pescaria foy a Seilaõ, de Seilaõ a Meliapór, de Meliapór o leuou o spirito a Malaca, & aqui o fez Deos famoso em spirito de profecia; no titulo das profecias se aprouaraõ na Rota mais de sincoenta; eu me contento com hũa so. Vindo noua a Malaca que aparecia hũa grossa armada inimiga: o Santo fez aparelhar algũas poucas embarcaçoẽs bem estroncadas, que estauaõ no porto. Viaõ os Portuguesses a grande difficuldade da empreza, mas a Fè que tinhão no Santo os fez ouzados pera aprezentar batalha ao imigo. A gente de Malaca, julgando ao humano, dauaõ a nossa armada por acabada, & perdida. Estando o Santo pregando disse aos ouuintes, que todos dessem graças a Deos polla merce grande que lhes fizera da vitoria, & lhe esteue do pulpito pintando, quanto passara na batalha, & acrecentou, que tal dia, a tal hora entraria nossa armada vitoriosa. E assi aconteceo à risca.

Profecia insigne do Santo.

Esta profecia fez o Santo mui famoso pollo mundo. O' glorioso Francisco, como vos assenta bem aquelle verso do Profeta Rey: *Speciosus forma præ filijs hominum, diffusa est gratia in labijs tuis*. Tem outra letra: *Datus est spiritus prophetiæ in labijs tuis.* Em vossa boca mora o spirito da profecia, que foy taõ notauel, que lhe seruia de trombeta que tocaua, & com que alcançaua vitorias dos imigos da Fè. Pergunta Theodoreto, porque rezam mandou Deos a Gedeam, que leuasse contra os Madianitas, só aquelles Soldados que bebessem a guiza dos caens do Nilo, com o olho sobre o hombro. Responde, que porque erão os mais fracos, pera subir mais de ponto a gloria de sua omnipotencia, & quer elle, que nesta vitoria dos Madianitas se representasse a que Christo alcançou do mundo, porque Christo com poucos, & desarmados Apostolos que tocauão trombetas de doutrina, prègação, & profecias, alcançou vitoria do mundo. *Ita sacros Apostolos misit nudos in vniversam terram ferentes lucernã miraculorum, & prædicationum tubam*: como fez Gedeam.

Psal. 44.

Paraphrasis Chaldaica.

Iud. 7.

Theodor. quæst. 15.

Ao

Ao spirito de profecia, & trombeta da doutrina ajuntou em Malaca a tocha dos milagres. Passando de Malaca pera as Malucas, lhe deu hum temporal tam rijo, que se deraõ todos por perdidos; tomou o Santo hum crucifixo de metal que trazia ao pescoço, & tocou o mar com elle, & leuandolho hũa onda furiosa, subitamente o mar ficou leite, & o Santo em hum mar de desconsolaçoẽs por lhe leuar o zelo das ondas o seu crucifixo; foy cazo milagroso, que estando o Santo na praya, & trazendo o coraçaõ no mar onde o Senhor lhe ficara, vio sobre as ondas nadando pera si hum caranguejo, que trazia o Crucifixo leuantado em alto, & parando junto do Santo, lho entregou, & se recolheo ao mar. Melhorado tributo pagou o mar a nosso Santo, que a Christo. Foy S. Pedro por mandado do Senhor ao mar, tirou hũ peixe, & da boca hũa moeda pera pagar tributo. S. Chrysostomo pregunta, porque naõ mandou o Senhor pagar tributo do dinheiro comum do Collegio Apostolico? Responde que o fez pera mostrar aos Almoxarifes de Cæsar, que aquelle tributo

Milagre do santo Crucifixo.

Mat. 17.

Chrys. ib.

naõ era obrigaçaõ de vassalagem, pois o tributo que elle pagaua a Cæsar, lho pagaua a elle o mar como a Senhor : *Vt ostendat quod maris, & piscium dominctur.* O mar, & os peixes pagaraõ a Christo tributo de dinheiro, mas ao glorioso Francisco paga o mar por tributo Christo crucificado.

Milagre do Crucifixo que suou.

Maiores tributos do diuino amor foraõ os que Christo crucificado pagaua ao Santo no Castello de Xauier onde naceo, porque hum Crucifixo de obra muy antiga, & de grande spirito, & deuaçaõ foy visto suar muitas vezes : & notando os que foraõ presentes ao milagre, os dias em que suaua, & lendo as cartas que vinhaõ da India, se aueriguou, que o santo Crucifixo suaua nos dias em que o Santo tinha naquellas partes algum grande trabalho.

Estatua que suou.

Contaõ autores Gregos, que passando Alexandre Magno por junto de hũa estatua de Homero, a estatua começou a suar em fio ; enleou o prodigio a todos, & leuantando os sabios, & iudiciosos figura a este caso, acharão, que aquelle suor queria dizer, que ainda que os Oradores de fama, & os Oraculos do mundo emprendessem

dessem louuar Alexandre, auiam de suar, & não chegarião com a barra de sua eloquencia, à risca das grandezas do Rey famoso. Diz Santo Ambrosio, que foy Deos sempre tam marauilhoso em seus Santos, & os engrandeceo tanto, que com suas obras, chegarão a vencer os fingimentos, & esgotarão os encarecimentos das fabulas dos Gentios. Proua isto com Abraham, que com sua vida marauilhosa, & principalmente com o sacrificio do filho vnico passou alem dos fingimẽtos da Gentilidade: *Quem votis suis Philosophia non potuit aequare: demiq; minus est quod illa finxit, quam quod iste gessit.* Forão tam raros os milagres que Deos obrou pollo glorioso Francisco, que chegou a vencer os fingimentos, & encarecimentos da Gentilidade. Fingio esta, que a estatua de Homero suara à vista de Alexandre Magno; & neste grande Santo, com a verdade passou Deos alem do fingimento da Gentilidade, porque o proprio Christo crucificado chegou a suar a vista de Frãcisco, quã do mais padecia por seu amor. Ia agora se não espantarà ninguẽ do animo generoso

D. Ambr. lib. 1. de Abrah. cap. 2.

Gen. c. 2

com que despregou as bandeiras, & estandartes de Christo crucificado ,. & os aruorou pollas mais altas torres, & menagens da Idolatria.

Estando aqui em Malaca , veo ter com elle hum Iapaõ , homem principal , por nome Angero, que no nome mostra bem ser Anjo daquelle Imperio , pois foy instrumento, pera que o Santo lhe fosse prègar a Fè. Este viera de Iapaõ , à fama da santidade de Francisco , & o seguio de Malaca atee Goa,·& ali se bautizou, mudando o nome em Paulo de santa Fè. De Goa se fez outra vez com elle na volta de Malaca, & dali a Iapaõ, sem assombrar com perigos , & difficuldades de golfaõs, que a todos metiaõ medo . Semelhante spirito a este o de Abrahaõ, de quem diz S.Chrysostomo, que emprendeo o sacrificio do filho com hum animo tam deliberado , que se Deos assi o ordenara , o fora sacrificar dentro a Iapaõ . Pondera elle o termo da obediencia que Deos lhe pos : *Veni in terram quam monstrauero tibi.* Assombrase o Santo deste termo de falar . Senhor mandais a este pay sacrificar hum filho

Gen. 22.

filho, de que tem penduradas as esperanças de sua caza, & naõ lhe dizeis o lugar em que o ha de sacrificar? Diz S. Chrysostomo, que tal foy a obediencia de Abrahã, que se deliberou a ir sacrificar o filho dentro as ilhas de Iapaõ, se Deos o ordenasse. *Etiam si orbem totum peragrare iuberetur, etiam si ad illas, quæ extra orbem sunt, insulas accedere.* Se alem do mundo ouuesse ilhas, a essas fora Abraham offerecer o filho no altar da obediencia.

D. Chry-sost. [illegible] 5. de pro-uid. [illegible]

Tal foy a obediencia do nosso Santo, deliberouse a ir offerecer o sacrificio de sua vida, & talento, a Deos, nas ilhas mais afastadas do mundo, que saõ as de Iapão. He a outra parte do tema: *Vt sis salus mea vsque ad extremum terræ*. Fiz escolha de ti pera saluador das almas, daquellas naçoës barbaras, & çafaras da policia de minha Fè. O meyo que Deos tomou pera o leuar a Iapaõ, foy o comum. Pergunta S. Thomas, porque quis Deos antes saluar o genero humano em hũa nao de Noe, que por hum milagre sem arca, nem nao; a rezaõ dis que he, fugir Deos muito de nouidades, o modo comum com que a gente

Genes. 8.

D. Thom. ibi.

se

se salua no mar, he hũa nao, pois naquella nao de Noe saluou o mundo, pera naõ sair com nouidades: *Vt modus saluandi conformaretur modo communi, quo per nauigium saluamur in mari*. O modo que este grande Apostolo da Gentilidade tomou pera saluar almas, foy o modo comum, sem nouidades; por hũa nao saluou o mundo de Iapaõ, & saluou a mesma nao. He cazo notauel, & vem contado entre as profecias aprouadas na Rota. O Capitaõ Diogo Pereira, grande amigo, & deuoto do Santo, tinha hũa nao chamada Santa Cruz; profetizou o Santo, que nunca jamais se perderia esta nao, & que viria a acabar no estaleiro; durou perto de trinta annos, & sendo muito velha fazia muitas viagẽs, quando entraua no porto a recebiaõ todos com grande alegria, dizendo, ca vem a nao do Santo, ca vem a nao do Santo; foy necessario no cabo deste tempo, tiraremna a monte pera a concertar, & estando no estaleiro ella por si propria fez a ossada, comprindose a profecia do Santo, que a nao Santa Cruz nunca acabaria no mar.

Nao Santa Cruz do Capitaõ Diogo Pereira.

AB

Ah ſenhores do gouerno, & da fazẽda, & caza da India, grãde aluitre tenho que vos dar, pera a fazenda del Rey, & pera a viagem da India, quereis que eſtas naos que oje, naõ ſei porque cauſa naõ chegaõ a fazer quatro viagens, façaõ viagens trinta annos inteiros, meteias debaixo do emparo do glorioſo Sam Franciſco de Xauier, & pondelhe o nome deſte Santo, que nao que elle toma debaixo de ſua proteiçaõ, & que tem ſeu nome, tem grãde aſſegurador, porque o nome de Franciſco anda vinculado no nome de I E S V, que he iſento dos danos do tempo, & dos direitos da morte. Diz S. Iuſtino martyr, que a cauſa do Sol & lũa pararẽ ao aceno de Ioſue foy, porque eſte Capitaõ tinha o nome ſantiſſimo de I E S V, que iſſo quer dizer Ioſue, & a Ioſue, & IESV obedece a natureza criada: *Cum pro iure ſuo Soli, & Lunæ imperaturus eſſet, I E S V S nominatus eſt,* diz S. Iuſtino. Auẽdo de mãdar cõ ſenhorio, & imperio ao Sol, & Lũa que paraiſẽ à riſca, primeiro ſe chamou Ieſu: *Dum hoc nomẽ à creata natura præcepti obediẽtia honoratur.* Porq a eſte diuino nome rẽde obediencia

Ioſue. c. 10. n. 12.

D. Iuſtin. in Ioſue. cap. 10.

toda

toda a natureza criada, & o honra, & venera. Naõ ha que espantar, que o nosso Santo fosse senhor dos mares, do Sol, & da Lũa, que nelles tanto influem, pois era filho da obediencia do santo nome de I E S V, & com elle adoçaua tanto os mares salgados, que atrauessando o mar da China, & na paragem da Ilha Fermosa se achou a nao sem agoa, a gente que ja perecia a sede, acudio ao Santo que lhes valesse; mandouse o Santo atar, & deceo por hũa corda ao mar, & pondo nelle hũ pee, & os olhos no ceo, mandou que tirassem agoa (raro milagre) era taõ doce, & taõ fresca como se a tiraraõ das fontes de Sintra; sendo assi que a agoa do outro bordo era salgada, como se experimentou no mesmo tempo. Encheraõ todos suas vazilhas, & proueraõse daquella agoa milagrosa pera muito tempo. Vem este milagre aprouado polla Rota, dizendo que nos mares da China, com o sinal da Cruz fez o Santo dagoa salgada, agoa doce; & liurou com este milagre mais de quinhẽtas pessoas que dizem que vinhaõ na nao, & ouueraõ de perecer a sede. Soberana & diuina

uina virtude he a da Cruz, pera adoçar agoas salgadas,& amargosas. Quis Moyses adoçar as agoas que taõ amargozas pareceraõ ao pouo no deserto; com hum pao que lançou nellas as tornou taõ doces como hum torraõ d'açucar. Que virtude ou propriedade podia ter aquelle pao, pera fazer n'agoa, tão milagroza mudança? Responde Theodoreto, que tudo naceo de ser este lenho figura do sagrado lenho da Cruz,com que se profetizou,que por virtude da santa Cruz se auiaõ de adoçar os mares salgados da Gentilidade: *Crucis enim salutare lignum mare gentium amarum dulcorauit.* Foy o Apostolo do Oriente Francisco outro Moyses, que com a figura, & sinal da Cruz, fez das agoas salgadas doces, & foy este milagre profecia, que dali por diante o sagrado sinal auia de adoçar os mares da Gentilidade, a seus filhos, & Religiosos, em que se vay comprindo a bençaõ que Moyses lançou ao Tribu de Zabulon: *Inundationem maris quasi lac sugent.* Beberaõ os golfos & abismos do mar,como se beberam leite. Declarando a Glosa este lugar ao moral,diz,que profetizou Moy-

Exod.15.

Theod. Exod.15.

Deut.33.

glos.ibid.

Moyses a cõuersaõ da gẽtilidade. *Gentiũ vocatione significat*, porq̃ na verdade os Religiosos da Cõpanhia (glorias a vos meu Iesu) cõ este leite se criaõ em seus nouiciados, ao peito da mãy a Religiaõ bebẽ este espirito: *Inundationẽ maris quasi lac sugẽt*. Certo q̃ he cousa q̃ espãta a facilidade cõ q̃ mininos de 15. & 16. annos bebẽ setemil legoas de mares q̃ vaõ daqui a Iapaõ, cõ hũ rosto taõ risonho & sereno, como hũ filho q̃ ao peito da mãy passa aq̃lle doce engano da cãdura, & doçura do leite. *Inundationẽ maris quasi lac sugẽt*. Pergũto, quẽ os rouba, & leua daqui ao cabo do mũdo? quẽ os faz desnaturar, & deixar suas proprias patrias? quẽ tira por elles? Que força he tã suaue, a q̃ os leua prezos mas muito cõtentes? sem falta q̃ he o exẽplo deste grãde Patriarca Frãcisco, q̃ cõ os olhos encrauados no ceo, & cõ os pês descalços atrauessados das espinhas, leuãdo as mãos ao peito, & rasgando os pobres vestidos dizia a Deos: *Naõ mais Senhor, naõ mais*. Que naõ tẽ esta alma sitio, nẽ capacidade pera cõsolações taõ excessiuas; se naõ puzerdes taixa a estes mimos, morrerei abafado de tãtagloria: vẽdo aq̃lle

rasto de sangue q̃ os pès deste grãde Apostolo nos foi deixãdo polla aspereza daq̃llas charnecas de Iapaõ, me parece q̃ a elles fez aq̃lla saudação Esaias, dizẽdo: *Quã pulchri pedes super mõtes annũtiãtis pacẽ!* O quã fermosos saõ os pès do q̃ vay pedir aluiçaras do Euãgelho, & vay anũciar aq̃lla paz sobre os montes, q̃ os Anjos anũciaraõ sobre as mõtanhas de Iudea. Origenes lè aqui: *Quã pulchri pedes annũtiãtis Iesum!* O quã engraçados & ayrosos saõ os pès daq̃lles, q̃ nas almas leuaõ escrito o S. nome de Iesu, & cõ sua prègaçaõ ovaõ dilatãdo degẽte ẽ gẽte.

Cap. 5. num. 7.

Orig. ibi.

Cousa he pera reparar, gabar o Profeta a fermosura dos pès dos pregadores, & não do rosto: *Quã speciosi pedes*: le S. Paulo. Naõ vos espanteis diz o Cardeal Toledo sobre este lugar, que por bõ discurso aqui auiaõ os Gentios de achar a graça, vẽdo que do cabo do mũdo vinhaõ homẽs atrauessandoo pera lhes prègar a Fè, argumẽto grande della ser a verdadeira: *Quia hominũ animos ad prædicationis suæ fidẽ, non vi, non armis, nõ minis, sed suauissimè, & efficacissimè conuersuri erãt*: cõuerteraõ a gẽtilidade, & asogeitarão a obediẽcia de Christo, naõ àforça d'armas se-

Ad Rom. 10. n. 15.

Tolet. ibi.

senaõ a força de amor, & de zelo de sua saluaçáo; conquistando aquellas almas cõ hũa caridade tam porfiada, que de fim à fim da terra as vaõ buscar, sem mais outro interesse, que de lhe comunicarem a graça & o spirito, que de graça receberaõ do autor & consumador della Christo IESV, he força tam suaue, & suauidade tam efficaz, que apezar dos demonios, que dantes adorauaõ, lhes faz render as armas de sua dureza, & lançar peito por terra diante dos altares da santa Fé. Os setenta Interpretes lém aqui: *Quam pulchri pedes, sicut hora in montibus.* Fermosos pes saõ qual a hora sobre os montes. Platam tirando a etimologia do nome Hora diz, que no Grego se diriua do verbo Horizin, que quer dizer fechar, & as horas fechaõ & remataõ os tempos, & por isto os poetas faziaõ as Horas porteiras do ceo, porque criam, que ellas dauaõ, & fechauaõ os tempos. Tambem se chamaõ Horas, do nome Grego Horæos, que quer dizer fermoso, & fermosura; & assi os mesmos poetas faziaõ a Hora Deoza da mocidade em que reina a fermosura. E porque

que a primauera he a mocidade, & fermosura do anno, lé aqui S. Cyrillo Alexand. *Vt ver pura luce nitens super montes.* D. Cyrill. Alexand.

Aquelles pés de Francisco glorioso sobre as serras & montes de Iapaõ prègando a santa Fè, eraõ hũa primauera que os cobria de verdura, & matizaua de flores, com estas flores enchia o mundo de esperanças do fruito que depois auia de colher daquella fermosa seara. Confirma esta doutrina a significaçaõ, que Suidas da ao nome Hora, diz elle que significa aquelle grao & ponto de tempo, em que hũa cousa està no ponto de sua perfeiçaõ como a fruita madura, & de vez. E Procopio apanhou flores, & fruitos juntamẽte, porque ambas as cousas significa o nome Hora, diz elle: *Hora nomine vernum tempus à quo florum fructuumq́ recens incipit editio demonstrari, significat.* E certo (gloria à diuina Bondade) oje vemos hum & outro naquella Igreja de Iapaõ, vemos fruitos maduros, de tantos, & tam insignes Martyres que com tãto aluoroço poem o pescoço ao talho, & com tanta alegria se metem pollo fogo, & pizaõ as chamas, como

Suidas. Procopius Esai. 52. nu. 7.

m se

se passearaõ frescos prados, & graciosas veigas; & certo que lhe cabe o que disse Theodoreto dos tres moços da fornalha de Babylonia: *Tanta autem imus pietatis praecones securitate Deum colentes fruebantur, vt per ignitos carbones quasi per quasdã rosas incederent.* Aquellas tres trombetas dos diuinos louuores com tanta segurança, & serenidade passeauaõ no meo das chamas, como se passearaõ por sima de rosas encarnadas.

Theod. orat. 3. in Danielẽ.

He o que pera grãde gloria do Senhor vemos nesta idade nos gloriosos Martyres de Iapaõ, que no meo do incendio assi tomauaõ, & apertauaõ nas maõs brazas acezas, & as punhaõ sobre as cabeças, como se foraõ rosas de que teciaõ capellas pera se coroarem. Estes milagres de rosas & flores pareceraõ a Tertuliano, & a Sãto Ambrosio fruitos maduros, & de vez da Igreja Catholica, porque lèm assi: *Quam maturi pedes annuntiantis* I E S V M, *hora super montes.* O que pés taõ maduros do prègador de I E S V, Hora & Relogio sobre os montes; os Relogios costumaõ estar em torres & montes aleuãtados pera soarem longe,

Tertul. lib. 5. contra Marc. cap. 5.
Ambr. Epist. 11.

longe, a prégaçaõ deste grande Apostolo foy relogio posto sobre os montes de Iapão. He o Relogio o concerto de nossas vidas, por elle se gouernaõ as comunidades, & as republicas, & as familias; o exẽplo do nosso Santo era o concerto das vidas dos fieis, & dos gentios, por elle se gouernauaõ, & regiam. Era tam espantosa a paciencia & modestia do Santo, que cospindolhe os gentios na face, sofria a injuria com tanta grandeza de animo, & serenidade de rosto, que com este exemplo se conuertiaõ muitos a nossa santa Fè. Assentalhe muito bem a empreza que tirou hum sabio. Pintou hum Relogio com hũa mão, que com hum maço estaua pera descarregar sobre elle, com a letra: *Percussa valet*; quer dizer, cada pancada val hũa hora, porque como no Relogio, dando o maço a pancada, soa a hora, & tantas horas valem, & soam quantos golpes & pancadas da, se dà hũa val hũa hora, se dà duas val duas horas, se dà muytas val muitas horas, & se naõ dà nada, nada val, ninguem da fe delle, nem ouue o Relogio.

Camillo com. lib. de le impresse.

Assi os prègadores Apostolicos tánto valem quantos golpes & pancadas leuaõ; se naõ descarregaõ nelles os golpes das perseguiçoẽs & tribulaçoẽs, naõ soã, nem saõ ouuidos. Pera soarem pollo mundo,& pera terem fama & nome,ha de descarregar o maço golpes & pancadas nelles: *Percussa valet*, tanto valem quantos golpes, & pancadas descarregaõ nelles como sinos, & relogios: *Hora super montes*. Os golpes & as bofetadas que aquelles Gentios descarregauaõ no rosto aò bemauenturado Francisco , & elle sofria com taõ rara paciencia & modestia,o faziaõ taõ famozo poraquella gentilidade : *Percussa valet, hora supra montes*. E podera este famoso Apostolo do Iapam , dizer o que contaõ d'hum grande Sabio que priuou cõ muitos de nossosReys; costumaua dizer de sy: tanto vali quanto sofri. Era do metal deste bom priuado,aquelle de quem conta Seneca,que chegou a hũa ventura mui to rara no mundo, que foy priuar com muitos Reys , & enuelhecer na priuança, sendo â priuança taõ natural a inconstancia como aRoda que chamaõ da Fortuna-

Senec. Philos. lib.2. de Ira.c.33.

Res-

Respondeo o Sabio priuado. Enuelheci na priuança, & cheguei a ser priuado de muitos Reys: *Iniurias accipiendo, & gratias agendo.* Recebendo bofetadas no rosto, & beijando as maõs que mas dauaõ, recebia afrontas, & rendia graças por ellas. Este grande mimoso, & valido de Deos Francisco, chegou a tanta valia, & priuança cõ elle: *Iniurias accipiendo, & gratias agendo*, recebendo bofetadas no rosto, que lhe dauaõ os soberbos gentios, & beijando aquellas maõs que lhas dauaõ, tanto valeo quantos eraõ os golpes que leuou: *Percussa valet.* Foy relogio sobre os montes: *Hora supra montes.* Ia seu nome & fama era soada em todo o Iapam, & ja as vozes de sua pregaçaõ, & de sua santa vida eraõ ouuidas em todas aquellas Ilhas & Reinos, & o vento do Spiritosanto o chamaua [illegible] vez a India.

Milagre decimo de sua vida, dos onze apronados na Rota.

Embarcouse pera a China na Nao do Capitaõ Duarte da Gama. Nesta viagem se leuantou hũa tempestade & tormenta taõ fera, que dauaõ a Nao por perdida, se as orações do Santo a naõ sustentaraõ; a furia & braueza dos mares era taõ gran-

de que leuou o batel, & dous Mouros nelle, & contaõ algũs que hiaõ no batel, tee quinze pessoas; os da nao dauão á gente & o batel por perdidos: o Santo os consolaua, & lhe prometia, que o filho tornaria a buscar a mãy. Desempenhou o Senhor a palaura de seu seruo, a cabo de algũs dias, eis que o batel aparece, & testemunharaõ os Mouros que nelle vinhão que em quanto andaraõ perdidos sempre o bemauenturado Santo andara com elles no batel, & no mesmo tempo estaua na Naõ, & os Mouros se lançaraõ aos pès do Santo & receberão de sua maõ a agoa do santo Bautismo. De onze milagres que o Santo fez em vida, aprouados pollos Cardeais da sagrada Rota, este he o decimo. Da China se partio o Santo a Malaca, & daqui a Goa, & logo outra vez se fez na volta da China. E tomou o porto da Ilha de Sancham, trinta legoas da China. E aqui morreo às maõs dos desejos da conuersaõ daquelle grande Imperio. Mandou Deos a Moyses que sobisse ao alto do monte Nebo, & do mais alto delle lhe esteue Deos mostrando toda a terra de Promissaõ

Deut.34 *Num.27*

missaõ, & ali lhe mandou que morresse, & rendesse o spirito em suas maõs: Ruperto Abbade repara nesta morte de Moyses, & pergũta; porque o quis Deos matar à vista da terra de Promissaõ? Respõde, q̃ cõ aquella vista q̃ lhe deu da terra taõ dezejada, & esperada, adoçou & consolou a morte de Moyses: *Imminẽtis mortis acerbitatem temperare recte poterat, vberrima illius regionis prospectu*. Diz Ruperto. A terra de Promissaõ do glorioso Francisco de Xauier era a China, por sua conuersaõ suspiraua, por ella morria; como a outro Moyses o matou Deos a vista da sua terra de Promissaõ, & dali lha esteue mostrando, & com a vista daquella terra tão dezejada, & esperada, lhe adoçou, & consolou a morte.

Rup. lib. 3. in Exo. cap. 3.

Moyses morreo a vista da terra de Promissaõ: *Mortuus est Moyses iubente Domino*: Morreo por obediencia, & por mandado de Deos. E o glorioso Francisco tambem morreo: *Iubente Domino*: por obediencia do Senhor, que justo era, que pois a vida fora toda da obediencia, a morte fosse tambem da obediencia. O Hebreo lè aqui:

Deut. 34. Vers. Hebr.

Mortuus est Moyses super os Domini. Morreo Moyses sobre a face do Senhor. E o nosso glorioso Patriarcha do Oriente: *Mortuus est super os Domini*. Morreo taõ mimoso, taõ fauorecido de Deos, que parece, que de seu rosto, & de sua gloriosa face esteue Deos fazendo almofada de rosas em que descansasse na morte a cabeça daquelle seruo seu. Outra letra tem: *Mortuus est Moyses in osculis Domini*. Morreo Moyses dandolhe Deos paz no rosto, pera mostrar que era morte d'amigo. O nosso glorioso Padre Francisco morreo: *In osculis Domini*. Dandolhe o Senhor paz no rosto; morreo taõ mimoso, & taõ fauorecido de Deos, que parece que o tomouDeos nos braços, & naquelles doces & suaues abraços lhe fez render aquelle ditoso spirito em suas diuinas maõs que o criaraõ, & dandolhe paz no rosto, mostrou que naõ era morte de dor, senaõ d'amor. O ditosa sorte. O glorioso estado. O bem empregada vida, sacrificada a tal Senhor, & a tal amor.

Vers. alia

Vendo a morte deste Capitaõ da Igreja, & conquistador da gentilidade na Ilha de Sanchaõ, que he porta da China, teme

a figura com a morte do famoso Capitaõ Monis, que deo o nome à porta do Castello de Lisboa chamada a porta do Monis. Contaõ deste valeroso Capitaõ, que batalhando com estranho esforço & valor, por render aquella porta, & entrar o Castello, tendoa ja aberta, recreceraõ os Mouros, & o carregaraõ de tantos & taõ meudos golpes & feridas, que despezo das forças & do sangue cayo morto, mas morreo taõ acordado, que se deixou cair atrauessado na porta, pera que os Mouros a naõ podessem fechar. E este grande acordo de sua morte deu o Castello aos nossos, porque passando os Portuguezes por sima de seu corpo morto entraraõ o Castello, & o ganharaõ à força.

Capitaõ Monis que deu o nome a porta do Castello.

Era a Ilha de Sancham a porta da China; fortes combates, rijas baterias deu o Capitaõ de Christo Franciſco a esta porta perfiadamente batalhou, por entrar esta força a rẽder a Idolatria, que estaua acastellada na China; mas vendo que desfallecia, & que ja lhe faltauaõ as forças, & vida, naõ lhe faltou acordo na morte, deixou cair seu corpo morto atrauessado na-

quella

quella porta da China, pera que nunca se podesse fechar, & por sima de seu corpo morto, passiraõ seus soldados & Religiosos, & hoje por misericordia do Senhor, & merecimẽtos de seu Sãto se prega nossa santa Fe nas principaes Cidades, & nas duas Cortes da China. Morto o Santo, acodirão os Portuguezes, & do pescoço lhe tirarão hũ relicario de cobre; & dentro nelle tinha tres papeis apartados hum do outro; o papel do meo tinha hum pedaço d'hũ osso das reliquias de S. Thome Apostolo, de que foi deuotissimo. O segundo papel tinha a firma & final de nosso Santo Padre Ignacio, porque era tão sabida a opinião que o Santo Francisco tinha da santidade de nosso glorioso Padre, que sendo elle ainda viuo, trazia seu nome por grãde reliquia ao pescoço. E o terceiro papel tinha escrita a profissaõ da Companhia, que elle escreuera de sua propria letra, & como cousa sagrada trazia no Relicario, & sobre o peito. Logo os Portuguezes vestirão seu corpo das roupas sacerdotais, & o meterão em hum ataude, & o carregarão de cal viua, pera dali leuarem

Ribaden.

os

os oſſos a Malaca. Eſtaua ja a Nao pera dar a vela dous mezes, & meio depois de eſtar enterrado. A 17. de Feuereiro abrirão a ſepultura do Santo pera embarcar ſeus oſſos. Eis que daquelle lugar da morte ſentem os Portuguezes que ſaya hum ar de vida, o corpo do Santo parece que eſpiraua de ſy perfumes do ceo, & recendia à gloria, & era tal a ſuauidade, & cheiro delle, que parece que tornaua os mortos à vida. O corpo do Santo tão inteiro, tam ſaõ como ſe fora izento dos danos do tempo, & dos dereitos da morte. A còr tam viua, tam ſuaue, a carne tam branda como ſe eſtiuera viuo, a viſta delle enternecia a todos, & conſolaua quantos o vião. E com muitas lagrimas, & grande reuerencia de deuaçam tornarão a fechar o ataude, & fizeramſe logo avela com aquelle riquiſſimo tezouro.

Chegando a Malaca à viſta & prezença do Santo parou a fome, & ſe leuantou a peſte em que eſtaua ardendo aquella Cidade. Acodio toda em pezo, tirão o corpo do glorioſo Santo, tornão no a en-

enterrar em terra crua poemlhe debaixo do rosto hũa almofada de seda, & cobrẽlho com hũa toalha. Estando pera dar à vela de Malaca pera Goa, tornaõ a desẽterrar o sagrado corpo, achaõno do mesmo modo como quando o desenterraraõ na China. Chegaõ a Goa, abrem outra vez o ataude, & do ataude saia hũa fragrancia do ceo, que consolaua: o corpo taõ puro, tam saõ, o rosto taõ fermoso como d'antes. Cuido verdadeiramente, que o alto destino da diuina prouidencia querer, & ordenar, que o corpo do Santo fosse tantas vezes desenterrado, foy pera o glorificar depois da morte. Alterca S. Agostinho, & duuida, porque rezaõ Deos nosso Senhor assistio só à morte de Moyses, & elle só o enterrou, & naõ quis que jamais se soubesse de seu corpo morto, nem sepultura? Responde S. Agostinho, que a rezaõ foy, querer Deos conseruar no pouo Hebreo o bom credito, & opiniaõ que tinhaõ de Moyses, & que ficassem naquella boa fè. Vira o pouo, que decendo Moyses do monte trazia aquelle rosto transfigurado, & trãsformado todo em gloria, que era

Exod. 34 D. Augu. lib. 1. de Mirabil. sacr. scri.

cousa que muito o acreditaua cõ opouo,& porque se fazia respeitar como cousa diuina, & porque a morte escureceo esta gloria do rosto de Moyses, & eclipsou aquelle resplandor,naõ quis oSenhor que pessoa algũa assistisse, nem à morte, nem ao enterramento de Moyses:elle só enterrou,& escondeo sua sepultura,porque ninguem soubesse dos eclipses de sua gloria. *Ne illã faciẽ,quæ cõsortio sermonis Domini in mõte rutilarat, mortis mærore repressam vllus videret.*

Esconda Deos embora a morte,& a sepultura de Moyses, pois a morte o escureceu. O glorioso Francisco he izento dos poderes da morte: & pera q̃ todos lograssem sua gloria,ordenou Deos que se abrisse tantas vezes sua sepultura. A Cidade de Goa,Cabido,& Camara juntamente o leuaraõ cõ triũfo à nossa Igreja. Pergũtaisme;que emprezas se penduraraõ na sepultura do Santo? Respõdo,que suas obras milagrozas. Era costume nas sepulturas dos varoẽs illustres leuantarẽse emprezas das obras q̃ fizeraõ. Assi o entendeu Absalon, q̃ naõ podia deixar em sua sepultura, mais hõrosa empreza q̃ hũa figura d'hũa mão le-

2. Reg. 18

Caiet. ib. uantada, que assi quer Caietan. que estaua, porq̃ naõ ha empreza de mais gloria na sepultura, que as obras das proprias maõs.

Iudic. 2. *Vers.* *Hebr.* *Lyr. ibid.* Esta foi a empreza que os Hebreos pozeraõ na sepultura de Iosue. *Et sepelierunt eũ in Ciuitate Solis*, que assi lè o Hebreo. E diz Lyr. que se chamou Cidade do Sol, porq̃ os Hebreos vendo q̃ a obra mais illustre q̃ Iosue fizera, fora fazer parar o Sol, ouueraõ que lha deuiaõ pòr na sepultura por empreza: *Quia sicut dicunt Hebræi super sepulchrũ Iosue fuit posita similitudo Solis, in memoriam illius facti mirabilis, quod fecit Solem stare.* Diz Lyra. As emprezas de gloria que se leuantaõ na Eça do grande Francisco, saõ obras marauilhosas que Deos obrou por elle.

Milagre sexto dos aprouados. *Oitauo milagre dos aprouados depois da morte.* Em depositando o corpo do Santo em Goa, logo Deos o começou a glorificar cõ milagres. No Cabo de Comorim, se viraõ arder as alãpadas que estauaõ diante do seu altar sem azeite só com agoa pura. Hũ cego fazẽdo oraçaõ ao Santo alcáçou vista. A dous cazados morrera hũ filho de hũ mez: fizerão voto ao Santo, que se lhe desse vida darião hũa grãde esmola a sua

Igreja,

& chamarião a seu filho Francisco, palauras não erão ditas, & o menino appareceo viuo. Cõprirão os pais o que prometerão. Aquelles que fizerdes votos ao Santo, conheceilhe a condição, he muito agardecido. Feo commisso he o da ingratidão, he cousa mui alhea dos Santos. Brixiano notou, que na ingratidão se encerravam todos os peccados; por isso diz, que percoado o Senhor os dez mil talentos ao seruo ingrato, que não quis perdoar ao companheiro hũa pouquidade, lhe chamou: *Vniuersum debitum*, porque nesta culpa se contem todas as mais: *Intellige vniuersum debitum peccatum illud, quo ingratus diuinæ beneficentiæ tantæ, exiguum fratri noluit demittere, quod peccatum tam graue fuit, vt illud prius decẽ millium talentorum exæquarit.*

Settimo milagre dos mesmos.

Brixian. Mat. 18.

Deuotos do glorioso Santo, se a ingratidão he vicio tão feo, como não aueis de cuidar, que o Santo será mui agardecido aos votos que lhe fazeis, como se proua dos milagres que temos dito. Este agardecimento que o Santo teue a esta Coroa de Portugal, me dà confiança, que em quãto seu santo corpo estiuer na Cidade de Goa,

Deos

Deos ha de conſeruar a Fè naquelle Eſtado a pezar das armas dos Gẽtios, & dos Hereges coſſairos. E rematemos o Sermã deſte grand e Apoſtolo d'Aſia,cõ o louuor que S.Chryſoſt.dà às reliquias do glorioſo Apoſtolo S.Felipe : *Honorifica ſepultura conditus Philippus, miraculis conſeruat Hierapolim.* O Apoſtolo S. Felipe ſepultado em hũa honroſa ſepultura, cõ ſeus milagres conſerua a Cidade de Hierapolis. O meſmo digo deſte noſſo Apoſtolo na Cidade de Goa, porque nelle tem todo aquelle Eſtado, & todo eſte Reino de Portugal hum continuo defenſor, hũm padroeiro mui certo pera lhe alcançar do ceo dilataçaõ da ſanta Fè,que he o brazaõ deſte Reino, & o tymbre dos Reis de Portugal: ſegura paz, proſperidade, & felicidode perpetua, creſcimento na graça,coroa na eterna gloria. *Ad quam nos perducat.*

D.Chryſ. homi.15. In duode cim Apoſtol.

* * * *

* * *

*

AO LEITOR.

Ntendo que o Beato Francisco de Xauier he seruido, que saya a luz esta relação de suas festas com satisfação, & aplauso de todos: pois estando ja juntas pera se imprimirẽ, quis que viesse a minha noticia, hũa poesia verdadeiramente heroica, repartida em tres liuros, feita pollo Padre mestre da primeira do Collegio de Santo Antam da Companhia de Iesu. Iulguei, que nem podia fazer mór seruiço ao Santo, nẽ dar mais alegre fim ao liuro, nem mór satisfação aos sabios, & curiosos, que uella ás mãos, & illustrar com ella este pequeno tratado, pois o que elle fez cõ palauras ordinarias, & vulgares, diz a poesia cõ termos elegantes, & sentenças mui subidas. Nella se descreuẽ as festas, os fogos, & mui meudamẽte o triũfo, cõ tanta propriedade, & felicidade de verso, que ouui dizer a pessoas mui dou-

tas, & que tinhão grande voto na Poesia, que não se podia desejar, nem esperar mais nesta materia, por ser noua, & não tratada de Poetas antigos, nem modernos. Tambem procurei outra Poesia, que fez hum Mestre do mesmo Collegio, que por em verso Alcaico descreuer excellentemente o Triumfo, me pareceo que vinha nacendo pera remate, & variedade desta obra.

De

De primis Solemnibus, & Pōpa Triumphali habita in Apotheosi B. Francisci Xauerij.

LIBER PRIMVS.

Sidereos titulos, superûmq; incisa tabellis
Nomina, Xauerij solemnia prima Beati,
Festiuosq; ignes, feruentia compita ludis,
Atque triumphalis referam spectacula pompæ.
Magnū opus aggredior, noua pōdera carminis
Viribus excipio, series dignißima rerū (impar
Detinet: à primo reuocantur limine Musæ
Attonitæ: audendum, quà semita nulla priorum
Signat iter, quà nulla patrum vestigia ducunt,
Nullaq; Parnaßi diuertitur orbita cliuum.
Vos igitur (quoniam dignum grauiore cothurno
Surgit opus) monstrate viam, recludite fontes
Æthereos: date plectra, fides: date carminis vsum
Cœlicolæ: timidumq; manu deducite vatem,
Instillate melos, seriemq; euoluite facti.
Vos etenim reserare fores, & limina cœli
Vidimus attoniti, & ruptis aperire fenestras
Sideribus, pronoq; omnes incumbere vultu
In terram, & nostræ spectacula cernere pompæ.

Tu mihi præcipuè Turma inclyta, tu noua cælo
Progenies, mundiq́; salus pereuntis, in æuum
Seruata extremum; quæ ferrea vertis in aurum
Tempora, Diuino quam nomine signat IESVS,
Si merui, tu pande viam: tu dirige gressus
Insolitos. Vosq́; ò cæli pulcherrima nostri
Sidera, purpureo quæ sanguine tincta, cruentum
In cælum tenuistis iter; quæ cærula primi
Ausa ducis vexilla sequi, patriaq́; relicta
Tendere in Eoos, præsenti Numine, tractus:
Et firmare Fidem, Diuinaq́; verba cruore
Ferte pedem; si cogit amor, si cura Beati
Xauerij: si vestra sequor vestigia: si me
A patria procul ire iuuat, si tendere certum est
Per mare, per scopulos, per mille pericula ponti:
Vos firmate gradum, vos carmina prima docete,
Et pulsate lyram, numerosq́; intendite neruis.
Ecce oritur promissa dies, qua nulla refulsit
Clarior; en toto surgunt spectacula mundo:
Inq́; vicem geminus, studijs ardentibus, orbis
Promit opes, ciet vnus amor, ciet vna voluptas.
Hæccine lux nostris optata parentibus? Vnde
Cresceret ad superos, venturæ gloria gentis?
Hæccine quæ cælo magnum decus addet, Eois
Nata plagis? positis quæ iure superbior Aris,
Augebitq́; Deos, hominesq́; in vota vocabit?

Ad-

Aduenias lux alma, tuos celebramus honores,
Te colimus; licuit fugientem, & vota morantem
Prendere, te tandem maturæ adstringimus aræ,
Ne fugias, texent remorantia vota catenas.
Tuq; nouum cælo decus addite, cura Tonantis,
Deliciæ superûm; vel si tibi nostra placebunt:
Europæ decor, Eoi fax vnica mundi,
Et communis amor, salue ò Francisce: tuorum
Grande iubar: plena dici, quem voce Parentem
Authoremq; licet: tantum Loiola decoris
Detulit, ex æquo meritum partitus honorem.
Salue magne Parens, ô terq; quaterq; Beate
(Accipe cælestes titulos, cape digna Beati
Nomina, venturi præludia prima decoris)
Salue iterum: te magna vocant præconia, vitæ
Argumenta tuæ, nec iam tuus ille pudoris
Obstat amor, Diuos inter puluinar habebis
Sidereum, votiq; reos damnabis Olympo.
Scilicet ipse tibi victus famulabitur Orbis,
Officiosa tuis Tellus operabitur aris,
Thura manu vittasq; gerens, tua numina supplex
In faciem deiecta colet, Dominumq; potentem
Sentiet Oceanus, placidisq; benignior vndis
Seruiet ad nutum, sceptriq; insigne timebit.
Ipse Oriens (quoniam propior tua numina sensit)
Corruet ante pedes, positoq; altaria fastu

Accedetq; tremens, meritosq; indicet honores.
Vana Superstitio veterum deuincta Deorum
Colla geret, vinctasq; manus; contempta iacebit
Ante aras, rabidoq; furens premet ore catenas. (ardor?
Quid loquor? aut vbi sum? quò me nouus impulit
Vincula quid, terrorq; monent? procul ite timores,
Insanaq; minæ; non te Francisce manebant
Vincula, non terror; potius colla impia reddes
Libera seruitio, grauibusq; exuta catenis,
Quas Erebi posuit violento Marte Tyrannus:
Donabisq; noua cœlestia pilea genti:
Ergo tibi vario cœli sub cardine gentes
Lætitia, plausuq; fremunt, tua quisq; salutat
Numina, quisq; suas in gaudia suscitat artes.
Interea dum te superum grauis aula, Beatis
Annumerat, signatq; locum, soliūq; superbum
Ædificant, adolentq; nouis altaria flammis
Aligeri, dum feruet opus, similemq; triumpho
Vrbs agitat pompam, dum regnat in orbe voluptas
Me rapit ad plectrum vis altior, excitat æstrum
Grandius. Ecce Deus, Deus ille, inspirat amorem
Carminis, ille animum grauioribus vrere flammis
Incipit, ille fides, vocemq;, & plectra gubernat.
Vos igitur, maiore feror quia Numine, fontes
Claudite Pierides, citharamq;, & picta cothurni
Tegmina frondosis suspendite rupibus, & vos

Ca-

Castalij cessate modi, remouete profana
Carmina, Diuino pulsantur pollice chordæ.
Te Francisce voco, seu nunc nouus incola cœli,
Hospitis in morem percurris singula visu,
Et tacitus miraris opes: seu brachia nectis
Pronus in amplexus, inq; oscula mutua tendis,
Dum tua Cœlicolæ gratantur numina plausu.
Da facilem venam, lætoq; ad Carmina vultu
Ingredere, & votis iam nunc assuesce vocari.

Commune totius vrbis gaudium, & alacritas.

Ergo triumphali circumsonat vndique pompa
Vrbs caput Imperij, quæ nomina seruat Vlyssi,
Quam Tagus auriferis iactantior alluit vndis.
Tota ciet fremitus, in gaudia mille, choreas
Mille ruit: varios, æstro velut excita, ludos
Innouat; ingenti subeunt spectacula circo,
Prædanturq; oculos, facies incognita rerum
Cernitur, attonitos rapiunt miracula visus.
Nocte dieq; sonant festiuo exercita plausu
Compita, festiuis resonant concentibus ædes:
Ridet Olyssippo, nec se se agnoscit, Olympo
Iam propior, salit ad numeros, tecta ipsa videntur

Surgere, septenis turritæ in montibus arces;
Summa hyeme summa trãquil- litas. *Dant incompositos concusso vertice saltus.*
Mira fides! torpet medio cum frigore bruma,
Magnaq; vis hyemis, torrentia flumina frænat,
Consistuntq; gelu fontes: cum pronus in vrnam
Excutit ingentes nimbosus Aquarius imbres,
Aduersisq; ruunt pluuialia nubila ventis:
Cum tumidi refluo bacchantur in æquore fluctus.
Nunc tamen imposita se lege resoluit Olympus,
Immutatq; vices, medioq; in frigore Phœbus
Æstuat, & clarum soluuntur in aera nimbi.
Lætaq; festiuo ridet natura paratu.
Astra notant meliora dies, hyberna fugantur
Nubila, sidereis stat purior ignibus æther,
Comitur ipse polus, faciemq; ad gaudia tergit,
Et coniurati veniunt in fœdera venti.
En procul insolitos testantur cymbala plausus,
Tinnitusq; cient; radiantq; appensa fenestris
Lumina, nocturno rutilant splendore plateæ,
Immittuntq; diem, certantq; æquare micantis
Astra poli; media tot lumina nocte coruscant:
Grataq; Vulcano dant pabula; ceræa surgunt
D. Roquus, & D. Antonius. *Sidera, vibratam referunt specularia lucem,*
Læta vomunt ignes incendia, lucidus æther
Irradiat. Viden' vt geminæ fulgentibus Arces
Ignibus assurgant, quas nomine signat, I E S V S,

Quas

Quis amor, & studium, lex, vota, & vita ligarunt?
Certatimq; sui celebrant monumenta Parentis?
Illa oculos rapit, illa prior; quæ maxima seruat
Longæuos ætate senes, maturaq; cælo
Agmina, pubentis fortißima robora turmæ.

Dies Primus.

Ignis apud D. Roquũ.

Quà procul exurgit Roqui sub nomine Tẽplum,
Vrbis opus, lato spatiatur in æquore Circus,
Amphitheatralis diffusus imagine campi.
In latus ascendit pinnato vertice turris,
Despectatq; forum: varias hic impiger artes
Mulciber ostentat, variasq; ex igne figuras
Induit, atq; nouos Protheus mutatur in vsus.
Fallor? an arboreis sub frondibus ignis anhelat?
Et capit ardentes flammato á semine fructus?
Truncus alit ramos, spatiosaq; brachia fundit
Arboris in speciem, frondent virgulta comanti
Luxurie, stant poma oculis pulcherrima; qualis
Aut Pyrus vmbriferis, aut Medica surgit in hortis.
Non tamen Alcinoi cuperent hæc germina syluæ,
Hesperidumve nemus; tales Cocytia fructus
Ripa gerit: tales picea caligine profert
Tartareus Phlegethon: tali se condit in vmbra

arbores puluere sulphureo fartæ.

Tan-

Tantalus, in refugas dum feruidus incubat vndas.
Ecce faces vibrant, infectaq; sulphure mittunt
Germina frondentes voluunt incendia rami:
Ignea poma rubent, tonitruq; in frusta secantur,
Ceu iaciunt tormenta globos; vt surculus alto
Flammeus, & reboant violento puluere frondes.
Pars incensa cadit, nec se tenet ignis: in orbem
Voluitur, accensos flammata volumina gyros
Efficiunt, donec proprios ruit arbor in ignes.
Parte alia, velis, remisq; instructa biremis
Biremis ignea. *Cernitur, apta mari; placido stant marmore tonsæ*
Distinctæ ordinibus, diuisa sedilia nautas
Expectant; leuis ceu cum uocat Auster in altum.
Sed maiora vetat miracula, flammea cerno
Æquora Vulcani: vastum gerit ipse tridentem,
Flammarumq; ciet metuendo in gurgite fluctus.
Scilicet ignis agit, vada per Vulcania, pontum,
Et pelagi reddit faciem, fingitq; procellas
Horribiles; tonat ira maris, tonat æthere turbo
Igneus, inuoluunt fumosa volumina cœlum.
Ergo vbi flammifero se condidit æquore puppis,
Tempestas insana ruit, ruit impetus alto
Sulphureus: ciet ille fretum, passimq; rogales
Attollit cumulos, flammamq; ad nubila iactat
Vorticis in morem, rapidis furit ignibus æstus.
Fulmina missa cadunt, dubijsq; immixta tenebris

Ful-

Fulgura perstringunt oculos, faculaq́; volantes
Sanguineæ lugubrè rubent, ceu nocte cometas
Aspicimus, longo post tergum albescere tractu.
Soluitur in pluuias Vulcanus, & ignibus æther
Grandinat, irriguæ glomerant incendia flammæ.
Huc illuc agitur sine velo ac remige puppis,
Atq́; igni correpta suo stat nescia, flammis
Naufragium patiens, felicior illa fuisset
Si pateretur aquis, restingueret vnda fauillas;
Sin minus, in pelago puppem cecidisse iuuaret.
Nec prius vndantes à tempestate procellæ,
Quam ratis in cineres abijt resoluta, quiescunt.

Dies Secundus.

Nec satis est: alias iterum Vulcanus in artes — Ignes ad .D. Antonij.
Surgit ouans, multa fœcundum Pallade pectus
Concutit, ipsa suum donat Venus aurea mundum.
Non domus vna capit: celsam petit igneus arcem,
Quæ magni Antoni titulos, & nomina seruat.
Hic vbi liberior datur in spectacula campus,
Et magno excurrit spatiosior æquore scena,
Erigit ardenti fæcunda n puluere pinum, — Pinus.
Effunditq́; comas, & flammea brachia pandit,
Hinc pendere nuces, simulataq́; germina fingit;

Inde

Inde aliud super, atq; aliud cupit ille theatrum
Impiger, haud vna contentus sede quiescit,
Laus animum stimulat; sta t fallere laude laborẽ.
Quò magis ardescit, magis hòc cupit ille videri
Flammeus, ille nitor decorat, nitor ille venustat.
Ecce procul terna patrijs in manibus arces,
Attollunt caput, & cœlo se condere certant:
Hinc & Vlyssea pars maxima cernitur vrbis,
(Totam oculis lustrare nefas) & liber in vndas
Funditur aspectus, pelagoq; licentior errat.
Hac Vulcanus agit sua fulmina, turribus infert
arbores *Arboreos fœtus, & flammea semina subdit.*
Inde locum nactus, surgunt quà regia Templi
Culmina, quà pendent operosa incœpta, minæq;
Portarum ingentes, æquataq; machina cælo,
Vrbis opus, capitur melioris imagine scenæ.
Exuit antiquam speciem, monstrosa ferarum
Montes ignei. *Ora refert, nunc ora trucis metuenda Gygantis,*
Nunc taurina quatit geminato cornua vultu.
Ecce autem subito glomerata incendia Pinus
corripit flammã Pinus. *Mittit, agens flammas, & grandine verberat auras*
Sulphurea, rutilant flammis tæ in stipite frondes,
Excutiuntq; faces, pluuiusq; effunditur ignis;
Horribiles strident tonitrus, scloppisq; resultant
Nubila, terrificos nux pinea pandit hiatus;
Emittitq; rogos, viuoq; sub igne fatiscit.

Pro-

Proijcit in terram lambentia fulgura plantas,
Et trahit abscissa, gyrata volumina, cauda:
Illa ruunt, pedibusq; dolos, & flammea nectunt
Vincula, sic fallax vestigia decipit ignis.
Turba foro procul acta fugit; miratur adustam
Hic vestem, ille manus: it tutior ille, demumq;
Digrediens, tetrum de veste exhalat odorem.
Nec cælo abstinuit Vulcanius ardor; in astra
Fulminat, & miserum Salmonea vincit inultus.
Expedit in cælum periuro ex igne sagittas,
Et iacit, erumpunt pennata examina, recto
Tramite, & ignitis mucronibus astra lacessunt.
Palluit ad ia ctum polus: aurea sidera cælo
Assumpta in clypeum repulerunt vulnera nube.
At parte ex alia tormenta minacia Turres
Explodunt, pugnæq; cient simulachra, feruntur
Igniuomæ glandes, flammisq; impacta resultant
Fulmina, continuo quatiantur mænia pulsu,
Dissultant crepitus: credas hostilia muris
Agmina coniungi, & validas inducere moles,
Saxaq; vulsa trahi, totamq; á sedibus imis
Corruere in cineres nudatam manibus vrbem.
Nec procul horrendas indutus imagine formas
Ignipotens, nunc Caucaseo de vertice flammas
Arduus eructat, nunc Taurea cornua vibrat,
Emittitq; faces, incursatq; ignibus æthram.

Ignem cõcipiũt arbores.

Incẽdũtur mõtes.

Dies

Dies Tertius.

Ad D. Roqui. *Sed postquam accensæ deferbuit ira procellæ;*
Effuditq; minas, non claudicat impiger, artis
Vulcanus, fideiq; memor: noua pectore versat
Consilia, ingentes stimulant præcordia curæ.
Ergo animum subijt Franciscus, inania terris
Monstra fugans, turbamq; Deum, vesana Barathri
Prodigia, & falsos varia sub imagine manes.
Hæc igitur scenæ parat argumenta futuræ.
Inde locum metatus, abit, quà maxima Roqui
Templa nitent, vbi prima dedit spectacula, circus
Ille placet, maiorq; senum reuerentia cogit.
Vestibulum aute ipsum, læuóq; in limine Tēpli
Ara pro tēpli foribus. *Erigit Attalicis decoratam insignibus aram:*
Hic super impositus demissa in veste, niualem
Indutus chlamydem roseo Franciscus ab ore
Ingerit ardentes humana in corda sagittas.
Viuere adhuc credas, dulcem sic prendit IESVM,
Sic leuat ille manum, sic verba potentia fingit.
Gygantes, eorū habitus. *Protinus Ætnæos, metuenda mole, Gygantes*
Vultibus aduersis, iucunda in prælia format;
Quattuor insurgunt, velut alta Ceraunia, fratres
Tartarei, quos vana colit Iapponia, fraudis

Ix-

Inſcia queis aras, vetitoſq; imponit honores;
Heu nimium cœli, veræq; oblita ſalutis.
Attollunt capita, & ſublimi vertice nutant,
Incertiq; tremunt, breuibuſq; innixa columnis
Corpora, vix nimio ſuſtentant pondere moles.
Par acies cœlo: rupto ſi fœdere, martem
Indignata iterum Tellus accenderet, aſtris
Bella mouens, cuperetq; nouos in bella Gygantes.
Nec varij forma: cultus manet omnibus idem,
Idem habitus, veſtiſq; pedes demiſſa flagellat,
Altaq; pyramidum fingunt diademata turres.
Ille tamen geminas ad ſidera tollere palmas
Cernitur, atq; ignes propior flammamq; timere.
Fortior ille, Gygen ſimulans, Briareia iactat
Brachia protendens, & verberat ictibus auras.
Haſtam alij, clypeumq; tenent: cœloq; minantur
Excidium; tumidaſq; acuunt in prælia vires.

Non tulit hanc ſpeciem victor Xauerius, alto
Fulgurat è ſolio, telumq; intorquet in hoſtes
Fulmineum; tremuere poli, tremuere profundæ
Viſcera telluris, tantiq; ad vulneris ictum
Tartareæ gemuere manus: volat ocyus Euro
Fulmen, & ignita penetrauit cuſpide pectus.
Inde aliud ſuper, atq; aliud: ſenſere nocentes
Supplicium, victiq; manus, collumq; dedere.
Igneus extemplo per corpora funditur ardor,

In Gygantes Diuus faces intorquet

Et

Et magnos mēbrorū artus, magna ossa, lacertosq;
Excipit immensos; fæcundaq; pectora flammæ
Corripiunt subito, nec sufficit halitus, ignes
Ora vomunt, calidos mittunt suspiria flatus.
Cæsariem fax alta rapit, crinita coruscant
Fulgura, flagrantes volitant per colla capilli,
Accensæq; micant circum diademata cristæ.
Igne rubet facies, frons, dentes, lumina, malæ.
Viscera flammifero voluunt incendia partu,
Irriguis effæta rogis; tum flumen inundat
Sulphureum, rapidis exæstuat vnda fauillis.
Incumbunt humeris Vulcania pondera, nutant
Mole noua, potius cuperent Atlante remisso
Stelliferum portare globum; fluit vndique riuis
Sudor, at ardentes sudor premit igneus artus.
Nec iam sufficiunt oneri: nutantq;, labantq;,
Atq; vtrôque comas, & pendula colla reflectunt,
Ingentemq; trahunt reuoluta mole ruinam.
Audijt, atq; imo suspiria pectore traxit

Idololatria.

VanaSuperstitio, rabidoq; accensa furore
Excitat audaces, stimulis grauioribus, iras.
Quid medium dat turba locum? stupefactaq; cedit
Versa retro? feruetq; animis ignobile vulgus?
Ecce ruit capitum circumdatus agmine serpens
Septenasq; aperit fauces; septena coruscant
Fulmina linguarum, tetroq; horrendus hiatu

Sibi-

Sibilat,& puras corrumpit anhelitus auras.
Flexilis in gyrs immensa volumina torquet
Ingentemq; trahit reuoluto corpore caudam.
Terga notant squamæ, maculisq; incisa notantur
Pectora; cœruleæ facta testudine conchæ
Densantur, Stygijsq; forum complectitur alis.
Vana Deûm cultrix superinsidet; illa coegit
Fræna pati, subditq; faces,& suscitat iras.
It tumido suspensa gradu, voluitq; superbo
Vertice tartareas vibrantia lumina flammas.
Stat capiti crinale decus, micat aureus alta
Fronte nitor, fallax niueo sedet ore venustas.
Sic animos hominum falsa sub imagine formæ
Illaqueat, mixtoq; tegit cum melle venena.

Facula à Diuo impetitur.

Hanc tamen aduersam violento fulgure Diuus
Impetit, ignescunt subito squamosa Draconis
Viscera,& implexis discurrit flammea gyris
Semita, curuatos ludit Mæander in ignes,
Multiplices tractus,& cæca volumina fingit.
Sibilat horrendùm serpens, septenaq; vibrant
Fulmina, septena redimitur lampade collum.
Fit crepitus, gliscunt incendia: nubila cœlum
Eripiunt oculis, & tristia fulgura mittunt.
Concha rubet flammis, maculosaq; terga coruscant:
Voluitur in spiras Vulcanius ardor, hiantes
Prosiliunt hydri, viuo labyrinthus in igne

Cernitur, ardentes virus sinuatur in orbes.
Nec Dominæ parcit furiosa licentia flammæ;
Corripit extemplò pretiosa insignia, vestes,
Et capitis regale decus; cultumq; micantem
Exuit; in tenuesq; abijt resoluta fauillas.
Attoniti pendent populi: Lernamq; putares
Herculea flagrare manu, tot fumea voluit
Nubila, tot flammas, tot sibilat atra colubris.

Ignes adSeminarium Hyberorum.

At parte ex alia, quà tollit Hybernica cælo
Templa domus; profugæ quæ nobile gentis asylum
Dicitur, (hæc etenim Patriæ labentis alumnos
Educat, & stygijs noua lumina suscitat vmbris)
Iam magis atq; magis clarescere visitur ignis,
Nocturnæq; faces, simulataq; sidera surgunt.
Stat nemus incensum, celeri vertigine flamma
Voluitur, & vario liquidum secat aera gyro.
Mille nouat species Vulcanus, mille figuras
Induit, exercens rapidæ ludibria flammæ.

Dies vltimus.

Non tamen incæpto Deus absistit; vltima restant
Ingenij monumenta sui: nunc addere vires,
Nunc cupit ille manus, artemq; augere magistram.
Sudat, at extremo iuuat insudare labori.

Nec

Nec satis, ingenij monumentum æquare prioris,
Ni superet, meritamq; ferat, pro laude Coronam.
Ingentem Pinum, curuatis sulphure ramis,
Ante fores Templi, venerandaq; limina Roqui
Constituit tumulo, flagrantesq; addidit ignes,
Hoc Francisce tibi, superato ex hoste, Trophæum
Erigit, hîc requies, hæc vltima meta laboris.
Continuò incipiunt rapidæ syluescere flammæ
In nemus, attonitas rapiunt incendia frondes.
Emittuntq; nouos alieno à semine flores.
Luxuriant ignes, ramosa licentia flammas
Concipit, accenso curuantur pondere rami.
Flammati erumpunt oculi, peregrina virescunt
Germina, flagrantes saliunt de cortice gemmæ.
Fit sonitus, strident folia, & motata susurrant
Culmina, ventosis assibilat aura caminis.
Inserit occultos ardor Vulcanius ignes,
Immutatq; genus, ramis flagrantibus arbor
Degener assurgit, succos oblita priores,
Miraturq; nouas frondes, & non sua poma.
Inde alias artes fæcundo è pectore promit
Feruidus; in cælum nunc tela micantia torquet,
Nunc orbes rapidos, nunc fulgura, nunc rotat enses
Fulmineos; saliunt caudati in summa cometæ
Nubila, & aduersas poscunt in prælia flammas.
Armatasq; acies, infensaq; castra videres

Pinus ad Domũ Professam.

Variæ ignium formæ.

Currere, & igniuomo populari milite cœlum.
Missa per innocuos volitant incendia funes
Pendula, & ardentem linquens in tramite sulcum
Lucet iter, medio nunc flectitur orbita cursu,
Tortilis in gyros, & grata volumina nexu
Implicat in spiras, varios imitata colubros.
Nunc ignis tremulo delatus fune cucurrit,
Impactusq; iterum vires concepit, & inde
Sæpe repercussis retulit vestigia flammis.
Hæc dedit Ignipotens magno spectanda theatro
Prodigus ingenij, pluresq; ostenderet artes
Si plures nouisse datum: testatur amoris
Signa sui, Diuo sic debita mille rependit.
Exhaustæ prohibent vltra contendere vires,
Sistit inops animi, factoq; hic fine quiescit.

DE TRIVMPHO.

LIBER SECVNDVS.

D.Antonij Museum.

INtereà summo residens in culmine Templi,
Cui Pater insignes Antonius addit honores,
Nominis affigens titulum: spectacula cernit
Ignea,Musarum circundatus agmine Phœbus.
Hæ propriæ sedes:hac est domus apta Camænis;
Hic etenim,cum ruris honos, & gloria marcet
Florida pratorum, cum Iuppiter horridus Austris
Intonat,& gelido torpescunt frigore lymphæ
Castaliæ,Pindusq; riget niue consitus,vrbem
Tunc repetit,simulans vrbana per otia ciuem;
Et sibi præcipuam,regni caput,eligit arcem.
Hic dum fortè manu ciuilia plectra gubernat,
Dum regit arte fides, numerosq; intendere neruis
Incipit,assueto modulantibus ordine Musis,
Aspicit ardenti Vulcania facta theatro,
Miraq; festiuis agitari gaudia flammis.
Obstupuit paulùm,rerumq; incertus inhæsit;
Mox vbi Xauerij subierunt sacra, subiuit
Ille decor; mentem pudor excitat inuidus, ergo
Abijciens plectrum,citharam, neruosq; sonantes,

Musas hortatur Phæbus ad pompā triūphalem.

Et super imposito calcans pede, talia fatur.
Siccine Xauerij celebrentur facta per vrbem?
Otia nos, ludiq; vocent? Vulcanus anhelat
Ignibus, & tersa comens ferrugine vultum
Fingitur in varias pulcherrimus ipse figuras.
Nos animæ illustres, quæ findimus aëra pennis
Vincimur à claudo? Procul ò procul otia; nunquam
Vincet Apollineas acies Vulcania turmas.
Ite precor Musæ, date tela, intendite neruum,
Hæc mihi bella placent, & quos docuistis alumnos
Egregios iuuenes, clarissima pignora regni
Percutiam, & stimulos ardenti in pectore figam,
Incendamq; animos pugnæ melioris amore;
Certatim vt celebrent tanti monumenta Parentis,
Atq; triumphales referant per compita currus.

ab Apolline stimulantur scholastici.

Dixit & adducto lunauit cornua neruo,
Direxitq; manum; subitò dimissa per auras
Euolat, & certa defigitur arte sagitta,
Inq; animos iuuenum penetrat: stimulisq; morātes
Excitat; ardescunt subito calefacta furore
Pectora, concipiunt animis maioribus ignes.
Inuidus vrget amor: certat Phœbea iuuentus
Vincere Vulcanum: Romanis digna theatris
Edere facta parat; magnosq; indicit honores,
Grandia siderei renouans monumenta Triumphi.

Fal-

Fallor? An attonitas vox dissona fertur ad aures?
Quis ciet ambiguas vario modulamine voces?
Nunc reboant clangore tubæ: nunc tibia longos
Ad numerũ ciet icta modos: nũc tympana plausum
Pulsa nouant: raucos dat Martia buccina cantus:
Aduentusq; virûm, fremitusq; auditur equorum.
Quis furor? An ne iterũ surgunt Trieterica Bacchi
Orgia, nocturnusq; vocat clamore Cytheron?
An potius mediam Cybele turrita per vrbem
Ingreditur, fuluos cohibens ad fræna Leones?
Tympanaq; & buxus, Corybantiaq; æra sequũtur?
At non vana meum ludunt insomnia pectus,
Magna oculos, animumq; trahunt solemnia: turmæ
Ecce Triumphalis miranda exordia cerno.

Plausus & fremitus Triumphũ prę cedens.

En gemini toto moderãtur in agmine pompam
Ductores, signantq; vias, populumq; ruentem
Depellunt lituo, medio fit semita circo,
Hinc atq; hinc auidum stupet ad miracula vulgus.
Cerno equites glomerare manũ, fremituq; propinquo
Augurer, octonas ruere in spectacula turmas.

Duo Equites viã muniũt, turbam arcent.

Turma Prima.

Lusitania, & Nauarra.

Primã Turmã ducit Lusitania, & Nauarra.

PRima triumphalem deducit in ordine pompã
Lysia, regales titulos, regalia vultu.
Signa gerens, spirat veteres è pectore fastus.
Cui nitido lunatus apex in vertice fulget
Imperij decus, & celsum diadema coronat.
Demissa ex humeris ardenti murice læna
Purpurat, & fuluo Tyrius color ardet in auro.
Illam conspicuus phaleris, ostroq; superbus
Portat equus, bicolor maculis, cui sidus in alta
Fronte nitet, crispoq; leues errore pererrant
Colla iubæ; premit ille ferox, premit aurea freni
Vincula, & attritum voluens sub dentibus aurum
Ore vomit spumas, canentq; aspergine rictus.
It Nauarra comes, pariterq; insigne decorum
Fronte gerit, sceptrũq; manu: chlamydẽq; fluentẽ
Cogit, & aurato constringit fibula morsu.
Inuehitur sublimis equo, nunc laxat habenas,
Nunc premit, & lentis calcaribus ilia pulsat.
Ambæ auro, gemmisq; nitent, regalibus ambæ

Ve-

Vestibus,in leges sociantur fœderis ambæ.

Aligeri duo.

Has tamen alati,quibus est custodia regni
Tradita,præcedunt iuuenes: armata coruscant
Pectora, flammiferum vibrat galea alta decorem,
Purpureaq; tremunt pennato in vertice cristæ.
Intentant gladios dextra, clypeosq; sinistra
Insertant,vario radiant vbi picta colore
Stemmata Regnorum, viuoq; animantur in auro.
Quisq; ferox iacit ore minas,gladioq; tuetur
Stemmata,ne quisquam violare aut lædere tentet.
Frænatis portantur equis; sua pondera noscunt
Alipedes,nec fræna pati meliora recusant.

Armati gestant in clypeis regnorum stẽmata

Proceres vtriusq; Regni.

Inde ruunt Proceres,mixtiq; inuicta sequuntur
Regna Duces; quibus aut eadem clarissima Diui
Progenies,vnoq; fuit de germine sanguis:
Aut amor,& pietas:hos Lysia iactat alumnos,
Illos Francisci Nauarra superbior ortu.

Hinc

Pater D. ni.

Hinc Pater egregiæ prolis pulcherrimus author,
Hinc Sosa extremos, qui secum inuexit ad Indos,
Primi tenent: iunguntq́ pares in fœdera dextras:
Inde subit Fratrum qui maximus: & pia gestat

Fratrũ natu maximus.

Signa manu, viuis vbi picta coloribus ardet
Xauerij facies, Solemq́ aduersa lacessit.
Hoc gerit exultans pro stemmate pignus auito.
Castrus ab aduerso comes additur agmine, Castrus
Maurorum excidiũ, patrijs graue fulmẽ in armis.
Quem Pater amplexu morientem excepit, Olympo
Missus, vt alma daret morbo medicamina, mentisq́,
Ablutum maculis meliora in fata vocaret.

Fratres reliqui.

Post acies fraterna ruit: sequiturq́; priorem
Turba minor fratrum, vultuq́, & passibus æquis
Succedunt, terni iuuenes, nitet aureus alta
Fronte decor, roseoq́, virens natat ore venustas.

Proceres alij.

Aduersi totidem clarissima lumina Regni
Lysiadæ, virtute pares, habituq́; feruntur.
Omnibus idem habitus, qualem pulcherrima signat
Curia, dum pacem, iucundaq́; fœdera seruat.
Omnibus idem habitus, sed non color omnibus idẽ.

Lusitanorum vestis pulla.

Lysiadis de more, nigro fucata colore
Pallia, non fluxos latè sinuata per orbes,
Imbricis in morem, prima virgantur ab ora;
Hac breuiora gerunt, humeroq́; in terga reiectãt.
Pileæ nigra tegunt cristis capita alta coruscis,

Tortilis intexti quæ circulus ambijt auri.
Dependent collo gemmata monilia, gemmæ
Terga notant, vestiq; decus, decus additur auro.
Sed color Hispanis placuit diversus, amictu
Versicolore nitent, hi rubro infecta colore
Pallia demittunt humeris, hi cærula gestant,
Hi niuea, arridetq; magis variata venustas.
Purpureusq; ollis attemperat astra galerus
Ignea, quem circum gemmata catenula cingit.
Cristatiq; micant apices, micat aureus ensis.
Alipedes glomerantur equi, tumidisq; feruntur
Paßibus, è collo iactata monilia pendent,
Aurea fræna nitent, radiantq; in vertice plumæ,
Vngue solum feriunt, pulsu tremit excita tellus.

Hispanorum vestitus versicolor.

Currus.

Quid populi mirantur? Adest per cōpita currus
Tractus equis, pictæ cingunt latera ardua crates
Distinctæ ordinibus, pictisq; tapetibus ornant
Ingentes tabulata foros: hic pendula saltus
Ad numeros agitat puerilis turba, quaterni
Hinc, inde ingeminant pōpulo plaudente choreas.
Festiuosq; trahunt modulato è gutture cantus.
In medio duo continuos voluuntur in orbes

Hic pueri pensiles choreas agunt.

Vul-

Vultibus aduersis, huic ligneus alueus ora
Taurino obductus spolio, suspensus oberrat
Circum humeros, interq; manus; sudibusq; rotũdis
Pulsus, agit resonos alterno murmure bombos.
Ille manu crotalum, cui plurima bractea pendet
Fulua quatit, natas renouans in gaudia voces.
Hi pariter miscent choreas, pedibusq; ligantur
Alternantq; sonos, & gaudia mille lacessunt.
Hic licet impositus collum premat alueus, illum
Nunc rotat in gyros, nũc grata volumina torquet.
Nunc super imponit capiti, nunc deprimit, altè
Insiliens, trahiturq; super, nunc errat in orbem,
Innectitq; pedes, & librat in aere corpus,
Certa manus, certæ saliunt ad murmura plantæ.

Tympanista munus suũ obit

Hic manibus gestat crotalum, versatq;, premitq;,
Excutit, illidit fronti, digitisq; lacessit,
Impingitq; solo, subitó iaculatur in auras,
Casuro assiliens, venientem à vertice prendit,
Instauratq; sonos, & ducit in aere gyros.
Hæc studia, has artes, hos Lysia misit alumnos.
Impubes omnes, patrijs in vestibus omnes
Prima Triumphalis claudens spectacula turmæ.

Suũ etiã versator crotali.

Turma

Turma Secunda.

Triton.

NEc procul immanis vasto se corpore voluit
Bellua, quam tetro Furiarũ maxima partu
Edidit in pelagus, medijsq; abscondit in vndis.
Monstrũ horrẽdũ, ingẽs, cui squamea pectora cõchis
Horrescunt, durisq; rigent latera ardua testis:
Et loricato munitur tegmine corpus.
Hanc super attonitas Tubicen Neptunius auras
Personat, & curuæ latebrosa volumina conchæ
Inflat, agens sonitum, quo territus amnis ab alto
Vertitur in fontem, ripisq; incertus inerrat.
Horrida cui facies, toruoq; nigerrima sordent
Membra situ: languent humeri, stant brachia villis
Hispida, natiuis crispantur pectora setis.
Humida cæsaries limis impexa, capillos
Assimilat, manant pluuialia tempora guttis.
Barba tumens concrescit aquis, vluaq; palustri
Obsita limoso pubescit germine: viuunt
Vndique nexa pilis conchylia: pendula tergo
Ostrea, serratis imitantur spicula testis.

Marina bellua in qua Triton insidebat.

Tritonis descriptio.

Cam-

Cammarus hinc, Cancerq́; rubent: villosus adhæret
Mytilus infixus lateri: nec pectinis vsum
Tonsorisq́; manum patitur: testudinis ingens
Fert capiti dorsum, ceu tegmina summa galeri.
Sic ruit, & læto Triton ferit aera cantu.

Aurora.

Equus generosus.

Arduus hic pleno glomerans vestigia passu
Ingreditur sonipes, spiratq; è naribus ignes,
Alternatq́; pedes, viuoq́; insternitur auro:
Cui natura comas per collum errare, per armos
Docta iubet, nodisq́; iubas crispare fluentes,
Ne laxa ceruice fluant, pulcherrima frontem
Stella notat, dextriq́; pedis vestigia signat.
Hunc Puer imperio fræni moderatur, at ille
Sudat, ouatq́; simul sub pondere, figit habenis
Oscula, & erecta tumidus ceruice superbit.
Vnde tamen lux illa oritur, quæ fronte serena
Irradiat? Quis ve ille decor? quæ lucida vultu
Signa? Quis ille micat reliquis generosior? Ille est
Qui gerit Auroræ viua sub imagine vultum.
O quàm pulcher equo vehitur! quā dexter habenas
Suscipit! vt teneris adhibet calcaria plantis!
Candidus ex humeris nodo dependet amictus

Liberior per terga volans, sonat aurea vento
Bractea, crispatos fingit leuis aura corymbos.
At capiti stellata micant diademata, fronti
Sidus inest, rutilo surgunt è vertice gemmæ
Sidereæ, tremulis scintillant tempora flammis.
Aurea cæsaries varijs impexa lapillis
Errat, & ardentes dum crinibus implicat ignes,
Crinitasq́; faces, oculataq́, lumina fingit.
Pectus obit splendor gemmarum; hic prodiga lusit
Arte manus, cælauit opes, cælauit in auro
Quidquid gēmiferis Thetis aurea claudit in antris.
Sideream fert dextra facem, quam plurimus auri
Circulus, in spiras nexu reuolutus oberrat.
Stella super Solis dux praeuia matutini
Emicat, occiduis ceu Lucifer emicat vmbris.
Hanc gerit Auroræ similis, veramq́; putares
Auroram, primo cum roscida surgit Eoo
Ante diem, citat & roscos ad fræna iugales.

Crines gēmis inrodati.

Gemmeus thorax.

Oriens.

Quis procul ille autē? cui tēpora Cidaris ambit
Persidis in morem? Summo cui vertice gemmis
Irradiat turritus apex? Phœbo ne coruscum
Attollit caput, & cælo se condere certat?

Oriētis augustus habitus.

Quæ facies! qui frontis honor! qui cultus euntem
Cōdecorat! quā fræna manu, quàm tractat habenas
Impiger alipedē domitās! Quātū instar in ipso est!
Aureus it toto splendor, micat aurea vestis,
Aurea cæsaries, chlamys aurea, & aureus ensis.
Vilius hoc pretium, gemmarum maxima fulget
Copia; quid primum memorem? gemmata coruscāt
Colla, manus, humeri, plantæ, caput, ora capilli.
Pectora crispantur gemmis, radijsq; fatigant
Lumina, Chrysolitos, Onychasq;, Adamātas in vnū
Confluere, & stellis indicere bella putares.
Nec minor à tergo fax emicat, aurea circum
Fulgura discurrunt, radios imitata, niuali
Rore tument, pretiosa suos dant Ostrea fœtus.
Hic Phrygia nitet arte labor, studiosa videtur
Cum pretio certare manus, stat gemmeus ordo
Subtili diuisus acu, gemmata coruscant
Vincula, luminibus noua retia, vincula cordi.
Gemmascunt humeri, scintillant brachia, torquem
Colla gerunt, pictis radiant sandalia plantis.
Quid caput? In turrim surgit diadema, Tyaræ
Par decus, hic vario radiant splendore lapilli,
Et cincinnatæ pendent è vertice gemmæ.
Desinit in Solem pars altior: ille coruscat
Gemmeus, & gemino vibrat sua lumina vultu.
Scintillant niueæ radiata in cuspide gemmæ.

Nihil nisi aureū, & gēmeū.

Thorax gēmis distinctus.

In tergo gemmę collucent.

Capitis diadema turbinatū.

Purpurat ecce manu vexilli vndantis imago,
Imperij signum, picto stant lemmata limbo,
Xauerij, aurata clamantia voce, Triumphus.
Quę tamen hūc memorē? clarū Phaethōta? minorē
Se Phaethon, viso capitis splendore, vocaret.
Pollucem ne igitur, vel Castora? vincit vtrunq;
Hic est ille Oriens gemino qui Sole coruscat.
It patiens sessoris equus, tantoq; triumphat
Pondere, fraena libens, facilesq; admittit habenas,
Attollit vultus, & sidera vertice tangit.
Pegasus ipse minor quateret per nubila pennas
Hoc sibi, deiecto vel Castore, Cyllarus astrum
Posceret, hoc domino iactantior iret Arion.
Prouocat in pugnam fulgentia sidera, calo
Inuidiosus abit, visu stupefactus inhaeret
Phœbus, & attonito pallescunt lumina vultu.
Quin etiam fertur densa caligine frontis
Occuluisse iubar, grauidos cum nubibus imbres
Effuditq; solo, lumenq; in luce negauit.
Sed tamen indigni cecidit spes irrita voti,
Namq; Oriens aliud cœlum trahit, hic noua surgūt
Sidera, gemmantes quae latè intexta per orbes
Accipiunt clarum gemmanti à Sole nitorem.

Vexillũ manu præfert.

In ipso egressu. pluit è cœlo.

P Cau-

Caucasus, & Taurus.

Oriētē comitabantur. Caucasus ad viuū expressus.

Quid tamen aspicio? Quæ mōstra ingētia cerno?
Illa cient plausus, augentq; horrore decorem.
Primus abit referens hominis sub imagine vultum
Caucasus, ora tenens; duplici stant ordine dentes
Informi squallore putres, it nasus adunca
Cuspide, & indignam retinet velut anchora frōtē.
Vasta iacet facies, malæ macieq; situq;
Horrescunt, languent oculi, atq; obliqua tuentur.
Stringitur in rugas frons, & sulcata senectam
Ora notant; oculosq; super stant bina lituræ
Signa, caret crine, & glacie riget horrida barba.
Arridet tamen, atq; oculis blanditur, & ore
Lætus hiat, raros dentes ostentat hiatu
Horrisono; gaudetq; rudes simulare cachinos.

Humerorum tenus homo.

Hanc faciem gerit ore tenus, tum plurima dorso
Incumbit rupes, pendentibus vndiq; saxis
Aspera, & exesæ cingunt latera ardua cautes.
Excipitur plausu monstrum, passimq; choreas
Atq; rudes fingit nutanti corpore saltus.
It comes euibrans geminato cornua vultu
Taurus, & vndantem grata in spectacula turbam
Incursare parat, totoq; expellere circo.

Ore

Ore bouem, cornuq́; refert: at cætera rupes.

Elephas.

Mox Elephas pompæ, vasto se corpore miscet
Arduus, incumbens humeris, sentire videtur
Terra onus insolitum, & tanta sub mole tremiscit.
Ille tamen doctus mansuescere, comprimit iras
Lenior, atq́; manum varios conuertit in vsus:
Et Domini agnoscit faciem, nutumq́; iubentis
Pendulus expectat, virgamq́; intentus adorat.

Indiam præcedebat.

India.

Ecce autem sonipes latos generosior armos
Excutit, effunditq́; comas, vestigia gressu
Agglomerans, rectaq; iugum ceruice repellit.
Tecta auro, gemmisq́; super micat India, Solis
Æmula, cæruleo turgent in pectore gemmæ,
Irradiantq́; suo gemmantia sidera cœlo.
Ore vomit flammas: it gemmea turris ad auras,
Effunditq́; iubar, varijsq́; instructa lapillis
Versicolore rapit nutantia lumina visu.
Vltima Rhinoceros fastigia verticis ambit.

Micat gēmarū splēdore.
Rhinoceros in capite.

Gratior, aggreditur quam dum sua prælia cornu.
Aurea vestis agit sinuosa volumina, miscet
Ora sinus, panditq́ iterum, labyrinthus inerrat
Vestibus, & gratis ambagibus implicat oras.

Indus, & Ganges.

Hinc atq́ hinc læto comitantur flumina vultu,
Bina per Eoos stagnantia flumina campos,
Vnà Indus, Gangesq́ ruunt: cuiq́ aurea fulget
Vrna manu, tumidas quisq́ aureus euomit vndas.
Gangi purpureo surgunt de vertice conchæ,
Impexisq́ fluunt ramosa coralia limis,
Rarum opus: in media triplex carbunculus vlua
Ardescitq́ magis, gelidisq́ ignescit in vndis.
Distillant niueæ guttatim á vertice gemmæ.

Diadema Gãgis ingeniose textum.

Par decus est Indo: capiti subtilia surgunt
Retia, prosiliunt per mille foramina fontes,
Ignoto saliunt captiui in gurgite pisces,
Expediunt pinnas, squamosaq́ terga volutant.
Quid memorem cultus pretiosa insignia? Gangi
Carbasus ex humero læuum iactata recumbit
In latus, & tenui cinctū velamine pectus
Candicat, interior stat cærula vestis, & oras
Expandens, refugas agitata tumescit in vndas.

Nec

Nec minor vndantes intexto gurgite vestes
Indus agit, pictos videas in stamine fluctus
Quos tenuis discreuit acus, nunc currere prono
Gurgite, nunc torto labentibus agmine lymphis
Reddere Mæandros; iterum dormire quietum
Marmor, & vndantes iterum sæuire procellas.
Sic labor, & mendax in flumina vertitur aurum.
Has inter vestes, sinuosa volumina, pisces
Discurrunt, texuntq; fugas; conchylia pendent
Horrida, nexa pilis; falcataq; brachia Cancer
Pandit hians, Tyrieq; ardent in murice conchæ
Ostrea, serrato stant pectine terga Paguri
Hispida: nant pariter, fictisq; animantur in vndis.
Quisq; suo spectandus equo; gestire putares
Alipedes, & fræna iugo concordia ferre.

Indi vestis vndulata.

Pisces vestibus affixi.

Turma tertia.

Sed tamen aduerso glomerari ex agmine turbam
Aspicio, miscentur equi, frenosq; sonantes
Ore premunt, calcatq; putrē grauis vngula cāpū.
Quid moror? Agnosco titulos, præclaraq; Regum
Stemmata; quos Oriens festa in spectacula misit,
Vt coniuratæ ruerent in gaudia gentes.
Pulchra Phalāx! viden' vt celsis capita alta coronis

Reges Mauri.

Illorũ habitus

Irradient? vt surgat apex Maurusius, instar
Turbinis, & vario fingat diademata nexu?
Omnibus insignes habitus, micat aurea vestis
Ad summum demissa genu, post terga recumbunt
Pallia, curuati dependent omnibus enses,
Omnibus auratis velantur crura cothurnis.
Ille Mosambiqui regnum tenet; ille Melindi

Mosambiquius Melindius.

Sceptra gerit, coeuntq; datis in fœdera dextris.
Tunc alij pariter subeunt: Ternatius ille est:
Ille Tidorenses, populos moderatur; euntes
Vrget Idalcanus, cui Nizamalucus adhæret
Affixus lateri, belli duo fulmina quondam,

In Goësi, & Chaulẽsi obsidione.

Quæ sæpe in nostram conjurauere ruinam.
Inde Socotorius, Cambaius inde sequuntur,
Pacẽmusq; Mogorq; simul, comitantur vtrunq;
Hinc Arracannus, Bengalius inde, tumescit
Arracannus ouans, niueoq; Elephante superbit.
Geilous pariter, pariterq; Amboynius, addunt
Se socios, medio Sulthanus in agmine fulget
Persicus, & tanto gaudet comes ire Triumpho.

Rex Ormusianus.

Quis tamen ille alios qui sic supereminet omnes?
Furaturq; oculos, geminas cui tempora flammas
Læta vomunt, totoq; ardent in vertice gemmæ?
Quàm generosus equo Rex insidet! aurea quanto
Frena decore regit; quæ gratia regnat in ore!
Vt premit alipedem! vt stimulat calcaribus! vt se

Altior

Altior attollens recta ceruice superbit!
Ille manu Lysiæ gerit vltima pignora sceptrum
Ponderis insoliti, quo dicere iura solebant
Lysiadum Reges, dum sors dabat inuida sceptrum.
It capiti turritus apex, pinnataq; gemmis
Culmina scintillant, mediam pars alta coronam
Sustinet, hac gemmis pariter crinitur, & auro,
Totaq; iam radios, iam lumina fundit in orbem.
Dependent niueo baccata monilia collo
Ornamentum ingens, crepat aurea vestis, ad imos
Fluxa pedes, it lana humeris, lucet via longo,
Ordine gemmarum, & lanæ discriminat aurum.
O quem te memorem Princeps? Armusius ille es,
Quem merito gemmam dicunt Orientis: Eoo
Talis ab Oceano veniens fugat Hesperus vmbras.
Ante omnes rigidis trahitur Masoma catenis,
Deuinctus post terga manus; ceu præda Triumpho
It pedes, & veteres deponit pectore fastus.
Regales tamen ille habitus, regalia gestat
Signa, coronato despectat vertice turbam,
Purpureiq; sinus, Tyrioq; infecta colore
Vestis obit corpus, textoq; ardescit in auro.
Vltima Regalis claudit spectacula turmæ
Maurus agens raucos, vibrato murmure, ronchos:
Doctus ad arma viros bellaci accendere cantu.

Sceptrũ Regum Lusitaniæ.

Totus gẽmis ornatus

Masoma captiuus.

Maurus inflat tubam.

Turma Quarta.

Falsa Deorũ simulacra.

Ecce autem magno Populi clamore trahuntur
Horribiles Erebi pestes, queis vincta catenis
Colla rigent, vinctaq; manus, emißa Barathro
Monstra putes, tali fædantur imagine vultus.
Ille caput serpentis habet, cui brachia pendent
Sena humeris, senaq; manus: dixere priores
Vesnutum; sequitur Perumal, nunc simia vultu
Nunc Elephas, variatq; incerta proboscide forma.

Reges Orientis.

Laurea corolla insignes.

Tunc aliud properat glomeratis paßibus agmẽ,
Regalesq; ostentat opes, regalia cerno
Signa procul, radiant diademata, sceptra, tyara
Sanguineum rubro sub tegmine purpurat aurum.
Rarus honor capitis. Series it frondea lauri
Crispatis intexta comis, nemorosa virescunt
Tempora, laurigero sub germine pullulat aurum,
Atq; triumphalem reddunt diademata frontem.
Sceptra manus aurata decent, nitet aurea nodo
Cæsaries, ne fluxa humeros, collumq; pererret;

At

At teretes medio nectuntur crine corollæ.
Insignes moderantur equos, domitantq; lupatis
Spumantes, latosq; premunt calcaribus armos.
Agnosco facies, hos India misit Eoo
Littore, vt occiduos comitentur in agmine Reges.

Capilli innodati aurea corona.

Huc opulenta suum misit Malabaria Regem
Trauancorq; simul; pariter Maldiua, Tanorq;
Misit vtrunq; suos. Hinc Nagapatanus, & inde
Cannarus exultant: meliori purpurat ostro
Cannarus, it melior sed Nagapatanus in auro.
Nec Coulanus abest, nec Cranganorius, ambo
Insignes gemmis, pictis in vestibus ambo.
Post Ceylanus abit, regnis Ceylanus Eois
Inclytus, it socius Manarius; ardet vterq;
Gemmeus, illusæ saturantur murice vestes.

Ora Piscaria.

Ipsa inter primos radians Piscaria gemmis
Ora præit, stellas inter ceu Luna minores,
Et rapit attonitos tacita dulcedine visus.
Sola præit, namq; ipsa sui fit sola theatrum.
Illa sibi congessit opes, & munera venis
Eruta, quæ patrijs dudum seruarat in antris
Ante videns animo pompæ argumenta futuræ.

Capitis ornatus

Tota

Tota nitet gemmis, gemmata in vertice fulget
Pyramis, & Solem radianti prouocat auro;
Hic variæ stellantur opes, hic flexibus errat
Ianumeris Adamas, viuos Carbunculus ignes
Reddit, vterq; suos vel liuidus auget honores.

Gēmea corona. *In medio surgit duplicis diadema coronæ*
Baccatum, niueis radiant interlita baccis

Pectus gēmis illustre. *Tempora, gemmantes fulgent in vertice cristæ.*
Pectora quid memorem? Phrygio depicta labore
Emittunt radios, Solemq; in prælia poscunt.

Intergo gēmæ. *Aßimilis tergo nitor emicat: vndiq; gemmæ*
Occurrunt oculis, volitant per terga lapilli
Incertiq; micant vario sub lumine, visu
Lumina caligant, dulciq; errore laborant.

Clypeū gerit. *Læua tenet clypeum (rueret ceu Pallas in arma*
Ægide terribilis) cui circulus ambijt oram
Gemmeus, in medio quà prominet aureus vmbo,
Concha maris pretiosa tumet, quæ viscere condit
Gemmiferos fœtus, & hianti parturit aluo.
Voluitur in cochleas, it fornice ducta recuruo
Gyratosq; sinus, & torta volumina pandit.
Conchea bacca tamen latebroso truditur alui
Carcere, gemmiferis stat pendula bacca racemis.
It niueo sublimis equo, domitatq; ferocem
Ardua, nec rigidis dubitat parere lupatis
Aut facili dare colla iugo, gaudetq; comantes

Ex-

Excutiens ceruice toros, sub pondere gestit
Altior, & solito iactantior erigit armos.

Pegma pensile.

Quattuor hic delatus equis post agmina currus
Succedit, seruatq; vices: latus vndique cingunt
Depictæ crates, circum & tabulata coronant.
Pulchra tapeta solum, varijsq; animata figuris
Serica consternunt: hic primo in flore iuuentus
Quam Patrijs Diuo Iapponia misit ab oris
Diuisa ordinibus, patrio de more choreas
Exercent, variantq; pedes, & tympana pulsant:
Alternantq; manus, & candida lintea furtim
Impediunt, nunc ora tegunt, reteguntq;, flabellis
Aëra concutiunt, ventosaq; flamina reddunt.

Turma Quinta.

Iapponũ Reges.

Parte alia insignes mittit Iapponia Reges
Sedibus excitos Patrijs: peregrina coruscant
Agmina, prolixæ saturantur murice lanæ,
Crispanturq; sinus, textum discriminat aurum
Stamina, & appictis frondescunt licia ramis.

Gen-

Gentiles habitus, gentilia signa: recuruos
Appendunt lateri gladios, sceptrumq; sinistra
Regali de more gerunt, similesq; priorum
Ore tenus radiant, lauro capita alta coronant.
Turmatim coeunt; fit fœdus, & agmine facto
Quadrupedes ad frena vocant, lentisq; feruntur
Passibus, ad numerum læuis quatit vngula campū.

Frācis-cus Rex Bungi.

Ante omnes Franciscus abit, qui nomine Diuum
Nec minus ore refert & moribus, aurea Regi
Canicies in fronte nitet: Natusq; sinistro
Affixus lateri, tanto decus ire parenti
Cernitur, Eoo ceu gemma includitur auro.
Sic Pater & Natus Bungi duo lumina tendunt.
Quis tamen ille, omnes qui sic super eminet alto
Vertice conspicuus, manibusq; inflectit habenas?
Hic est ille caput Regum, qui sceptra Meaci

Rex Meaci.

Temperat, & Reges vocat in sua iura minores.
Quis tamen it lateri socius? Tu Saccumus ille es
Seditione potens, belloq; assuetus & armis.
At quibus irradiant viridantia tempora gemmis

Reges Arimæ & Omuræ consanguinei.

Aurataq; nitent vestes, nitet aureus ensis,
Firandum, Figemumq; regunt, prior ille marino
Altior imperio, terra imperiosior alter.
Illi autem parili qui veste ornantur, & auro
Fratribus assimiles, & amica in fœdera iungunt
Concordes animos, Arimamq; Omurāq; gubernāt,

Fe-

Felices qui digna Crucis vexilla sequuntur.
Ecce ruit Sacaius equo, celsoq; coruscat
Vertice terribilis, comes Amanguchius heros
Additur, & lento glomerant vestigia passu:
Ambo animis, ambo insignes præstantibus armis,
Hic Pietate prior, qui Diuum in tecta recepit
Hospitio, monitisq; dedit melioribus aures.

Gigantes quatuor.

Ante Giganteo procedunt corpore moles,
Tartarei fratres, quos Numinis instar adorat
Vana superstitio, Patrijs male dedita sacris.
Scilicet è vultu discas, quam fœda Barathri
Prodigia, & quantæ lateant in corpore Pestes.
Quattuor incedunt, numero creuisse putares
Immanes Erebi furias, iam quarta Megaræ
Additur, illa nouo non vltima gaudet honore.
Quid memorē vultum, vestes, diademata? quid plus
Immoror? I flammis, i debita turba, catenis
Obruta, Francisci te dura potentia torquet,
Ibis in ardentes hodiè soluenda fauillas.

Idola Iapponum.

In 1. lib. latè descripta, & combusta.

Cur-

Currus Doctrinæ.

Currus Triumphalis.

Quid tamen auratis it pensile pegma quadrigis
Amphitheatralis referens miracula Circi?
Vrbis opus, primam faciunt proscenia frontem
Aurea, in æqualem spatiosior area scenam
Tenditur, auratis discurrunt cratibus orbes,
Atq; fenestratis consurgunt pulpita tignis.
In medio gradibus solium sublime coruscat,

Sacræ Doctrinæ dicatus.

Doctrinæ sedes, huic machina tota dicatur,
Huic pater ipse dedit tanti decora alta Triumphi.
Vocibus hic resonat tenerum puerilibus agmen,

Canunt pueri Fidei rudimẽta.

Et Fidei monumenta canit; vix firma labellis
Verba sonant, formatq; rudis pia carmina lingua.
Par habitus pueris, prætextæ insignibus omnes
Ornantur; tamen hunc vestis tegit aspera, sacci
Obdurata pilis, centonibus horret, ad imos
Fluxa pedes, tantum nodoso fune ligatur;
Spartea quem texunt furtiuis fila catenis.
At caput & collum pannoso inuoluit amictu
Cassidis in speciem, tamen hinc collaria pendent,
Hinc cadit in tergum sub acuta cuspide pannus.

Do-

Doctrina.

In solio Doctrina sedet;nitet aureus alta
Fronte decor;paulumq́; oculos deiecta modestos
Effigies stat viua sui: fert dextera cannam — Cannā
Ceu fidei sceptrum, calathum manus altera gestat, — gerit,&
Cui dedit implicitos argentea virgula tortus. — præmia
Hic dona, hic meritæ seruantur præmia laudis,
Quæ stimulant pueros, Fideiq́; addiscere cogunt
Prima rudimenta,& Diuinæ semina legis.
At caput illustri radiat diademate;gemmant
Oceani sub rore tori;gemmata coruscat
Cæsaries gemmæ flutant per colla comantes.
Nec minus assimili stellatum pectus honore
Emicat,hic misto lucent adamante pyropi,
Attalicæq́; micant vestes,micat ora fluentes
Laxa sinus, morsu quos fibula comprimit auri.

Goa,& Malaca.

Goa,& Malaça armatæ procedūnt.

Quid tamen aspicio!Quid bellica terret imago,
Arma oculis subeunt,ferri sonus increpat aures!
En geminæ comites armato pectore fulgent,

Ma-

Mauortisq; minas sumptis imitantur in armis.
Insignes habitu, capiti gerit vtraq; turrim,
Vtraque fert clypeum, nec pura ingloria parma.
Goæ stẽmata. *Illa prior, celso cui vertice mithra coruscat*
Stellatam complexa Crucem, pro stemmate gestat
Qua fulget Catharina rotam, cui plurima in orbẽ
Funditur aduersis dentata nouacula cultris.
Nunc tamen edocuit Virgo mitescere, gemmæ
Cuspide prosiliunt, gemmata nouacula ferrum
Deposuit, splendorq; rotæ nitet aureus, auro
Curuatura nitet, radiorum it gemmeus ordo.
Malacæ stẽmata *Altera, cui vertex in Tygrin desinit, ore*
Linguam exertantem, & monstrosa voce rudentẽ
Cæruleo auratam pandens in gurgite nauim
(Quã Iuncum memorãt) pro stemmate iactat Eoo.
Illa subit: tumido credas dare lintea vento,
Atq; maris sulcare vias. lapidescere gemmas
In scopulos, niueosq; putes spumescere rores.
Illa prior Goa est, princeps Orientis, Eoi
Oceani domina; hæc fortis Malaca, secundum
Imperij caput; æquato se fœdere iungunt,
Quas mouet æquus amor, compar reuerentia Diui.

Sex-

Sexta Turma.

Nec procul hinc properant cœlesti incedere passu
Egregiæ dotes animi, quas prodiga Virtus
Clausit in angusto Francisci pectore, menti
Quas Deus inseruit, cœlo velut astra sereno.
Mira cohors! viden' vt celso nitet ore venustas,
Maior & augustæ surgit reuerentia frontis!
Credo equidem totum spirant præcordia cœlum.

Cõtinet virtutes & dotes animi.

Desiderium Martyrij.

It prior aurato defixus lumina curru,
Mille vbi sunt facies, & mille pericula mortis
Mille neces, quas viua oculis proponit imago,
Martyrij flammatus Amor, pendentq; videntis
Lumina, ab aduersis, veluti lacrymantia, pœnis.
Deuotusq; mori, cupit illa, & plura subire
Tormenta, & quanquã geminata pericula crescãt,
Parua putat; si tela, cruces, si vincula cernat,
Expleri mentem nequit, ardescitq; tuendo. (auro
Hinc MAGIS, inde MAGIS, ceu stẽmata iactat, &
Lemmata cœlantur, pictoq; in murice fulgent.

In tormẽtorũ formas varias intuebatur.

Hoc inscriptũ ferebat.

Donum linguarum.

Post illum, ardentem rigidis inflectit habenis
Cornipedem, variatq; vices, mirabile Donum
Linguarum; quibus ille viros, quibus ille remotas
Oceano gentes, Christi monumenta docebat,
Cum varias linguis Diuus penetraret in oras.
Sustinet excelsum niueam dadema Columbam,
Flaminis ætherei venerandum insigne, volantis
Instar habet plumas, celeres neq; commouet alas.
Ignea per vestem linguarum examina fulgent,
Oraq; mendaces referunt, nec verba remittunt,
Miraturq; suas vocalis purpura linguas.
At clypeo quem læua gerit, tonat arduus alto
Xauerius solio, populisq, indicit Olympum
Tam varijs lingua, cultu quàm vestis & armis.

Colũbã in capite gestat. Vestis linguis intextis facta.

Eloquentia.

Vana tamen captiua præit Facundia, *fastu*
Deposito, premit ora manu, verbosa refrænat
Fulmina, dum celso Diuum videt ore tonantem.
Nec tamen antiquæ pretiosa insignia sortis
Abijcit,

Eloquẽtia os digito premit.

Abijcit, erecto surgunt è vertice gemmæ,
Pectora cæruleo gemmascunt picta colore.
Mercurij dextra virgam tenet, illa colubros
Sustinet implicitos, pacemq́; & fœdera signat.

Caduceum Mercurij gerit.

Donum Prophetiæ, & Tēpus.

Quis tamen ille nouos humero suspendit amictus,
Immutatq́; genus, speculari veste coruscus?
Ille tenens clypeum, quo bellica surgit imago,
Turritæq́; cient naualia prælia puppes.
In medio populi circundatus agmine, Diuus
Intonat è rostris, prædicere bella videtur,
Euentumq́; absens dubiæ describere pugnæ.
Hic est ille animus venturi præscius, auram
Qui bibit æthere am, fortisq́; occulta resoluit
Fata, potens animi obscuros penetrare recessus.

Investe specilla gerebat

Nec procul ingreditur Iani sub imagine Tēpus
Tergeminam referens faciem, vidisse putares
Geryonem, aut ternis Herylam qui fulsit in armis.
Et nunc ille puer primæuo in flore iuuentæ
Cernitur, impubes viduantur germine malæ,
Nunc iuuenis, cui flaua genis it gratia, crines
Flauentes, primaq́; viret lanugine vultus.
Nunc senio, quem barba decet promissa, niuali

Triplex Tēporis facies.

Canicie venerandus abit; sulcataq; rugis
Tempora, maturæ testantur pondera mentis.
It tamen, & triplici circunspicit omnia vultu,
Quæ sint, quæ fuerint, quæ mox ventura trahãtur.

Donum miraculorum.

Virgã & Clypeum gerebat

Ille autem cui Virga manu micat aurea, Mosis
Sceptra olim, varijs quam flexibus anguis oberrat:
Cui cœlata nitent clypeo miracula rerum,
Diuinæ Virtutis opus; mirabile Donum
Xauerij signat, quo morbida monstra fugauit,
Quo mare, quo terras, ignemq; & nubila vicit.

Mors, & Morbus.

Vera mortis effigies.

Ergo victa subit tristissima mortis imago,
Cui macies extrema sedet, vix ossibus hæret
Pellis, & amisso tenuantur gutture fauces.
Costarum series, cute nuda, it pectore, tergoq;
Ad numerum patet; ingenti se fornice condunt
Lumina, vix primi remanent vestigia nasi.
Non dentes, non labra tument, sine crinibus orbum
Arescit caput, arescunt sine sanguine malæ.

De-

Deniq; si morti est facies, mors illa videtur,
Omnibus illa necem vibrata falce minatur.
Hanc comes insequitur nodoso stipite Morbus Morbus
Incumbens, dubio alternat vestigia gressu:
Pallor in ore sedet, caput albo obnubit amictu,
Frigore membra tremunt, rursusq; calentia sudat,
Languescunt oculi, labris sitientibus humor
Deficit, & fessos quatit æger anhelitus artus.
Par habitus morbo, croceo fucata colore Vesti assutas gerebat morborum facies.
Vestis obit corpus, totoq; in tegmine tristes
Morborum facies, pallentiaq; ora resurgunt,
Ille famem vultus reddit, febrim alter, at ille
Fert pestem, hic ardens contagia mille figurat.
Quid tamen illa oculos tenui velamine condit,
Cæca regens puero vestigia? nominis index Cęcitas.
Talpa erit, in summo quæ vertice cæca refulget.
Hunc prope Tartarei Cacodæmonis horret imago Cacodæmon.
Vincta manus, hinc, inde, cient è pectore ventos Typhones.
Typhones gemini, videas turgescere buccas
In flatum, & pelago fluctus, stragemq; minari.

Zelus, Ignis, Aqua.

Ecce inter medios spumas agit æquore toto
Insultans sonipes, tollitq; superbior armos

Fronte nitens, ferit vngue solum, lapidesq; resultāt
Tinnitu aßiduo, caput huc obuertit, & illuc
Impatiens, rectaq; iugum ceruice repellit.
Ore terit frenos, nec rodere dente lupata
Cessat, & astrictis nequicquam pugnat habenis.
It super ardenti radians in murice Zelus,
Flagranteśq; gerit vultus, rubor igneus ore
Cor igneū gerebat. *Insidet, in medio stat pectore cordis imago*
Flammea, candentes ignescunt vertice prunæ.
Dextra tenet gladium, quē flammea bractea voluit
In spiras, tortumq; acies curuatur in anguem.
Clypei insigne. *Quin etiam læua micat ignea parma, ruentem*
Quæ gerit in cineres flammis grassantibus vrbem.
Nec duo Xauerij desunt elementa Triumpho,
Ignis. *Victricem confessa manum, prior Ignis anhelo*
Mittit ab ore faces, salientibus vndiq; flammis
Cingitur, igniuomo Salamandra in vertice fulget;
Aqua. *Inde Aqua limoso circundata vestis amictu*
Ferebat ampullam. *Ingreditur, grauidosq; sinus, orasq; fluentes*
Pandit, textilibus pisces voluuntur in vndis:
Vitrea cui seruat tumidos ampulla liquores.

Virtus & Badagæ.

Quis tamen aduersis properat metuēdus in armis,

At-

Armatumq; ostentat equum, spiratq; feroci
Ore minas, telumq; manu fatale coruscat,
Purpureumq; leuat vexillum insigne ad auras
Verba gerens, fuerant quæ Dauidis arma, Gigãtis
Exitium; En faustum fert littera nomen I E S V.
Nec minus accensos vmbo vomit aureus ignes,
Victoremq; notat Badagarum ex agmine Diuum.
It triplici crinita iuba galea alta, superbum
Effundens apicem, purumq; intacta nitorem
Arma vomunt, puris niueus decor ardet in armis.
Hic bene Xauericæ donum virtutis adumbrat,
Armatas quo sæpe acies, quo barbara fudit
Agmina, mille ferens deuicto ex hoste trophæa.
Nec procul hinc longo deducitur ordine turba
Vincta manus, cerno Badagas, infestaq; Diuo
Agmina, Diuino domuit quos Marte; tremiscunt,
Respectantq; fugam, fractas in terga sagittas
Proijciunt, pendensq; humeris agit otia neruus.

Vexillũ hastæ infixum.

Armata Virtus.

Badagæ

Spes & Oceanus.

Ecce autem lento glomerans vestigia passu
Nescius armorum, & primas tunc passus habenas
Tollitur Asturco, domitæ ceruicis honore
Colla sedent, nodis it castigata comarum

Libertas, primoq; notæ sub pectore fulgent,
Iactantur collo baccata monilia, fræno
Spes domat, & lentis calcaribus addit habenas.
Natiuus decet ora color: spem fronte serenat,
Tota viret radians auri subtegmine vestis.
Et caput exornant, & candida pectora gemmæ.
Illa subit, clypeumq; manu prætendit, aquarum
Gurgite conspicuum, medio stat in æquore Diuus
Pendulus è lyntre, & summis terit æquora plantis,
Immutans salsos in dulcia mella sapores.
Argumentum ingens, cœli memorabile donum.
Nec minus in dextra nitet Anchora dente recuruo.
Ante pedes igitur, sceptra imperiosa tridentis
Abijcit Oceanus, maioraq; Numina victus
Sentit, & antiquos deponit pectore fastus,
Vincla gerit, vinclis nec subdere colla recusat.

Vestis color viridis.

Ocean' captiuus.

Currus Fidei.

Ecce oculos miranda trahunt spectacula, cerno
Ire triumphalem nutanti pondere currum,
Victricesq; Aquilas pennata volumina circum
Pandere, & in medio solium formare superbum:
Quod super Alma Fides, gemmis insignis & auro
Insidet, Aligerum comitantibus ordine turmis.

Solium Aquilis innixũ.

Quisq;

Quisq; sua nouat arte melos: modulamina miscẽt, Aligeri canunt.
Exercentq; choros, citharam ferit ille, sonantem
Ille chelyn, varios ciet hic testudine cantus,
Barbiton hic, alter certo quatit orgia pulsu:
Huic tãdem ad numeros biforem dat tibia cantũ.
Fit sonus, & varijs concentibus aera mulcent.

Septima Turma.

Quis tamẽ ardor agit? quod grãdius excitat œstrũ? Aligeri.
Quo rapior? totum video descendere cœlum,
Nostraq; sidereos ruere in spectacula Ciues.
Nec satis auditam stellato è limine Pompam
Cernere & ex alto percurrere singula visu.
Ire iuuat propius, propiusq; accedere gaudent,
Crescit amor, crescit spectandi innata voluptas.
Nec vidisse satis; cupiunt, certantq; vicißim
Addere se socios, numerumq; augere sequentum.
Ergo poscit equos Exercitus Aliger, aptat
Frana manu, cursusq; alacres, alacresq; recursus
Impedit, & doctis noua munia tractat habenis.

Amor

Amor Diuinus.

Dux prait ante omnes (tanto ductore reguntur
Aligeri) Diuinus Amor, vultuq́; serenat
Nubila, sidereum referens in fronte decorem.
Ille peregrina ferrugine clarus, & ostro
Spumantem moderatur equum, quem textilis auro
Purpura, squamosis diuisa ambagibus ornat.
Ardet apex capiti, gemmisq́; à vertice flamma
Funditur, intextum radijs diadema coruscat.
Alatosq́; humeros; plumataq́; brachia pandit
Sidoniam indutus chlamydem, quā plurimus auri
Fulgor, & intextis discurrunt lumina gemmis.
Prolixosq́; errare sinus, oramq́; fluentem
Non sinit aurato constringens fibula nodo.
Aureus in manibus nitet arcus, & aurea collo
Dependet pharetra, auratas in tela sagittas
Sufficiens, quas ille suæ non immemor artis
Promit, & adducto curuata in fœdera neruo
Brachia contendit, longeq́; amota reducens
Dirigit in currum, quo flammea Cordis imago
Cernitur, aduersa medium figente sagitta.
Hinc Seraphinus abit, totusq́; inspirat amorem.
Vibrat ab ore faces, & pectore suscitat ignes,

Arcū in manib' præferebat. Aligeri reliqui sigillatim describuntur.

Cer

Cor monumenta sui manibus prætendit amoris.
Inde Cherubinus comes additur, ille libellum
Sustinet auratum, summaq; insigne Mineruæ,
Quem Diuina dedit charum sapientia pignus.
Post alij glomerant, Thronus, & suprema Potestas
Hic solio clarus, stricto grauis altera ferro,
Imperium, & Virtus, Regimenq; insignia portat
Quisq; manu, clauum Regimen, Diadema Coronæ
Imperium, Virtus rectam gerit aurea virgam.
Hos etiam extremo comitatur in agmine vterq;
Aliger, it maior sceptro sublimior, alas
Fert minor, & summi exequitur præcepta Tonātis.

Sua cuique insignia.

Virginitas & Sapientia.

Tum geminæ Comites vultuq; habituq; verēdo
Alipedes moderantur equos, miraq; feroces
Arte regunt, pressisq; adhibent calcaria plantis.
Non secus ac rapidi cum flumina Termodontis
Penthesilea furens, cristisq; hirsuta coruscis
Hippolyte pulsauit equis, docuitq; frementes
Fœmineas sentire manus, oneriq; minores,
Ponderis insueto nimium insudare labori.
Vtraq; cœlestem faciem, cœlestia vultu
Signa gerit, maior surgit reuerentia frontis

La-

Florida & niuea veste ornatur Virginitas.

Lætaq; sidereas iaculantur lumina flammas.
Illa prior niueo circundata vestis amictu
Candicat, atq; niues gemmantibus vndiq; guttis
Assimilat, vincitq; alios nix illa colores.
Floribus ornatur, vesti natiua putares
Lilia, & ardentes capiti florescere gemmas.

Cerulea & stellata Sapiẽtia.

Altera cæruleas intexto murice vestes
Induit, hîc stellæ fuluo cœlantur in auro
Scintillatq; aliud simulato sidere cœlum.
Vtraque serta gerit, sed candida lilia nectit
Candidior, varios nexu plicat altera flores.
Si licet ex facie cognoscere Numen, vtranque
Dixeris esse Deam, posset prior illa videri.
Phœbe, si pharetram circumdaret, altera Pallas
Si gereret galeam, munitumq; Ægide pectus.
Sed non vana Deum captant insomnia, prima est
Candida Virginitas, niueo quæ flore virescit,
Altera quæ cœlo similis Sapientia: fulget
Vtraque, Xauerij pariter comes addita vitæ.

Nauis Triumphalis.

Hîc subitò magnos vndarum excire tumultus
Incipit, & latos agitare per æquora plausus.
Squamigeris Neptunus equis, ad fræna iugales

Con-

Concitat, atq; nouis cogit parere lupatis.
Ille Triumphalem medio de gurgite currum
Extrahit exultans, tanti ambitiosus honoris
Instar nauis agit, sola hæc sua præmia laudis
Expetit, vt quoniam victricibus obruit armis
Xauier Oceanum, ventosaq; murmura victor
Contudit, attonitis late dominatus in vndis,
Victrici referat speciosum in naue Triumphum.
Admouet ergo manus operi Neptunus, & altum
Excitat ingenium, vires studiosa voluntas
Sufficit, ille opifex noua munia tractat, honoris
Participes odit, neque enim labor ille vocatur.
Ergo tumescentes videas aßurgere fluctus
Paulatim, & rapido concußa volumina vento
Iam magis, atq; magis tumidas formare procellas.
Hic variæ species, atq; horrida monstra natantum
Remigio superant vndas, dorsoq; minaces
Propellunt fluctus, & squamea corpora voluunt.
Tum duo Tritonum, Nympharumq; agmina, cætus
Certatim renouant, latere ex vtroq; sequuntur:
Hic sunt Nereides, Tritonesq; inde, vicißim
Alternos fecere choros, ciet agmina Nereus
Tritonum, celeres ducit Thetis aurea Nymphas.
Numina Tritones pelago comitantur ab alto:
Hic Melicerta canit, Glaucusq; haud immemor her
Mutatorq; sui Proteus, cui Phorcus adhæret (ba
Atlan-

Tritones & Nymphæ stipant nauim. Chori duo.

Atlantem metuens, & adhuc sua vulnera sentit.

Tritonũ musica instrumẽta.

Pars habiles inflant conchas, & murmura flatu
Rauca cient, vox illa sinu vibrata recurno
Personat, & raucis imitatur cornua bombis.
Pars quatiunt testas, clypeos testudinis, artisq;
Adijciunt numeros, hi piscibus eruta dorsi
Tegmina serrati, series quà spinea currit
Pectinis in morem, plectro percurrit eburno,
Informemq; lyram spinis componit acutis.
Hi grauiore tono, numeris modulamina seruant
Submissis, pleno soluentes gutture vocem.

Nymphæ.

Parte alia pulchrũ Nymphæ Oceanitides agmẽ
Agglomerant, festosq; trahunt in gaudia cultus,
Componunt facies, maior stat gloria formæ
Omnibus, in roseo maior nitet ore venustas.
Quæq; suas effundit opes, cupiuntq; videri,
Altera in alterius certat studiosa paratum.
Aurea Cymothoë, Xanthoq; & Glaucilis, ambæ
Doridis assiduæ comites, ambæq; sorores.

Nympharũ nomina

Niseq;, Spioq;, Philenaq;, Dinameneq;,
Et Clotho. & nandi doctissima Cymodocea,
Neptineq; & flaua Lycorias, altera fuso
Aptior & pensis, melior tamen altera telis.
Atque Ephyre, atque Opis, & candida Limnoria,
Doctaque Cydippe ramosa corallia sertis
Nectere, & ardentes crystallo includere gemmas.

Ocy-

Ocyroëq;, Thoëq;, nouæ Oceanitides, antè
Naiades, Oceanus sed nunc pater auxit honorem.
Ore omnes habituq; pares: nec discrepat ætas,
Iunxit amor similes, fusis stant crinibus omnes,
Omnes gemmiferis præcingunt tempora sertis.
Nant pariter, niueas fluctu feriente papillas:
Alternantq; choros; sed ne labor omnibus vnus,
Partitasq; vices, diuersaq, munia seruant,
Pars canit ad numeros, vocẽq; in carmina soluit,
Pars digitis citharas, cordasq; & plectra lacessit,
Huic tonat inflexo crystallina tibia cantu,
Hæc chelyn ex auro gemmato pectine pulsat,
Percurritq; fides, crotalum ciet illa, sonoræ
Quo reboant conchæ, & feriunt tinnitibus auras.
Barbiton huic formant ramosa corallia; pinnas
Altera Thynnorum, digitis ceu tympana pulsat,
Illa fricat conchas, & sistra sonantia reddit.
Tunc aliæ ad sonitum modulato gutture cantus
Efficiunt: præit illa grauis, tunc altera pleno
Gutture subsequitur, tumidũ mox summa canorũ
Personat, arguta nubes ferit vltima voce.
Ipsa inter medias numeros Thetis aurea signat,
Partitur, variatq; tonos, modulosq;, morasq;
Indicit radio, & cantus præfecta gubernat.
Hic super vndantes turrito pondere fluctus
Eminet, & summas terit imperiosa procellas

Nympharum musica instrumenta

Numerose canunt.

Nauis passis velis nauigat.

Nauis,

Nauis,& Oceano victrix famulante triumphat.
Aspicies laxare sinus,& carbasa vento
Pandere,& attonito curuari lintea flatu.
Illa subit,pelagoq; velut suspensa tumenti
Sulcat aquas,spumasq; ciet,fluctusq; niuales
Ære secat,læti subeunt ad munia nautæ,
Sortitiq; vices,hi velo aptare rudentes,
Hi Zephyro laxare sinus,hi vertere clauum,
Hi captare Notos,speculari sidera certant,
Feruet opus,miscentq; manus,ferit æthera clamor
Nauticus,insudant pariter, notumq; celeusma
Ingeminant,totas vox nautica verberat vndas.
Attoniti circum populi mirantur,in vrbe
Confundi pelagus,totasq; à sedibus vndas
Commigrasse suis,rerumq; euertere normam
Numen,& insolitis moderari legibus æuum.
Quin etiam ad littus iuuat ire, & ducere currus
In pelagus, possint ne etiam per marmora ferri
Quadrupedes, quoniam potuit dare vela per vrbẽ
Nauis,& ire viam,qua plaustra sonantia currunt.

Obeunt nautæ sua munia.

Gloria.

Ecce autem ingentem glomerata volumina puppim
Nubibus obtexunt varijs, & murice fulgent

Side-

Sidereo, rutilant ignes, maiora coruscant
Lumina, cœlestes imitantia lumina flammas.
Hinc, atq; hinc liquido librantur in aëre turmæ
Aligerum, festoq; agitant rumore choreas.
In medio stellis solium sublime coruscat Solium Gloriæ.
Cœlatum, innexi quo mille erroribus ignes
Scintillant, fictoq; parant splendescere cœlo.
Stat super æthereum spirans è fronte decorem
Gloria cœlicolûm, quæ præmia digna beatis
Præstat, & æternis compensat funera palmis. Habitus eiusdē.
It capiti crinale decus, gemmata coruscant
Tempora, gemmanti stat vertice turris imago,
Cui nitet in summo niueo ex adamante corona,
Effunditq; iubar, roseis distincta pyropis
Clarior ignescit, lucemq; ad nubila iactat. Corona è stellis.
In gemmas stellatur apex, crinita putares
Sidera, quæ radiant circum diademata cristæ.
Non Ariadneæ par gloria frontis Olympo
Emicat, ardentem cum Gnosia sidera gyrum
Efficiunt, nexuq; plicant stellante coronam.
Pectora quid memorem? gēmantia prata videntur Pectoris ornatus.
Fundere vernantes peregrino in gramine flores.
Ceu rosa purpureo radiat carbunculus igne:
Lilia fert adamas, fert alba ligustra, Hyacinthos
Sapphyrus, flores croceos auratus adumbrat
Chrysolithus, virides gemma viridante smaragdus,

Gēmæ in tergo

Sardonyches varios imitantur: amæna refulgent
Lumina, & insolito florentia germine rident.
Nec minor à tergo fax emicat; aurea circum
Discurrit series, gemmisq́; interlita fulget,
Quas Phrygium cœlauit opus, nectuntur in auro
Vincula, gemmiferi prædantur lumina nexus.
Colla nitent gemmis, varijs manicata lapillis
Brachia scintillant, radiant sandalia plantis
Aurea, & audaci stellantur picta labore.

Iustitia & Perseuerantia.

Staterā in capite gerebat.

Dextra gladiū mucrone oculato.

Perseuerantia.

Huic geminæ assistunt comites, mediamq́; tuentur
Affixæ lateri: par vtraq́; fulget honore
Frontis, & aurata par vtraq́; veste coruscat.
Iustitia (sic illa prior, quæ dextra, vocatur)
Vertice turrigero librato examine lances
Irradiant, recto trutinantes pondere mores:
Discernantq́; bonum, & iusto se fœdere librant.
Illa minas præfert, gladiumq́; educit in hostes
Fulmineum, stat ferri acies oculata, micanti
Euigilat mucrone oculus, si vulnerat, antè
Iudicat, vt visum plectatur vulnere crimen.
At læua igniuomo quæ vertice fulgurat, illa est,
Quæ stabili stat fixa gradu, firmamq́; columnam

Insi-

Insidet incumbens, finiq; intenta laborat
Non intermißis ad sidera tendere curis.
Has sibi lætitiæ comites, decorisq; ministras
Gloria delegit, meritis vt digna rependat
Præmia Xauerij, superumq; indicat honores,
Atq; triumphali præcingat tempora lauro.
Ergo inter medias tenet imperiosa coronam
Gloria, quam circum dextrâ, leuâq; micantes
Sustentant comites, manibusq; attingere certant
Ornamentum ingens, capitiq; imponere laurum.

Coronā B. Xaue. manu tenent.

Ipse triumphalis tandem pars maxima pompæ
Xauerius, voces inter, citharasq; sonantes
Ducitur Aligerûm, meritumq; insigne coronæ
Accipit, æterni referens monumenta Triumphi.
Corporis it species augustior, aurea frontem
Maiestas decorat, vultusq; habitusq; resurgit
Clarior humano, totoq; inspirat ab ore
Numen, & occulta recreat dulcedine mentes.
Cum facie contendit honos, interq; nitentes
Eminet Aligeros, & toto vertice suprà est.

B. Xaue. coronatur.

Thura igitur Reges, Panchaaq; munera Diuo
In noua sacra ferunt, latere ex vtroq; sequuntur
Quattuor, hic Arabes, regnum prior ille Sionis
Temperat imperio; patribus, duo pignora, nati
Incedunt comites, Aquila pretiosa Sionis
Ligna gerit Princeps, Arabum gerit alter odores.

Reges Thure, &odorī bus Diuo litāt.

Tum gemini prunas, atq; ignea fercula Reges
Prætendunt manibus; nec thura imponere flāmis
Nec myrrham cessant, liquidumq; incendere nardū.
Spirat odor, gratis redolent suffitibus auræ.

Octaua Turma.

Sina.

Sina, & Regna Sinēsia.

Hos inter fremitus, plausumq; & vota sequentum
Vltima Sinarum regio ciet agmina, puppim
Pone sequens, vbi picta manu Mors atra prehendit
Xauerium, quem falce premit furibunda, beatam
Auellens animam, cœlesti à germine florem.
Hunc Sina obtutu, lacrymisq; immobilis, ardet
Prendere, & expansis morientem inuitat in vlnas.

Diuus in Sinæ conspectu diē obijt.

Hic etenim postquam varias lustrauerat oras
Littoris Eoi, noctisq; fugauerat vmbras
Tartareæ, referens cœlestia lumina Solis,
Diuinumq; diem, cum iam prope mœnia Sinæ
Afforet, extremus Sol aureus occidit vmbris.
Ne tamen illa suo temeraret gaudia planctu
Spem vultu simulat, risumq; affectat in ore,

Regalemq́ habitum, festosq́. ostendere cultus
Gaudet ouans, claudit q́ suo spectacula fastu.
Ergo purpureos humero suspe ndit amictus
Quos intertextum varijs discriminat aurum
Flexibus, insertæ radiant in murice gemmæ.
Ad talos aurata chlamys demittitur, oras
Fimbria percurrit, tereti quam circulus auro
Mordet, & afficto cingit diademate plantas.
Gemmatumq́; gerens pro torque in pectore solem
Fulgurat, armillis nectuntur brachia, lauro
Tempora præcingit, flauisq́; impexa capillis
Cæsaries à fronte subit, crinalia pendent
Aurea. gemmantem pars sustinet alta coronam.
Hanc niueo teretem stellatus sidere frontem
Portat, equus, maculisq́; nitet diuisus; oberrant
Prolixæ per collá iubæ, sonat vngula saxis
Assiduo collisa sono, sub pondere gestit
Altior, & solito iactantior erigit armos,

Sinæ habitus.

Capitis ornamentū.

Equus.

Sinæ Comitatus.

Nec tamen in pompam se se incomitata ferebat
Hinc atq́; hinc series comitum glomeratur, eunti
Nec cultu, nec honore minor, clarißima Sinæ
Regna micant, patriaq́; gerunt insignia gentis.

Comitabantur regna illustriora Sinā;

 Queis

Queis diademâti stat gloria verticis, ardet
Purpura, & intexto viuunt in murice gemmæ.

Cantanus.
Hâc Cantanus agit spumantia fræna, feroci
Vectus equo, cui stella comas, & tempora findit
Aurea, cui bicolor pulsu ferit vngula terram.

Honnanus.
Par decor Honnano, cui deflua vestis in armos
Quadrupedis, nectit crispata volumina vento,
Discolor vnde auri per vestes aura refulget.

Chequianus.
Nec minus à dextra fertur Chequianus, & oris
Gratior aspectu gemmis decus addit, & auro:
Comitur alterno certamine grata venustas.

Kiansus
Læua Kiansus habet, iuuenilis gloria pompæ,
Cui prætexta humeros circum reuoluta nitescit,
Gemmantesq; ardent puerili in pectore bullæ.

Paquimus & Nanquinus.

Paquimus Curia Borealis.
Ante omnes similes habitu, formaq; decori
Antiquæ regum sedes, & lumina Sinæ
Nanquinus, Paquimusq; ruunt, sceptroq; potentes

Nanquinus Curia Australis.
Hic Austrum, hic Boream partito fœdere iactant.
Ollis purpureos vestis sinuatur in orbes
Quos tenuis stellauit acus, stat gratia veris
Picta noui, surgunt aurato in stamine flores

Vestes
Atque aurum florere docent, pretiosa virescunt

Gra-

Gramina, flauentis maior stat gratia prati.
Hic pandunt volucres plumata volumina, viuunt
Arte feræ; lepores, apri, damæq; fugaces
Nunc fugiunt, texto nunc illaqueantur in auro.
Aucupij noua forma nitet, iucundus auaris
Venatus, si ferre canes per stamina possent.
Sceptra manu gemmata ferunt: diademate cingũt
Tempora, cristatis imitantur sidera plumis.

Sinensi opere elaboratæ.

Acroamata Triumphalia.

Insequitur nimbus peditum, palmata per vrbem
Agmina densantur, tectisq; effusa iuuentus
Ad pompam concurrit ouans, pendentq; fenestris
Matronæ, puerique, vocat decor ille Triumphi.
Idem omnes simul ardor agit: præconia pompæ
Alternis celebrant, diuisoq; ordine laudes
Xauericas, & facta canunt: vt lumina vitæ
Attigerit, blandisq; oriens arriserit astris.
Vt Charites teneris admorint vbera labris,
Gratiaq; æthereos infuderit aurea riuos.
Gressibus vt teneris paulatim adrepserit aris,
Primaq; Diuinis impenderit otia rebus.
Vt patriam, notosq; lares iam grandior æuo
Liquerit, vt Musis se se, studiaq; Mineruæ

Vita B. Xauer. obiter descripta.

Infãtia.

Studia.

Traderet, & Gallis animum formaret Athenis.
Religio *Vtq; voluptates, fucataq; gaudia vitæ*
Spreuerit, vt socius, milesq; audiret I E S V.
Missio ad Indos. *Nec minus vt cœli monitu, imperioq; Tonantis*
Missus in Eoos ignota per æquora tractus
Cœlestes radios tenebris Oriente fugatis
Excursio per regna. *Protulerit, quas ille plagas, & inhospita ponti*
Littora, quæ Fidei lustrarit lampade regna.
Mors. *Vt tandem extremi quærens cunabula Solis*
Monte sub aerio, cum iam prope mœnia Sinæ
Staret ouans, Christiq; manu vexilla leuaret
Occiderit cursu in medio, charosq; Tonantis
Raptus in amplexus, vt mentem immiserit astris.
Ligatur funibus *Victor Io, bellator Io, tu brachia motu*
Libera, & indomitos frænasti funibus artus.
Vlcera lingit. *Tu saniem tabumq; viri, cui plurima corpus*
Vlcera fœdarant, liquidi ceu nectaris haustum
Potasti, & tenera potuisti exugere lingua.
Impura specie per somnũ oblata ita affligitur, vt sanguinem effũdat. *Tartarei tu tela ducis, nocturnaq; bella*
Virgineæ menti, castoq; illata pudori
Vicisti, & fuso meruisti sanguine palmam.
Te pelagi tremuere sinus, tremuitq; profundi
Horrida tempestas, venti posuere minaces
Ad nutum, totis pax aurea regnat in vndis.
Tu morbos, clademq; fugas, barathriq; repellis
Vulnera, tu bellis clypeum, medicamina morbis

Suffi-

Sufficis, & scelerum tollis de corde venenum.
Mortua quin etiam potuisti reddere vitæ
Corpora, & à tenebris iterum reuocare sepulchri.
Nec te hominum labes, non auertêre nefanda
Crimina sed crebris resonant concussa flagellis
Littora, & irriguos mirantur sanguinis amnes.
Nec tibi mille acies, nec mille pericula, mille
Pœnarum species animum fregere, labores
Dulce pati, risusq; animi, requiemq; vocabas.
Delicias superum, cœlestia gaudia, mentem
Si quando raperent, satis hæc, satis esse, canebas.
Victor Io, tu Tartareas Francisce cohortes
Despicis, atq; minas Erebi, rabiemq; Barathri
Spernis ouans, Manesq; tuo sub nomine torques.
Victor Io, tu iura necis, legesq; sepulchri
Soluis, & in viua tumulatus calce, nitescis
Pulchrior, intacto fugiunt è corpore vermes,
Incorrupta suo vallantur membra pudore.
Victor Io, Francisce tuis aduoluimur aris,
Te colimus, te victa colit natura: salutat
Te dominum pelagi, terraq;, ereboq; potentem.
Viue Triumphator mundi, viue addita cœlo
Gloria, viue salus Orientis, amabile sidus
Æquoris, Hesperiæ lux vnica, Viue, Triumpha.
Ingeminant plausum populi, strepituq; resultant
Compita, festiuo resonant clamore plateæ

Quattuor à morte ad vitã reuocat.
Cædit se flagris.
Non sat est.
Satis est
Cacodæmones vincit.
Integer post mortẽ reperitur.
Acroamata Triumphalia.

Perq;

Perq; omnes vox vna sonat, vox vna Triumphum
Personat, incerta geminatur voce Triumphus.
Hactenus ò superi Solemnia prima Beati
Xauerij, festūq; diem, feruentia ludis
Compita, & ardenti Vulcania facta theatro,
Atque Triumphalem licuit describere Pompam.
Nunc quoniā vastum dubio pede currimus æquor,
Atq; incerta vadis, vndarum mole fatiscit
Puppis, Apollinei cum deficit aura furoris,
Da placidum tandem Francisce appellere portum
Eripe naufragio, puppiq; impone coronam.
Nos tamen interea tanti ne gratia facti
Excidat, ante tuas seruati appendimus aras
Remigium calami, spoliumq; hac voce notamus:
Hoc sit Xauerici monumentum insigne Triumphi.

FINIS.

A poesia seguinte saõ os versos Alcaicos que prometi do Padre Mestre da Setima; outras se fizeraõ que naõ pude auer às mãos.

TRI-

TRIVMPHVS B. FRANCISCI XAVERII OLYSIPPONE celebratus.

Ergo Piorum vidimus additum
Nomen tabellis : nomen amabile,
Quod Regna, quod Reges, quod Orbis
Supplicibus venerantur aris.
Francisce tandem promeritam tuis
Cœlum triumphis soluit adoream,
Coniungit æternum loquaces
Fama nouis titulis volatus.
Damnata voti splendidioribus
Tellus rependit gaudia copijs,
Quà Lusitanorum superbam
Oceanus locupletat Vrbem.
Tu laureatis fascibus inclytam
Ordire pompam Regia Ciuitas,
Augusta pande augustiores
Eximia pietate currus.

En

Tubarũ Caorus præcedit pōpam. Lictores duo baculis turbas submouentes.

En grata dulci murmure tibia
Demulcet aures, buccina personat,
Clangorq; festiuus tubarum
Quadrupedes rapit insolentes.
Duplex decorus vestibus Africis
Equis præibat Lictor ouantibus
Certo triumphales gubernans
Ordine sollicitus cateruas.

Prima Acies.

Lusitania, & Nauarra cum Angelis Custodibus.

Angeli Custodes Lusitaniæ, & Nauarræ.

Custos Nauarræ peruigil Aliger,
Sacerq; Custos Lysiaci soli
Splendore florentes niuali
Ante suos rutilant maniplos.
Thorax obarmat pectora: dexteras
Districtus ensis: cassida vertices;
Gentile gestat stemma Regni
Quisq; sui radians in auro.

Quam

Quam pulchra fulgent stemmata Lysiæ?
Diuina summi stemmata Principis;
Quam pulchra plagarum cruore
Quina rubent monumenta sacro?
Inter beatos Lysia Principes
Fert vniones pectore candidos;
Cœlata arenarum nitore
Sceptra Tagus patrius ministrat.
Formidolosæ robora dexteræ
Ostentat, arces nobilis Indiæ,
Gentem togatam, corda bello
Dura nimis, pia corda pace.
Proh quantus ibat qui freta puppibus
Deuicit altis Sousa tumentia?
Quantis fatigauit ruinis
Indomitas Orientis oras?
Hic primus aruis intulit Indicis
Patrem beatis Ciuibus additum,
Qui templa destruxit Deorum,
Et superas reuocauit artes.
Quot barbarorum Castro nocentium
Sæuo maniplos diruit impetu?
Et quot rebellantum cateruas
Strauit humi sine clade victor.
Nec non togata pace potentior
Ferrata Iani limina postibus

Lusitaniæ stēma.

Lusitania.

Indiæ Proreges, ac Duces.

Martinus Alphōsus de Sousa Indię Prorex.

D. Ioannes de Castro Indiæ Prorex.

Clau-

Claudens ahenis, dum Goanis
Iura daret populis colenda.

D. Petr' daSylua Malacæ Dux.

Proh Sylua quantas inuiolabilis
Ponto carinas subruit Indico?
Virtute, ferro, claße, bello
Quid nisi Mars erat alter Orbe?

Nauarra Diui patria.

Nauarra tanto pignore grandior
Summis Alumnum tollit honoribus,
Non pulchriorem, non datura
Progeniem pretiosiorem.

Pater Diui cũ filijs.

Parens Iaßus duplice nobilis
Cum prole, prolem iactat Olympicam,
Nouumq; claris gloriatur
Syderibus genuiße Sydus.

Lusitana saltatio.

Spectanda miris strata tapetibus
Portant equorum plaustra frementium,
Festiua quæ complet iuuentus
Florifero redimita nexu.
Iam plectra pulsant, & pede libero
Premunt theatrum, iam saliaribus
Cursant choreis, iam sonoris
Carminibus celebrãt triũphos.
Hic doctus vrget tympana pulsibus
Iucunda crebris: sollicitat lyram
Alter sonantem: versat alter,
Et manibus crotalum fatigat.

SE-

Secunda Acies.

Orientis, ac Indiæ celebritas.

Equestris vrget squameus horrido
Triton marinam corpore belluam,
Nomenq́; conclamans beatum
Æquoream ciet ore concham.
Aurora surgit gemmeâ crinibus
Vestes pyropis sparsa micãtibus,
Stellata dextram fax beneſtat,
Et roſeam diadema frontem.
Frœnum remordens dentibus aureum
Pulchro superbit pondere quadrupes,
Flexoq́; ceruicis tumore
Iactat opes niueus comãtes.
Quæ frons supremis candidior choris
Orbem stupentem dulciter afficit?
Ad grata delapsum theatra
En Oriens trahit ore cœlum.
Gemmis coruscans irradiantibus
Corona regnat vertice regio,

Triton mõſtro inſidẽs marino

Aurora

Oriẽtis deſcriptio.

Supraq; victrices phalangas
Dextra rotat generosa signum.
Signum, quod horrent impia Tartara,
Manes adorant poplite supplici;
Signum, quod auratus notabat
Xauerici titulus Triumphi.

Montes Caucasus, & Taurus.

Hac parte cernis culmina Caucasi,
Cui multa mento canities iacet.
Hac tauriformem cerne Taurum
Vertice conspicuum niuali.

Describitur Caucasus.

Pandens hiatu Caucasus horrido
Dentata magnis ora molaribus,
Crispante naso mille rugis
Ingeminat tremulos cachinnos;
Audensq; vastis ludere saltibus
Motare gestit summa cacumina,
Qualis recumbentes superbus
Inter oues aries triumphat.

Indiæ splēdor

Mox fulgurantem cerne opulentiam,
Cerne apparatus diuitis Indiæ;
Tiara comit mille gemmis,
Mille rosis operosa crines.
Ad dira cornu prælia sæuiens
Insignit altum Rhinoceros caput,
Distinguit auratas lapillus
Egregio manicas nitore.

Stel-

Stellatur albis purpura floribus,
Quæ Sole multô gratior emicat;
Sinus laborauit rubentes
Sollicita Tyros arte dextra.
Turrita lætis bellua gestibus
Denudat enses oris eburneos,
Manuq; blanditur tremenda
Innocuis Elephas puellis.
Gibbo tumescens turrigero minas
Ridet iocosas, verbera despicit,
Illudit audacis iuuentæ
Edomita feritate ludos.
Rectoris vltro vocibus annuens
Magno trementis pondere corporis
Exultat, incultosq, vasta
Gestit ouans dare mole saltus.
Francisce pompam sic Elephas tuam
Ad astra certat tollere motibus,
Genuq; curuato Parentem
Plurimus officio salutat.
Gemmis, & auro Flumina defluunt
Ganges, & Indus, quos viror vndiq;,
Quos glauca vestis, quos amœna
Ornat arundinibus corona.
Ramenta secum flumina deferunt,
Ramenta fuluis plena nitoribus;

Elephã tus.

Gãges, & Indus.

S *Per*

Per prata, per ſyluas odoras,
Per rutilas fugiunt arenas.
Cryſtalla puris amnibus inuident,
Cryſtalla multis terſa laboribus;
Electra deuincunt liquores
Heliadum lacrymata fletu.

Tertia Acies.

Mauri Reges Mahometem præcedunt.

Mauri Reges. *Famoſa bello Punica regijs*
Iam purpuraſcunt agmina veſtibus,
Horum cothurnos gemma claris
Luminibus variare gaudet.
Albis teguntur tempora faſcijs
Baccata nectunt quas diademata;
Pulchras honorant ſceptra dextras
Barbarico pretioſa luxu.
Rex inter omnes lucidioribus
Armuzianus Rex. *Armuzianus cultibus emicat;*
Vt inter ardentes pyropos
Igne adamas potiore lucet.

Pra-

Prætexta fulget corpore fulgido,
Nunc purpuratis florida floribus,
Candore nunc albe venusta,
Nunc croceo variata succo.
Non sic recoctum nobile flammeo
Aurum camino fulgurat, vt caput
Regale scintillat; capillos
Illaqueat diadema nodo.
Quin gemma curuum condit Acinacem,
Colloq; gemmans balteus alligat;
Dum portat augustum superbi
Regis onus, sonipes triumphat.
Insanientem voce superbiam
In vincla Diuus traxit ahenea,
Vicit Mahometem, vel ipsa
Nequitia vitiosiorem.

Mahometes.

Captiuitatis conditionibus
Præit tremendæ perfidus horridis;
Rigente ceruices catenæ
Ære grauant, humeros recurnāt.
Ecquis putaret verba sonantia
Vinctura Mauri corda furentia?
Si vox repressit contumacem
Quid faceret generosa Virtus?

Quarta Acies.

Ethnici Reges cum suis Idolis.

Idola. *Hinc barbarorum Numina Gentium*
Astricta vinclis cerno sonantibus,
Cerno triumphatos Dracones
Centimanosq; Erebi Gygantes
Quorum propinquam nubibus arduis
Molem laborant cernere lumina;
Substructiones insolentes
Verticibus superant tremendis.

Vesnù, Bramà, & Perumal Idola. *Hinc sena Vesnú brachia porrigens*
Serpente fingit terrifico caput;
Hinc Brama corui præferebat,
Simioli faciem Perumal.

Ora Piscariæ. *Piscariæ mox Ora potentiam*
Onusta gemmis explicat auream,
Cui colla, cui pectus renidet,
Et niueis coma margaritis.
De luce certant fronte Topazius,
Onyx, Iaspis, Belus, & Vnio;

De

De luce contendunt nitores·
Palla quibus trabeata fulget.
Stipata magnis vndiq; Regibus
Equo triumphat lucida candido,
Per colla ludebat, per armos
Purpureis coma fusa vittis.
Regum smaragdus sceptra virentia
Grato grauabant pondere dexteras,
Ligabat in comptum conora
Rite comam pretiosa nodum.
Theatra claris vecta iugalibus
Pulsat iuuentus sedula saltibus;
Initq; cursus, & recursus
Ad numeros cythara canoros.
Ritu Iaponum frigus amabile
Captat flabellis, orbibus alteros
Alternat orbes., mutuosq;
Adglomerat studiosa gyros.

Reges Ethnici

Iaponica saltatio.

Quinta Acies.
Reges Iapones Doctrinam comitantur.

Post hæc Iaponum Regna virentibus
Ornata circum tempora laureis,

Gemmata regali lacerto
Septra gerunt, radians & ostrũ.

Franciscus Rex cũfilijs.

Francisce Regum primitiæ, tua
Claras cohortem stirpe Iaponicam,
Cui Christus æternos honores
Xauerico peperit labore.
Rex macte sacro nomine, regia
Rex macte pompa; Numine gratior
Cresces amico, spes tuorum
Et soboles animosa crescet.
Vos testor vmbris obruta Tartari

Idola Iaponica.

Profana Diuûm fana nocentium;
Infanda vos testor nefando
Mõstra modo, fera mõstra vultu.
Vos vos lacertis armipotentibus
Inuicta vicit Xauerij manus;
Nunc ire palmatas triumphi
Ante rotas iubet, ante lauros.

Xaca, & Amida Idola.

Pergit catenis Xaca prementibus
Pergitq́; vinclis Amida ferreis,
Captiua destructis fatentur
Numina imaginibus Deorum.

Doctrinæ celebritas.

Proh quanta curru splendet in aureo
Frontis venustas, oris amœnitas?
Proh quanta maiestas pudoris
Virgineo beat astra vultu?

Do-

Doctrina miris vestibus enitens
Notam puellis gestat arundinem,
Queis dona præstat, queis Olympi
Dulce magisterium ministrat.
Circum Iuuentus grata sonantibus
Permista fundit carmina tibijs,
Lyrasq́;, vocalesq́; cordas
Percutiunt pueri canentes.
Curru triumphant diuitis Indiæ
Vrbes eodem, fræna licentiæ
Quarum vaganti sempiterna
Alloquio posuit Tonantis.
Goam videres nempe micantium
Picto rotarum stemmate nobilem,
Quas Virgo Alexandrina iactat
Sanguineo decorata lacte.
Crispat capillum plurimus annulus,
Concinnat aurum pectora torquibus;
Cælata certatim pyropis
Crux capitis decorat tiaram.
Tollit ferocem tigride verticem
Malaca pulchro sydere pulchrior;
Deuicta quam multum fugacis
Machina nobilitat carinæ.
Cui laureatis vestibus illitum
Flauescit aurum, picta monilibus

Goa, & Malaca.

Goę stẽma, & decus.

Malacæ insignia

Cui colla fulgent, cui venustum
Bacca tegit speciosa pectus.

Sexta Acies.

Dona, ac Virtutes.

Dona, & Virtutes.

Equis triumphant sacra frementibus
Expressa viuis Dona coloribus;
Opima Virtutum trophaea
Attonito stupet ore vulgus.

Desiderium Martyrij.

Deuota morti pectora liberæ
Amor fidelis Martyrij sacrat;
Per tela, per cædes, per ignes
Per tumidos cupit ire fluctus.
Thorace cinctus plusquam adamantino
Sæuos Tyranni despicit impetus;
Si parcat est durus, cruento
Si feriat latus ense, mitis.

Instrumenta Martyrij.

Ardet labores, verbera, carceres,
Ardet sagittas, vulnera, compedes;
Tormenta, mucrones, flagella
Adde Magis, Magis adde, clamat.
Hac arte nixus sedis Olympicæ
Franciscus arces attigit arduas;

Ad

Ad magna per magnos labores
Tendit ouans animosa Virtus.
Terrent mentes tristia funera,
Mortem lacessit mens generosior,
Vocatq; tardantem; beatam
Namq; parat sibi morte vitam.
Humana longo muta silentio,
Insigne, virgam fert Sapientia,
Et quæ ligabat, nunc ligatur
Xauerio populos docente.
Vocale Donum tempora flammeis
Linguis coronat; iam crocus aureas
Vestes colorat, iam crepantes
Blanda sinus mouet aura flatu.
Vides vt ostro pectora floreant
Verno rosarum flore decentius?
Vides vt exornat columba
Auricomam radiata frontem?
Futura Donum cuncta quod aspicit
Cerno relucens vt specularium;
Crystalla cerno puriores
Pura per artificum labores.
Crystalla claro peruia lumini
Reddunt beatam Patris Imaginem,
Dum tempus agnoscit futurum,
Dum populis sua fata pandit.

Humana Eloquentia ad Xauerij verba obmutescit.

Donum Linguarum.

Donum Prophetiæ.

Xaueri' futura præuidet.

Vin-

Temp' triplicē frōtem gerens.

Vinclis reuinctum Tempus ouantibus
Triforme, vultus dissimiles gerit,
Præstat figuras cui iuuenta,
Cui senium,& puerilis ætas.

Morbus

Infecta gestans tempora pallido
Colore Morbus, febribus æstuat;
Et ignis exurit medullas
Sicanijs grauior caminis.
Contracta rugis ora perederat
Vesana tabes,& macies cutem.
Neruiq; vix neruis, & ossa
Ossibus associata pendent.

Cæcitas

Mox Cæcitatis vertice cæcitas
Talpæ sedebat, cui dubios puer

Mors.

Gressus regebat; Mors adunca
Falce rapax sequitur sorores.

Xauerij de Mor te Triū- phus.

Quæ polluebat funere corpora
Nunc funeratur luce cadauerum;
Nam membra, sic Diuo iubente,
De tumulis animata surgunt.
Est grande cunctis perfugium malis,
Adempta reddit lumina vultibus,
Illius attactu fugantur
Damna necis, mala damna vitæ.

Tufo- nes.

Trucem Tufonum progeniem vides
Tempestuosum quæ mare concitat,

Dum

Dum mugit horrendum, cauisq;
Naribus Oceanum volutat.
Miraculorum murice splendidum
Donum triumphos hos sibi vendicat,
Circumuolutis præpotentem
Virga manum decorat colubris,
Ardor refulgens hinc Fidei sacer
Dextra minacem vibrat acinacem;
Fit Phœbus, ignescit, coruscat,
Sydereos iaculatur ignes.
Fatale monstrum, flammeus igneos
Victos fatetur Mulciber impetus,
Supraq; flammatum veneno
Picta caput Salamandra viuit.
Aquæ perornat vitrea piscibus
Ampulla dextram plena natantibus,
Expandit vndantes amictus
Æquoreis variata conchis.
Deliberata morte ferocior
Valor Tonantis nomine fulminat
Turbas Badagarum fugaces
Vexat eques metuendus hasta.
Ægis minaces Palladis horridæ
Manus obarmat, quin latus obtegit
Thorax ahenus, quin rubescunt
Sanguineis capita alta cristis.

Donum Miraculorum.

Zelus Fidei.

Ignis.

Aqua.

Valor Badagarũ exercitũ prosternẽs.

Quin

Equus generosus.	*Quin fræna mandens ingemit efferus* *Sub bellicoso pondere quadrupes;* *Bellator horrendum minatur* *Fulmineis cataphractus armis.*
Spes.	*Fulgens smaragdis Spes viridantibus,* *Dextra tenacem sustinet anchoram,* *Scutumq; sustentat sinistra* *Prodigio Oceani, superbum.*
Ocean'.	*Extendit ergo carbaseos sinus* *Tridente pergens Oceanus pater,* *Dulciq; testatur liquore* *Cæsariem maduisse salsam.*
Fides cũ suo Curru.	*An fallor? Almam conspicio Fidem* *Fidem albicanti vellere candidam,* *Sellam triumphalis quadrigæ* *Subijciunt aquilæ curulem.*
	Seruire gaudent fulminis alites *Sacro labori; libera seruitus* *Seruire tam pulchrè, vel ipsis* *Imperijs magis appetenda.*
	Calix decoro vertice fulgurat, *Crucem fidelis dextera sustinet,* *Qua expirat inspirando vitam* *Qui perimit, moriendo, mortem.*
Aligerũ cãtus.	*Pennis micantes versicoloribus* *Septem coronant Aligeri Fidem;*

Pæana

Paeana cantant verberatis
Ad cytharam fidibus canoram.
It ante currus tristis imagine
Cultrix Deorum falsa nocentium,
Praecedit augustos Ouantis
Vana Superstitio iugales.
Adulterinis picta coloribus
Membris uenenum spirat ab omnibus,
Cruore plenum viperino
Dira manus calicem propinat.
Exultat olli subdere corpora
Fremens trisulcis bellua spiculis
Lernaea, quam letho frequenti
Herculeus labor interemit.
Immensa torquens Hydra volumina
Molem tremendam corporis explicat,
Cui dorsa squamarum veneno
Sanguineus maculauit horror.
Septena vibrans colla furentibus
Saeuit colubris, sibilat oribus,
Vomens venenatum cruorem
Aethereas vitiauit auras.
Armata nigro pectora toxico
Intacta fregit Xauerij manus;
Audax reluctantem refregit
Tartarei saniem Draconis.

Idololatria Lernaea infidens bellua.

Hydra.

Olim

Olim resecto corpore firmior
Depræliantes iuit in impetus,
Sed nunc fatetur fraudulentum
Iam scelerum perijsse virus.

Septima Acies.

Nauis inter Cœlites triumphat.

Amor diuinus — *Intaminatis diues amoribus,*
Ardensq; cultu muricis igneo
Diuinus auratum sagittis
Eius insigne. — *Lunat Amor pharetratus arcum.*
Attollit auri pectora torquibus,
Cinctumq; collum fert adamantibus:
Attollit hærentem coronam
Crinibus, ingenuamq; frontem.

Angelorum Chori. — *Equis sequuntur luxuriantibus*
Nouem nitentes Aligerum chori;
Insignit alatas phalanges
Stemma notis proprijs decorum.

Virginitas. — *Suffusa pandens ora ruboribus*
Crinale comit Virginitas caput;

Quæ serta, certando, parauit
Dextra gerit, sacra liliorum.
Ceruix capillos lactea suscipit,
Distinctus auro circulus implicat;
Subnectit albentes amictus
Lecta rubro sale margarita.
Diuina tendens hinc Sapientia
Proh quanta splendet? purpura pallium
Insigne Mæandro cucurrit
Tergemino rubicunda circum.
Formosa frontis tempora lucidis
Sapphirus ambit mille coloribus;
Doctoris exornat corolla
Flore pias viridante palmas.
Nunc pande Nauis Musa volumina
Quæ nauigauit non sine gloria;
Pontiq́ defunctam periclis
Pande ratem, pretiumq́ cœli.
Diuum salutans nauita sospitem
Soluit secundo sydere lintea,
Nauclerus, & puppi recentem
Emerita imposuit coronam.
Maris cateruæ cærulei vagæ
Naualis vrgent pondera machinæ;
Effræna vasto monstra ponto
Accipiunt noua fræna terris.

Sapiẽtia diuina.

Eiusdẽ insigne.

Nauis.

Mõstra marina

Si-

Sirenes vdis ē penetralibus
Hausere cantus murmura nautici, (Nautic' cantus.)
Liquêre muscosos recessus,
Nauis onus subeunt beatum.
Aßueta quondam monstra sonantibus
Ad saxa nautas ducere cantibus,
Et quæ trahebant nauigantes
Quò voluit modò nauta traxit.
Rostratus horret Turſio cuſpide,
Et dorsa gestit subdere ponderi,
Orcæq;, monstroſaq; Pristes
Mole graui scopuloſa cete.
Depicta præfert puppis Imaginem, (Puppis D. Imaginē pręferebat.)
Manus poliuit quam bene Dædala;
Vultu renidet singularis
Relligio, & grauitas verendo.
Sic sic ferebat flammea viuidus
Franciscus olim lumina, sic manus,
Sic ora, sic artus regebat,
Pectora sic pietas trahebat.
Illic coruſcis nubibus obsitam
Erat Tonantis cernere Gloriam
Sacrum coronantem rosarum
Diuum opibus, viridiq; lauro.
Hinc irretortis Iustitiam vides
Examinantem præmia lancibus,

Pœnasq; libra iudicantem
Legis ad arbitrium seueræ.
Imbuta rubri sanguine muricis
Artus decoros tegmina vestiunt:
Mucronis armat fulminantis
Rectam acies oculata dextram.
En illa iusti propositi tenax,
Constans columna plus adamantina;
En illa Virtus, quam minaces
Impauidam feriunt tumultus.
Non est arundo, palma sed ardua
Vento furenti nescia cedere:
Illudit instantis tyranni
Sæuitiam, strepitumq; Martis.
Inter marinos marmoris aggeres;
Inter procellas tuta perambulat,
Inter ruinarum fragores
Incolumis sua iura seruat.
Regit potentis mox Arabum ferax
Tellus habenas perfaciles equi,
Et veste fulgens Africana
Thure pio superos vaporat.
Formosa comit fascia verticem,
Et bulla pectus plurima regium,
Nodantur in gemmas capilli,
Zona latus pretiosa cingit.

Iustitia.

Dextra ensem ferebat.

Perseuerantia.

Eiusdē robur.

Regnū Arabiæ & Sionis thuo offerunt odores.

T *Au-*

Eiusdē Minister. *Aurata iactans stragula quadrupes*
Ducit Ministrum muneris inclytum,
Qui dona, flagrantesq; micas,
Pictus acu tunicas, ministrat.

Regnū Sionis. *Regnum Sionis te quoq; patrijs*
Francisce odorum muneribus colit;
Offert odoratos honores
Regifico Puer apparatu.

Octaua Acies.

Sinarum Regum pompa.

Reges Sinarum, Regna micantibus
Spectanda sceptris, non ego vos meis
Musis inornatos silebo,
Sed virides celebrabo palmas.
Vos vota, curas, sollicitudines
Suas vocabat, vos sua gaudia
Mors equo fertur pallido. *Diuus, sed immatura lethi*
Vis nimios rapuit labores.
Feralis atras exuuias trahens
Ergo triumphi Mors fera, pallido

Equo

Equo ferebatur: recurua
Falce manus populos metebat.
Exin Sinarum turgida patria
Superbientûm tempora pileo,
Altos triumphantûm videres
Regum apices, equitumq́; vultus.
Baccata miror brachia: gemmeo
Intexta miror pondere pallia;
Regalis ornamenta cultus
In roseos sinuantur orbes.
Rident per artem stamina floribus,
Iucunda veris gratia fulgurat;
Dulci verecundos rubore
Pinxit acus studiosa flores.
Florentis inter stamina purpura
Saltus ferarum vidimus aureos,
Interq́; syluarum recessus
Aucupij noua forma surgit.
Venator ardet nunc penetrabili
Damas fugaces figere spiculo,
Nunc ardet audaces leones,
Nunc timidos agitare ceruos.
Nec non equorum cernis ephippia
Stellata fuluo lumine, stragula
Miraris argentata, frenos
Auriferos, phaleras micantes.

Sinarũ decus, & cult'.

Equorũ phalera

Sinæ celebrant.

It inter omnes vertice clarior
Soluens capillos gemmiferos Sina,
Quæ laudem, & immensum triũpho
Xauerico decus arrogauit.
Lauda tumentem vertice pileum,
Laudo lacertos murice flammeos,
Astrisq́; certantes pyropos
Palla quibus peregrina fulget.
Olli comantis vernat amænitas
Syluæ coruscis serica frondibus,
Illamq́; pennarum flabello
Pauo superbificus colorat.
Tanta est Sinarum gloria Principum
Tanta est tyrannis gaza potentibus,
Hæc sceptra gestant, his triumphos
Laurigeros celebrant coronis.
Sic nostra Regnis imperiosior
Trophæa Romæ Martia Ciuitas,
Sic nostra Tarpeios silere
Pompa iubet celebres triumphos.
Tot plaustra, currus, hanc opulentiam,
Tot Regna, gentes, hæc loca, Principes,
Ad astra sublimes ad astra
Xauericas tulit in quadrigas.
Larga potentes diuitias manu
Fudisse gaudet regia Ciuitas,

Olysipo gratatur B. Xauerio.

Et

Et credit insudasse Diuo
Grande sui pretium laboris.
Congratulamur nos quoq; debito
Parens honori: munera soluimus
Votiua, respirant triumpho
Inq; tuo pia vota nostrûm.
Nos & profestis lucibus, & sacris
Labore functum prosequimur Patrem,
Laurosq;, victricesq; palmas
Compositis celebramus aris.
Solum fidelis primitias amor
Nunc dedicauit pectoris intimas;
Præluſit ad maiora noster
Sacra nouis animus trophæis.
Ergo beatis ordinibus Parens
Ascripte, primis annue laudibus,
Assuesce posthac inuocari
Sollicitis precibus tuorum.

D. Antonij Collegiũ B. Xauerio gratulatur.

FINIS.

*
* * *
*

IMPRESSAS
EM LISBOA
COM LICENC,A DO
Santo Officio, Ordinario,
& Paço, por Ioão
Rodriguez.
·1621.